

RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS



Patrocínio



Organização



SUMÁRIO

Apresentação

Agradecimentos

Sumário

1 Introdução

2 Ranking de Competitividade dos Municípios

2.1 Composição do ranking e recorte de municípios

3 Resultados por dimensões e pilares

3.1 Resultados por dimensões

3.2 Resultados por pilar

4 Resultados por cluster

ANEXO 1: glossário de indicadores

ANEXO 2: metodologia de construção

ANEXO 3: resultados do Ranking de Competitividade dos Municípios

ANEXO 4: resultados principais por indicador

0

0

0

0

0

0

0

0

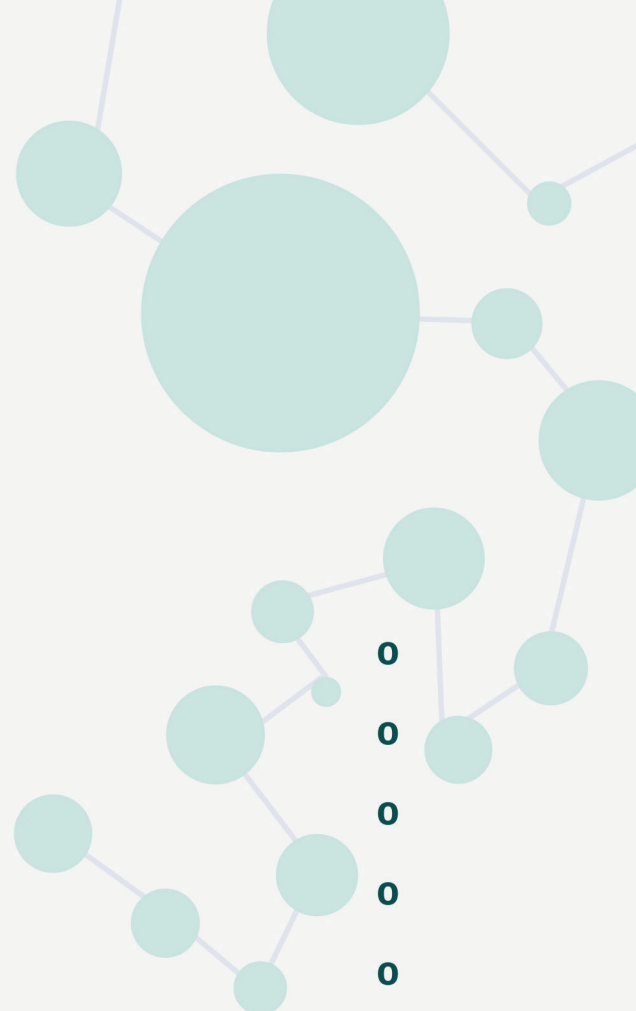
0

0

0

0

0



INTRODUÇÃO



Em um ambiente onde existe a competição saudável entre pessoas e organizações, é natural que ocorram maiores incentivos para a excelência de resultados, bem como para a inovação em instrumentos e métodos que possibilitem a superação de desafios.

O setor privado é uma esfera social competitiva por natureza. Já o setor público seria, para alguns, um ambiente não competitivo. Sob essa perspectiva, justamente por não ser regido por leis de mercado, o setor público deveria ser guiado por critérios como justiça, equidade e promoção de desenvolvimento econômico e social, princípios que não são necessariamente os principais objetos-fins do setor privado. Aliás, estaria aí justamente uma das principais justificativas para a atuação estatal: sendo o mercado orientado muito mais para objetivos individuais, em detrimento de objetivos coletivos, ocorreriam as chamadas “falhas de mercado”, que seriam corrigidas pela ação do Estado. O Ranking de Competitividade dos Municípios surge a partir de uma visão diferente: a competição saudável no setor público, além de possível, é desejável.

A competição no setor público é um elemento complementar à promoção da justiça, equidade e desenvolvimento econômico, social e institucional. Adaptado em relação ao conceito utilizado no setor privado, a definição de competitividade sob a ótica da gestão pública diz respeito à capacidade de planejamento, articulação e execução por parte do poder público, em seus territórios de responsabilidade, na promoção do bem estar social, atendimento às necessidades da população e geração de um ambiente de negócios favorável.

O elemento competitivo é compatível com a ideia de uma república federativa como a brasileira. A competição saudável faz com que os municípios busquem melhorar seus serviços públicos, atraindo

empresas, trabalhadores e estudantes para ali viverem e se desenvolverem.

Como mostra a literatura especializada, ao possibilitar uma comparação direta, entre os municípios, de uma série de atributos econômicos, sociais e institucionais que são comumente de difícil mensuração e avaliação, sistemas de ranking proporcionam aos cidadãos uma eficiente ferramenta de avaliação e cobrança de resultados dos gestores públicos. Desse modo, os rankings têm potencial para operar como um poderoso sistema de incentivo e de enforcement aos agentes públicos. Também funcionam como um mecanismo de accountability e promoção das melhores práticas na gestão pública. Em suma, sistemas de rankings possuem grande potencial para alavancar a eficácia e a eficiência das políticas públicas, fornecendo um mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade das políticas públicas em cada município.

O Ranking de Competitividade dos Municípios tem como objetivo principal alcançar um entendimento mais profundo e abrangente dos 405 maiores municípios do país, trazendo para o público uma ferramenta simples e objetiva que paute a atuação dos líderes públicos brasileiros na melhoria da competitividade e da gestão pública local.



Ao mesmo tempo, o Ranking de Competitividade dos Municípios pode representar também uma ferramenta bastante útil para o setor privado balizar decisões de investimentos produtivos, ao estabelecer critérios de atratividade em bases relativas entre os municípios, de acordo com as especificidades de cada projeto de investimento.

De forma resumida, consolidamos a seguir alguns dos principais objetivos da elaboração do Ranking de Competitividade dos Municípios:

Incentivar a competição positiva entre os municípios, entendida como a busca dos agentes no município por melhorar o fornecimento de serviços públicos, atrair empresas, trabalhadores e estudantes para ali viverem e se desenvolverem;

- Permitir a obtenção de um amplo mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade, direcionando, de forma mais precisa, a atuação das lideranças públicas municipais para planejamento e atuação para aquilo que é prioritário;
- Valorizar casos de sucesso, promovendo a publicização e inspiração de boas iniciativas para se aplicar em outras localidades;
- Ser uma ferramenta para cidadãos avaliarem e cobrarem de forma eficiente o desempenho dos formuladores de políticas públicas;
- Ser um sistema de incentivo e de enforcement a melhoria para os líderes públicos e a sociedade no município;
- Possibilitar uma comparação simples, direta e concisa, entre localidades, de uma série de atributos econômicos, sociais e institucionais que são comumente de difícil mensuração e avaliação;
- Construir e disponibilizar uma ferramenta prática de auxílio e mobilização dos atores envolvidos nos processos de formulação e implementação de políticas públicas, tornando-as efetivas e baseadas em dados e evidências;
- Ser uma ferramenta de fomento e apoio à qualificação do ambiente de negócios no município, bem como auxílio ao setor privado no direcionamento de investimentos.

Esta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios analisa 405 municípios brasileiros, representando os municípios do país com população acima de 80 mil habitantes. O processo de construção do estudo ocorreu em uma série de etapas¹. Entre elas destacamos:

- Ampla revisão da literatura acadêmica;
- Análise de benchmarks nacionais e internacionais²;
- Levantamento da disponibilidade de dados, seleção e possibilidade de construção de indicadores;
- Estudo de metodologia e tratamento de indicadores (critérios de ponderação e normalização);
- Verificação da qualidade das informações disponíveis e dos indicadores construídos;
- Refinamento dos indicadores incluídos após rodadas de validação³;
- Organização dos indicadores em pilares e dimensões;
- Ponderação de indicadores, pilares e dimensões;
- Discussões técnicas com especialistas em temáticas consideradas no ranking.

Como resultado, o Ranking de Competitividade dos Municípios é composto por 55 indicadores, organizados em 12 pilares e 3 dimensões, conforme detalhado neste relatório. Esta organização é fruto de ampla reflexão ao longo do projeto sobre quais são os temas fundamentais para se analisar a competitividade a nível municipal no Brasil. Ressalta-se que todos os resultados e análises apresentadas neste relatório devem ser vistas como comparativas entre os municípios que compõem o estudo, sendo, portanto, aplicáveis exclusivamente para este grupo específico de municípios. A ordem de grandeza e as análises dos resultados não devem, portanto, ser generalizadas para os municípios do país que não pertencem ao recorte de interesse deste estudo. Como uma motivação para este cuidado destaca-se que mesmo municípios que se encontram em boas posições em indicadores e pilares não necessariamente apresentam de fato bom desempenho na correspondente característica em análise, tendo em vista a possibilidade de desempenho insatisfatório de todos os municípios do Brasil em vários atributos socioeconômicos.

Destaca-se, por fim, que todas as informações que compõem o levantamento representam fotografias de períodos pré pandemia do novo coronavírus, uma vez que o estudo incorpora dados cujos anos de referência são iguais ou anteriores ao ano de 2019. Portanto, o levantamento apresentado não incorpora eventuais efeitos adversos da pandemia sobre a realidade dos municípios em estudo.

A sequência deste relatório apresenta a organização do ranking, os resultados gerais, por dimensão e pilar, a análise dos resultados por cluster e, por fim, anexos contendo o glossário de indicadores, a metodologia de construção do ranking e tabelas com os principais resultados do estudo. Boa leitura!

¹ No apêndice metodológico deste relatório, apresentamos um detalhamento técnico da metodologia de construção do ranking.

² Para a construção desse estudo foram consultados aproximadamente 20 rankings nacionais e internacionais.

³ De um levantamento inicial de mais de 100 indicadores, permaneceram 55 indicadores na composição deste estudo.

**RANKING DE
COMPETITIVIDADE
DOS MUNICÍPIOS**

Esta seção apresenta a organização do ranking, o recorte de municípios que compõem esta edição do estudo e os resultados gerais.

2.1 Composição do ranking e recorte de municípios

A figura a seguir apresenta a composição e organização das informações presentes no Ranking de Competitividade dos Municípios.

A estrutura final do estudo foi obtida após ampla análise da literatura sobre competitividade, estudos de benchmarks e rodadas de conversas com especialistas de diferentes áreas relevantes para a competitividade a nível municipal. Como resultado, apresentamos o ranking organizado em 3 dimensões, as quais são detalhadas em 12 pilares compostos por 55 indicadores no total.

A primeira dimensão, instituições, é composta por 2 pilares: sustentabilidade fiscal (com 4 indicadores) e funcionamento da máquina pública (com 5 indicadores). A segunda dimensão, sociedade, é composta por 6 pilares: acesso à saúde (com 3 indicadores), qualidade da saúde (com 3 indicadores), acesso à educação (com 6 indicadores), qualidade da educação (com 4 indicadores), segurança (5 indicadores) e, por fim, saneamento e meio ambiente (com 6 indicadores). Por último, a terceira dimensão, economia, é composta por 4 pilares: inserção econômica (com 3 indicadores), inovação e dinamismo econômico (com 8 indicadores), capital humano (com 3 indicadores) e telecomunicações (com 5 indicadores).

ORGANIZAÇÃO DO RANKING

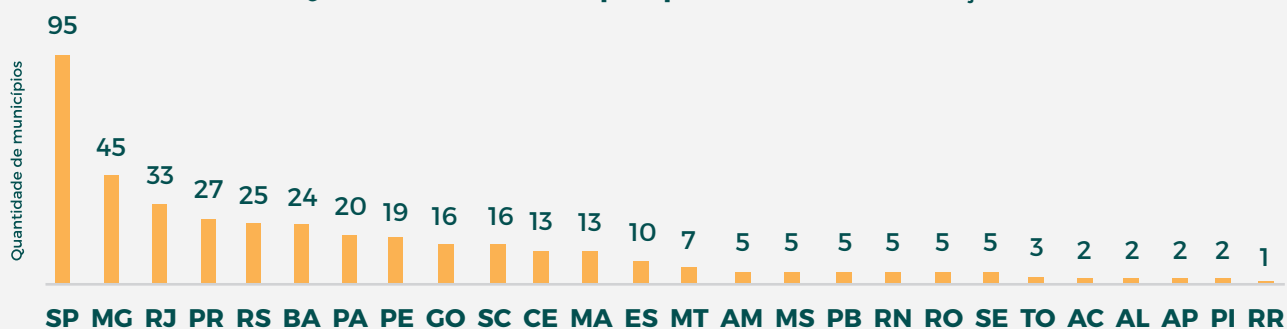
Dimensão	Pilar	Indicador
Instituições	Sustentabilidade fiscal	Dependência fiscal Taxa de investimento Despesa com pessoal Endividamento
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa Custo da função legislativa Tempo para abertura de empresas Qualificação do servidor Transparência municipal
Sociedade	Acesso à saúde	Cobertura da atenção básica Cobertura vacinal Atendimento pré-natal
	Qualidade da saúde	Mortalidade materna Mortalidade na infância Mortalidade por causas evitáveis
	Acesso à educação	Taxa de atendimento - Educação infantil Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental Taxa líquida de matrícula - Ensino médio Alunos em tempo integral - Educação infantil Alunos em tempo integral - Ensino fundamental Alunos em tempo integral - Ensino médio
	Qualidade da educação	IDEB - Ensino fundamental anos iniciais IDEB - Ensino fundamental anos finais IDEB - Ensino médio ENEM
	Segurança	Mortes violentas intencionais Mortes por causas indeterminadas Mortalidade de jovens por razões de segurança Mortalidade nos transportes Morbidade nos transportes
	Saneamento e meio ambiente	Cobertura do abastecimento de água Perdas no abastecimento de água Cobertura da coleta de esgoto Cobertura do tratamento de esgoto Cobertura da coleta de resíduos domésticos Destinação do lixo
	Economia	Inserção econômica
Inovação e dinamismo econômico		Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico Empregos no setor criativo Crédito per capita PIB per capita Crescimento do PIB per capita Complexidade econômica Renda média do trabalho formal Crescimento da renda média do trabalho formal
Capital humano		Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante Taxa bruta de matrícula - Ensino superior Qualificação dos trabalhadores em emprego formal
Telecomunicações		Acessos de telefonia móvel Acessos de telefonia móvel - 4G Acessos de banda larga Acessos de banda larga - Fibra ótica Acessos de banda larga - Alta velocidade

Esta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios analisa os municípios brasileiros com **população superior a 80.000 habitantes**⁴ pela estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019. Neste cenário, **405 municípios** compõem o levantamento, correspondendo a **59,45% da população brasileira (124,94 milhões de habitantes)**. Os gráficos abaixo apresentam o número e a população total dos 405 municípios que compõem o levantamento, agrupados por unidade da federação.

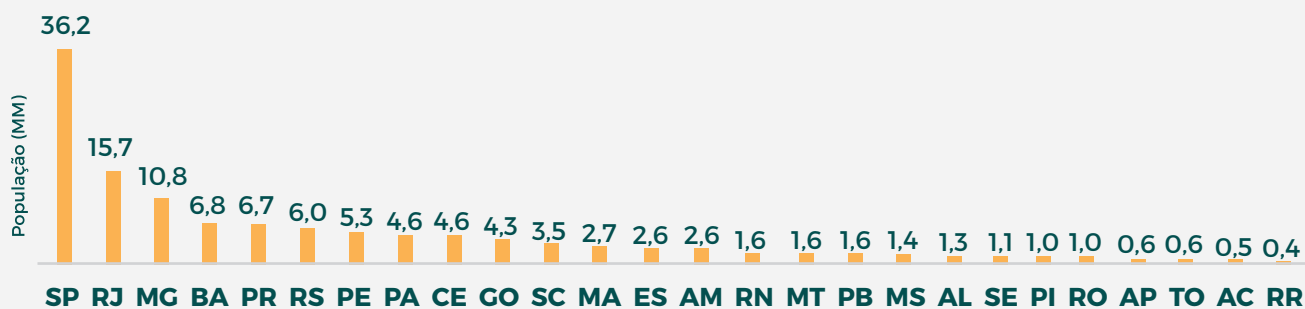
Como se pode constatar, os 3 estados com maior número de municípios no estudo pertencem à região Sudeste do Brasil: São Paulo com 95 municípios, Minas Gerais com 45 e, por fim, Rio de Janeiro com 33. De forma similar, os 3 estados que somam as maiores populações residentes nos municípios que compõem o levantamento pertencem à região Sudeste, ainda que haja uma breve alteração de colocações: os municípios, que compõem o estudo, pertencentes aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais somam, respectivamente, 36,2, 15,7 e 10,8 milhões de habitantes.

Assim, como esperado, e considerando-se o estado do Espírito Santo, os municípios do Sudeste compõem parcela relevante deste estudo (45,2% dos municípios e 52,3% da população). Na sequência, os estados da região Sul do país (principalmente o Paraná e o Rio Grande do Sul) também aparecem em destaque no levantamento, e os estados do Nordeste, Centro-Oeste e Norte compartilham o restante da distribuição.

Quantidade de municípios por unidade da federação



População dos municípios por unidade da federação



⁴ A capital federal, Brasília, não foi incluída na análise

RESULTADOS GERAIS

As tabelas abaixo apresentam os resultados dos 5 primeiros e dos 5 últimos colocados, respectivamente, no ranking geral. Cada tabela apresenta adicionalmente um detalhamento das notas dos municípios em cada uma das três dimensões (instituições, sociedade e economia). Neste estudo, conforme detalhado no apêndice metodológico, as notas variam no intervalo de 0 a 100, no qual quanto maior a nota obtida, melhor a performance municipal na correspondente característica em análise.

O município de **Barueri (SP)** se destaca como o mais competitivo do país, com nota marginalmente superior ao segundo colocado, **São Caetano do Sul (SP)**. No segundo bloco de municípios, **3 capitais** completam a lista dos municípios com melhor desempenho no ranking (**São Paulo (SP)**, **Florianópolis (SC)** e **Curitiba (PR)**). Como característica comum entre os municípios mais competitivos, se ressalta que todos pertencem às regiões Sudeste (3 municípios) ou Sul (2 municípios) do país. De forma oposta, **5 municípios do Pará** ocupam as últimas posições no ranking: **Marituba (PA)**, **Tucuruí (PA)**, **Abaetetuba (PA)**, **Tailândia (PA)** e **Moju (PA)**.

A análise das notas entre os municípios melhor posicionados permite constatar que a primeira colocação para **Barueri (SP)** se deve ao seu destaque na dimensão econômica (2ª colocação) em conjunto a posições medianas nas dimensões institucional e social (36ª e 23ª colocação, respectivamente).



O segundo colocado, **São Caetano do Sul (SP)**, se destaca como o melhor município na dimensão sociedade e pela excelente colocação na dimensão econômica (7ª colocação), apesar do desempenho desfavorável na dimensão institucional (89ª colocação). A melhoria nesta última dimensão é, sem dúvidas, a principal oportunidade para aprimorar a competitividade do município.

Na sequência, sobressai-se o bom posicionamento de algumas capitais no Ranking de Competitividade dos Municípios⁵. **São Paulo (SP)** é a capital mais competitiva do país, seguida por **Florianópolis (SC)** e **Curitiba (PR)**, ocupando, respectivamente, a 3ª, a 4ª e a 5ª colocação no ranking geral.

São Paulo (SP) se encontra em posição de destaque nas dimensões econômica e institucional (na 3ª e na 4ª colocação, respectivamente), mas em posição desfavorável na dimensão social (72ª colocação), caracterizando-se esta como a principal oportunidade de melhoria para a competitividade do município.

Florianópolis (SC) é o grande destaque da dimensão econômica (1ª colocação), mas se encontra em posições medianas na dimensão social (48ª colocação) e insatisfatória na dimensão institucional (226ª colocação). A melhoria na dimensão social é fundamental, mas, assim como no caso de São Caetano do Sul (SP), aprimorar o desempenho na dimensão institucional é imprescindível.

Por fim, fechando a breve análise dos 5 municípios mais competitivos do país, Curitiba (PR) se destaca pela ótima colocação nas dimensões institucional e econômica (2ª e 11ª colocação, respectivamente), ocupando, porém, posição mediana na dimensão social (51ª colocada). Curitiba (PR) se soma, portanto, às outras duas capitais bem posicionadas no ranking (São Paulo (SP) e Florianópolis (SC)) com o desafio de melhoria de performance na dimensão social.

No extremo oposto, como destacado, os 5 municípios com menor desempenho no Ranking de Competitividade dos Municípios (**Marituba (PA)**, **Tucuruí (PA)**, **Abaetetuba (PA)**, **Tailândia (PA)** e **Moju (PA)**) compartilham o fato de pertencerem a um estado da região Norte do país: o **Pará**.

A análise das notas por dimensão permite constatar que, de forma geral, todos estes municípios com pior desempenho no ranking geral se encontram em colocações extremamente desfavoráveis em todas dimensões, ocupando posições inferiores à de número 380 (considerando-se os 405 municípios que compõem o estudo). Além disso, estes municípios se encontraram também em algumas entre as piores colocações para cada dimensão individualmente.

O município menos competitivo do recorte em análise, **Moju (PA)**, se destaca negativamente por se encontrar na última colocação tanto na dimensão sociedade quanto na dimensão economia e por estar entre as últimas colocações na dimensão instituições (393ª colocação).

O penúltimo colocado, **Tailândia (PA)**, se encontra nesta colocação principalmente pelos resultados na dimensão economia e na dimensão instituições (403ª e 404ª colocação, respectivamente), de longe não compensado pelo resultado na dimensão sociedade (394ª colocação).

Na sequência, a terceira pior colocação no ranking geral para o município de **Abaetetuba (PA)** se justifica, em grande medida, por ocupar algumas das últimas posições na dimensão instituições e na dimensão economia (401ª e 402ª colocação, respectivamente), alinhado ao desempenho insatisfatório na dimensão social (384ª colocação).

A última colocação de **Tucuruí (PA)** na dimensão instituições, também longe de ser compensado pelos resultados nas outras dimensões (383ª colocação nas dimensões sociedade e economia) justifica a sua posição enquanto quarto município menos competitivo.

Fechando a lista dos 5 municípios menos competitivos, **Marituba (PA)** apresenta colocações desfavoráveis em todas as três dimensões: ocupa 398ª colocação em instituições, 386ª em sociedade e 396ª em economia.

Enfim, como constatado pelos resultados desfavoráveis em todas as dimensões para os últimos colocados, a melhoria da competitividade destes municípios perpassa por uma ação conjunta para alavancar fatores críticos à competitividade nas três dimensões consideradas neste ranking.



Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	Barueri	64,33	1	65,07	36	73,79	23	53,88	2
SP	São Caetano do Sul	64,30	2	61,50	89	83,77	1	44,84	7
SP	São Paulo	61,91	3	69,95	4	70,59	72	48,81	3
SC	Florianópolis	61,68	4	54,73	226	71,68	48	54,32	1
PR	Curitiba	60,64	5	71,04	2	71,60	51	43,98	11

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
PA	Marituba	27,67	401	21,28	398	41,37	386	16,08	396
PA	Tucuruí	27,30	402	14,94	405	41,94	383	17,55	383
PA	Abaetetuba	25,76	403	16,91	401	41,82	384	12,83	402
PA	Tailândia	24,08	404	15,19	404	39,60	394	11,76	403
PA	Moju	21,81	405	31,07	393	32,51	405	5,96	405

RESULTADOS POR DIMENSÕES E PILARES

Como ressaltado, neste estudo cada dimensão é subdividida em pilares, cuja distribuição de pesos é apresentada na tabela abaixo. O peso de cada dimensão no ranking é obtido pela soma dos pesos dos pilares que a compõem.

O pilar com maior peso no ranking é o de inovação e dinamismo econômico (16,1%), tendo em vista o protagonismo do assunto quando se aborda o tema da competitividade, além do número e importância dos indicadores que o compõem.

A temática educação com 14,3% (os pilares de acesso à educação e qualidade da educação têm peso de 8,0% e 6,3%, respectivamente) e saúde com 11,7% (os pilares de acesso à saúde e qualidade da saúde têm peso de 5,4% e 6,3%, respectivamente) se destacam tendo em vista a relevância destes assuntos para o bem-estar e a qualidade de vida da população.

Na sequência, temos o pilar de sustentabilidade fiscal com peso de 10,7%, os pilares de telecomunicações e saneamento e meio ambiente com peso igual a 8,9% cada, e os pilares de funcionamento da máquina pública e capital humano, com peso de 8,0% cada um.

Por fim, os dois pilares com menor peso no ranking são os de segurança e inserção econômica, com, respectivamente, 7,1% e 6,3%.

O menor peso no ranking para estes dois últimos pilares se deve, principalmente, pela quantidade, qualidade, relevância e o quanto individualmente os indicadores que o compõem acrescentam no entendimento sobre competitividade a nível municipal⁶.

A sequência desta seção apresenta o detalhamento dos resultados dos municípios que se encontram nas melhores e nas piores colocações para cada dimensão e pilar, explicitando as razões que os levaram aos desempenhos, positivos ou negativos, em destaque.

Dimensão	Pilar	Peso no Ranking
Instituições	Sustentabilidade fiscal	10,7%
	Funcionamento da máquina pública	8,0%
Sociedade	Acesso à saúde	5,4%
	Qualidade da saúde	6,3%
	Acesso à educação	8,0%
	Qualidade da educação	6,3%
	Segurança	7,1%
	Saneamento e meio ambiente	8,9%
Economia	Inserção Econômica	6,3%
	Inovação e dinamismo econômico	16,1%
	Capital humano	8,0%
	Telecomunicações	8,9%

⁶ O detalhamento sobre os critérios utilizados para a ponderação de indicadores, pilares e dimensões é apresentado no apêndice metodológico.

RESULTADOS POR DIMENSÕES

A literatura moderna aborda o tema da competitividade investigando o nível de desenvolvimento de uma região sob a ótica de três dimensões: instituições, sociedade e economia.

A dimensão institucional analisa o nível de competitividade do ponto de vista da capacidade de uma região em criar as bases do desenvolvimento, seja do ponto de vista regulatório, do funcionamento eficiente da máquina pública, da boa gestão fiscal ou pela presença ativa da sociedade civil.

A dimensão social analisa o nível de competitividade focando-se na capacidade de uma região em fornecer à população local condições básicas para o bem-estar e a qualidade de vida. Neste estudo abordamos na ótica social os temas de saúde, educação, segurança, saneamento e meio ambiente.

Por fim, a dimensão econômica analisa o nível de competitividade olhando-se a capacidade de uma região em produzir bens e serviços, gerar emprego e renda, possuir uma economia inovadora, dinâmica, com infraestrutura básica para o desenvolvimento e uma mão de obra qualificada.

Esta seção analisa os municípios que obtiveram os maiores e os menores desempenhos em cada uma das dimensões, explicitando, sob a ótica dos resultados por pilar que às compõem, as razões que individualmente os levaram a tais resultados.



INSTITUIÇÕES

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão institucional.

De forma geral, o posicionamento dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão se justifica pelos resultados consistentes em ambos os pilares que compõem a dimensão (sustentabilidade fiscal e funcionamento da máquina pública), havendo, em geral, algum entre os dois pilares que cada um destes municípios se sobressai.

O município de **Balneário Camboriú (SC)** ocupa a 1ª colocação na dimensão institucional, justificado pelo ótimo desempenho no pilar de sustentabilidade fiscal (3ª colocação) junto a uma colocação mediana em funcionamento da máquina pública (22ª colocação). A capital melhor posicionada na dimensão, **Curitiba (PR)**, ocupa a 2ª colocação, destacando-se o ótimo desempenho em funcionamento da máquina pública (3ª colocação) e a colocação mediana no pilar fiscal (25ª colocação). O terceiro colocado, **Aparecida de Goiânia (GO)**, apresenta bom desempenho em sustentabilidade fiscal (ocupando a 9ª colocação) alinhado ao posicionamento mediano em funcionamento da máquina pública (43ª colocação).

São Paulo (SP) aparece na sequência com ótimo desempenho no pilar de funcionamento da máquina pública (4ª colocação) e mediano no pilar fiscal (31ª colocação).

Por fim, fechando a lista dos 5 municípios com melhor resultado na dimensão institucional, **Santos (SP)** apresenta desempenho fiscal satisfatório (11ª colocação) e mediano em funcionamento da máquina pública (39ª colocação).

Entre os 5 últimos colocados na dimensão institucional 3 municípios pertencem ao estado do Pará (**Abaetetuba (PA)**, **Tailândia (PA)** e **Tucuruí (PA)**) e 2 pertencem ao estado do Rio de Janeiro (**Magé (RJ)** e **Cabo Frio (RJ)**). Além disso, como outro fato comum entre eles, todos obtiveram nota zero no pilar de sustentabilidade fiscal, o que drasticamente reduziu as notas na dimensão e lhes atribuíram algumas entre as últimas colocação no pilar⁷.

Os desempenhos obtidos no pilar de funcionamento da máquina pública são insatisfatórios, sendo, portanto, insuficientes para contrabalançar as notas zero no pilar de sustentabilidade fiscal.

No pilar de funcionamento da máquina pública, estes municípios (**Abaetetuba (PA)**, **Magé (RJ)**, **Cabo Frio (RJ)**, **Tailândia (PA)** e **Tucuruí (PA)**), ocupam parcela considerável entre as últimas colocações (392ª, 395ª, 396ª, 398ª e 401ª colocação, respectivamente). A melhoria da competitividade dos 5 últimos colocados sob a ótica da dimensão institucional requererá um avanço considerável em ambos os pilares que compõem a dimensão.

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Dimensão: Instituições		Sustentabilidade fiscal		Funcionamento da máquina pública	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SC	Balneário Camboriú	74,18	1	68,53	3	81,72	22
PR	Curitiba	71,04	2	58,05	25	88,37	3
GO	Aparecida de Goiânia	69,97	3	62,46	9	79,98	43
SP	São Paulo	69,95	4	57,27	31	86,85	4
SP	Santos	69,88	5	62,11	11	80,25	39

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Dimensão: Instituições		Sustentabilidade fiscal		Funcionamento da máquina pública	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
PA	Abaetetuba	16,91	401	0,00	399	39,46	392
RJ	Magé	16,26	402	0,00	399	37,94	395
RJ	Cabo Frio	15,97	403	0,00	399	37,27	396
PA	Tailândia	15,19	404	0,00	399	35,44	398
PA	Tucuruí	14,94	405	0,00	399	34,85	401

SOCIEDADE

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão sociedade. Todos os 5 municípios com melhor desempenho na dimensão sociedade pertencem ao estado de São Paulo: **São Caetano do Sul (SP)**, **Votuporanga (SP)**, **Catanduva (SP)**, **Jundiá (SP)** e **Paulínia (SP)**.

São Caetano do Sul (SP), primeiro colocado na dimensão, apresenta desempenho excepcional nos dois pilares relativos à educação (3ª colocação em acesso à educação e 1ª colocação em qualidade da educação), no pilar de segurança (1ª colocação) e no pilar de saneamento e meio ambiente (3ª colocação) alinhado a desempenho com potencial de melhoria nos pilares de saúde (88ª colocação em acesso à saúde e 56ª colocação em qualidade da saúde).

Votuporanga (SP), o segundo colocado na dimensão, apresenta excepcional desempenho nos pilares de acesso à saúde e acesso à educação (1ª colocação em ambos), ótimo desempenho nos pilares de qualidade da saúde e qualidade da educação (9ª e 5ª colocação, respectivamente) e desempenho relativo mediano em saneamento e meio ambiente (23ª colocação). O município tem no desempenho relativo insatisfatório em segurança (187ª colocação) a principal oportunidade de melhoria da competitividade na dimensão social. O terceiro colocado na dimensão, **Catanduva (SP)**, apresenta como grande prioridade para melhoria o pilar de segurança, uma vez que ocupa a insatisfatória 249ª colocação. Ainda assim, isto não ofusca o bom desempenho do município nos pilares de educação (11ª colocação

7 Como será detalhado na análise dos resultados do pilar fiscal, a razão para estes municípios obterem nota zero neste pilar se justifica por ausência de dados, inconsistência dos dados divulgados, ou por adicionalmente, de forma natural, um município específico ser o de menor desempenho em algum indicador.

em acesso à educação e 8ª colocação em qualidade da educação) e saneamento e meio ambiente (11ª colocação) e satisfatório nos pilares de saúde (23ª colocação em acesso à saúde e 21ª colocação em qualidade da saúde). Na sequência, ocupando a quarta colocação na dimensão, **Jundiá (SP)** apresenta como principal ponto para melhoria o pilar de acesso à saúde (130ª colocação), uma vez que possui desempenho bom ou satisfatório nos outros pilares (15ª colocação em qualidade da saúde, 36ª colocação em acesso à educação, 9ª colocação em qualidade da educação, 27ª colocação em segurança e 10ª colocação em saneamento e meio ambiente).

Por fim, fechando a lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão social, **Paulínia (SP)** apresenta um desempenho equilibrado e mediano em todos os pilares, com destaque positivo para o pilar de segurança (19ª colocação) e no pilar de qualidade da educação como principal ponto a melhorar (50ª colocação).

O município apresenta um desempenho relativo mediano nos outros pilares (27ª colocação em acesso à saúde, 24ª colocação em qualidade da saúde, 37ª colocação em acesso à educação e 25ª colocação em saneamento e meio ambiente).

Entre os 5 municípios com menor desempenho na dimensão social, 4 pertencem ao estado do Pará (**Breves (PA)**, **São Félix do Xingu (PA)**, **Itaituba (PA)** e **Moju (PA)**) e 1 pertence ao estado do Maranhão (**Bacabal (MA)**).

A última colocação na dimensão para **Moju (PA)** se justifica pelo município ocupar também a última colocação em acesso à saúde (405ª colocação), a penúltima em qualidade da educação (404ª colocação), algumas entre as últimas nos pilares de acesso à educação e saneamento e meio ambiente (398ª e 395ª colocação, respectivamente) e colocações insatisfatórias em qualidade da saúde e segurança (195ª e 339ª colocação, respectivamente).

O penúltimo colocado na dimensão, Itaituba (PA), ocupa algumas entre as últimas posições nos pilares de qualidade da saúde, segurança e saneamento e meio ambiente (396ª, 399ª e 403ª colocação, respectivamente) e posições insatisfatórias em acesso à saúde, acesso à educação e qualidade da educação (302ª, 293ª e 366ª colocação, respectivamente). Na sequência, como terceiro pior colocado na dimensão social, **São Félix do Xingu (PA)** apresenta o pior desempenho no tema educação, uma vez que ocupa a última colocação nos dois pilares referentes ao assunto (405ª colocação em acesso à educação e qualidade da educação).

Além disso, o município ocupa posições insatisfatórias nos outros pilares (370ª colocação em acesso à saúde, 264ª colocação em qualidade da saúde, 261ª colocação em segurança e 390ª colocação em saneamento e meio ambiente).

O quarto pior colocado na dimensão, **Bacabal (PA)**, se destaca negativamente por ocupar o penúltimo lugar em saneamento e meio ambiente (404ª colocação), uma entre as últimas posições em qualidade da saúde (392ª colocação), e posições insatisfatórias nos outros pilares (321ª colocação em acesso à educação, 312ª colocação em acesso à saúde, 331ª colocação em qualida-

de da educação e 333ª colocação em segurança). Por fim, fechando a lista dos 5 municípios com menor desempenho na dimensão social, **Breves (PA)** tem em qualidade da saúde e segurança seus melhores resultados (201ª e 147ª colocação, respectivamente).

O desempenho nestes dois pilares possibilitou que o município não ocupasse posição ainda mais desfavorável na dimensão tendo em vista que o município se encontra em algumas entre as últimas colocações nos outros pilares da dimensão (404ª colocação em acesso à saúde, 403ª colocação em acesso à educação, 402ª colocação em qualidade da educação e 398ª colocação em saneamento e meio ambiente).

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Dimensão: Sociedade		Acesso à saúde		Qualidade da saúde		Acesso à educação	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	São Caetano do Sul	83,77	1	77,46	88	79,22	56	61,09	3
SP	Votuporanga	83,46	2	95,11	1	87,45	9	64,69	1
SP	Catanduva	78,68	3	85,16	23	82,58	21	52,82	11
SP	Jundiaí	78,13	4	73,38	130	84,28	15	45,47	36
SP	Paulínia	77,91	5	84,42	27	82,37	24	45,43	37

Qualidade da educação		Segurança		Saneamento e meio ambiente	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
87,61	1	97,40	1	97,54	3
76,35	5	84,21	187	94,93	23
76,03	8	80,09	249	96,05	11
75,84	9	92,58	27	96,13	10
68,38	50	92,95	19	94,75	25

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Dimensão: Sociedade		Acesso à saúde		Qualidade da saúde		Acesso à educação	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
PA	Breves	35,64	401	21,17	404	66,48	201	11,80	403
MA	Bacabal	35,27	402	54,79	321	42,65	392	22,55	312
PA	São Félix do Xingu	34,90	403	45,51	370	61,30	264	3,58	405
PA	Itaituba	33,04	404	57,36	302	39,42	396	23,90	293
PA	Moju	32,51	405	15,87	405	66,70	195	13,52	398

Qualidade da educação		Segurança		Saneamento e meio ambiente	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
16,87	402	86,47	147	16,65	398
36,37	331	71,61	333	0,00	404
2,38	405	79,16	261	25,58	390
30,29	366	54,11	399	7,29	403
11,97	404	70,61	339	19,55	395

8 O município de Bacabal obteve nota zero neste pilar. Como será detalhado na análise dos resultados do pilar de saneamento e meio ambiente, a razão para este município obter nota zero neste pilar se justifica por ausência de dados, ou por adicionalmente, de forma natural, o município ser o de menor desempenho em algum indicador do pilar.

ECONOMIA

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão economia.

Na lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão econômica, 4 são capitais (**Florianópolis (SC)**, **São Paulo (SP)**, **Porto Alegre (RS)** e **Vitória (ES)**) e um município pertence à região metropolitana de São Paulo (**Barueri (SP)**). Além disso, o bom desempenho destes municípios nesta dimensão se justifica, em grande medida, por serem também alguns entre os primeiros colocados no pilar de inovação e dinamismo econômico, um pilar de extrema importância na dimensão econômica⁹.

O primeiro colocado na dimensão, **Florianópolis (SC)**, apresenta um ótimo desempenho em todos os pilares, ocupando a 3ª colocação no pilar de inovação e dinamismo econômico, a 5ª colocação em inserção econômica, a 6ª colocação em telecomunicações e a 10ª colocação em capital humano.

O segundo colocado, **Barueri (SP)**, é o grande destaque do pilar de inovação e dinamismo econômico (1ª colocação), possui excelente desempenho em inserção econômica (3ª colocação) e ocupa posição mediana em telecomunicações (36ª colocação). O município tem no pilar de capital humano (176ª colocação) a grande oportunidade de melhoria da competitividade local sob a ótica econômica.

O terceiro colocado da dimensão, **São Paulo (SP)**, apresenta excelente desempenho em inovação e dinamismo econômico (ocupando a 2ª colocação), mas ocupa posições intermediárias, e portanto passíveis de ganhos relativos, nos outros pilares (58ª colocação em inserção econômica, 56ª colocação em capital humano e 46ª colocação em telecomunicações).

Similar à **São Paulo (SP)**, **Porto Alegre (RS)**, na quarta colocação, também apresenta ótimo desempenho em inovação e dinamismo econômica (4ª colocação) e ocupa posições medianas nos outros pilares (21º em inserção econômica, 37º em capital humano e 65º em telecomunicações), tendo portanto nestes oportunidade para melhoras relativas.

Por fim, fechando a lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão econômica, **Vitória (ES)** apresenta de forma equilibrada bons resultados nos pilares inserção econômica, inovação e dinamismo econômico, e capital humano (6ª, 10ª e 9ª colocação, respectivamente). Ainda assim, o município tem no pilar de telecomunicações a necessidade de melhoria relativa para aumentar a sua competitividade (o município ocupa somente a posição de número 129 no pilar).

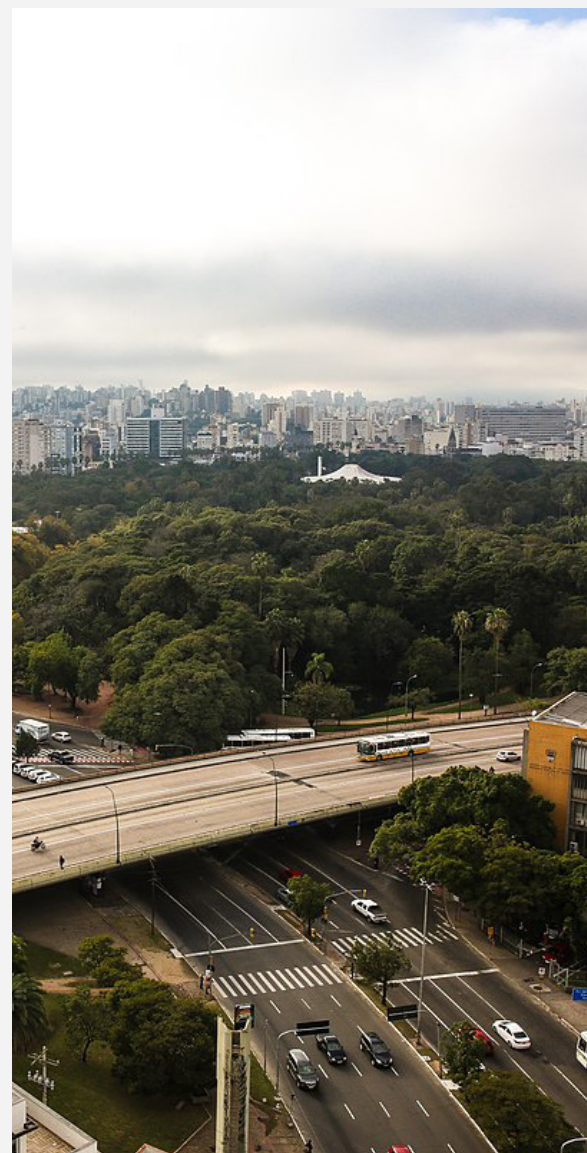
As 5 últimas colocações na dimensão econômica são ocupadas por municípios das regiões Norte ou Nordeste do país, havendo 3 pertencentes ao estado do Pará (**Abaetetuba (PA)**, **Tai-**

lândia (PA) e Moju (PA)), 1 em Pernambuco (**São Lourenço da Mata (PE)**) e 1 na Bahia (**Serrinha (BA)**). De forma geral, o desempenho destes municípios em todos os pilares da dimensão econômica (inserção econômica, inovação e dinamismo econômico, capital humano e telecomunicações) é, no mínimo, insatisfatório. Estes municípios, em geral, além de se encontrarem nas 5 últimas colocações da dimensão, ocupam também algumas entre as últimas posições em cada pilar individualmente. A melhoria da competitividade destes municípios sob a ótica econômica requererá, portanto, um amplo esforço em todas as frentes analisadas para aprimorar o desempenho nos diferentes pilares econômicos.

O último colocado na dimensão, **Moju (PA)**, apresenta desempenho na dimensão consideravelmente inferior a todos os outros municípios. Além disso, o município demonstra desempenho insatisfatório em cada pilar que compõe a dimensão, uma vez que se encontra em alguma entre as 5 últimas colocações nos pilares individualmente (402º em inserção econômica, 404º em inovação e dinamismo econômico, 402º em capital humano e 404º em telecomunicações).

O penúltimo colocado, Serrinha (BA), se encontra também nas últimas colocações nos pilares inserção econômica (403ª colocação), capital humano (397ª colocação) e telecomunicações (401ª colocação), junto a uma colocação insatisfatória em inovação e dinamismo econômico (378ª colocação).

Na sequência, o terceiro pior colocado na dimensão, Tailândia (PA), é o grande destaque negativo em inovação e dinamismo econômico, ocupando a última colocação, 405ª colocação), e apresenta resultados insatisfatórios nos outros pilares (309ª colocação em inserção econômica, 374ª colocação em capital humano e 389ª colocação em telecomunicações).



Abaetetuba (PA), o quarto município pior colocado na dimensão, ocupa posição em capital humano (163ª colocação) interessante comparando-se ao desempenho global destes municípios nesta dimensão, porém não suficiente para compensar o seu desempenho insatisfatório que o coloca entre as últimas colocações nos outros pilares (405º em inserção econômica, 401º em inovação e dinamismo econômico e 396º em telecomunicações).

Por fim, fechando a lista dos 5 municípios com menor desempenho na dimensão econômica, **São Lourenço da Mata (PE)** apresenta seus piores desempenhos em capital humano (396ª colocação) e telecomunicações (395ª colocação), junto ao desempenho insatisfatório nos outros pilares (379ª colocação em inserção econômica e 362ª colocação e inovação e dinamismo econômico).

Os 5 primeiros colocados

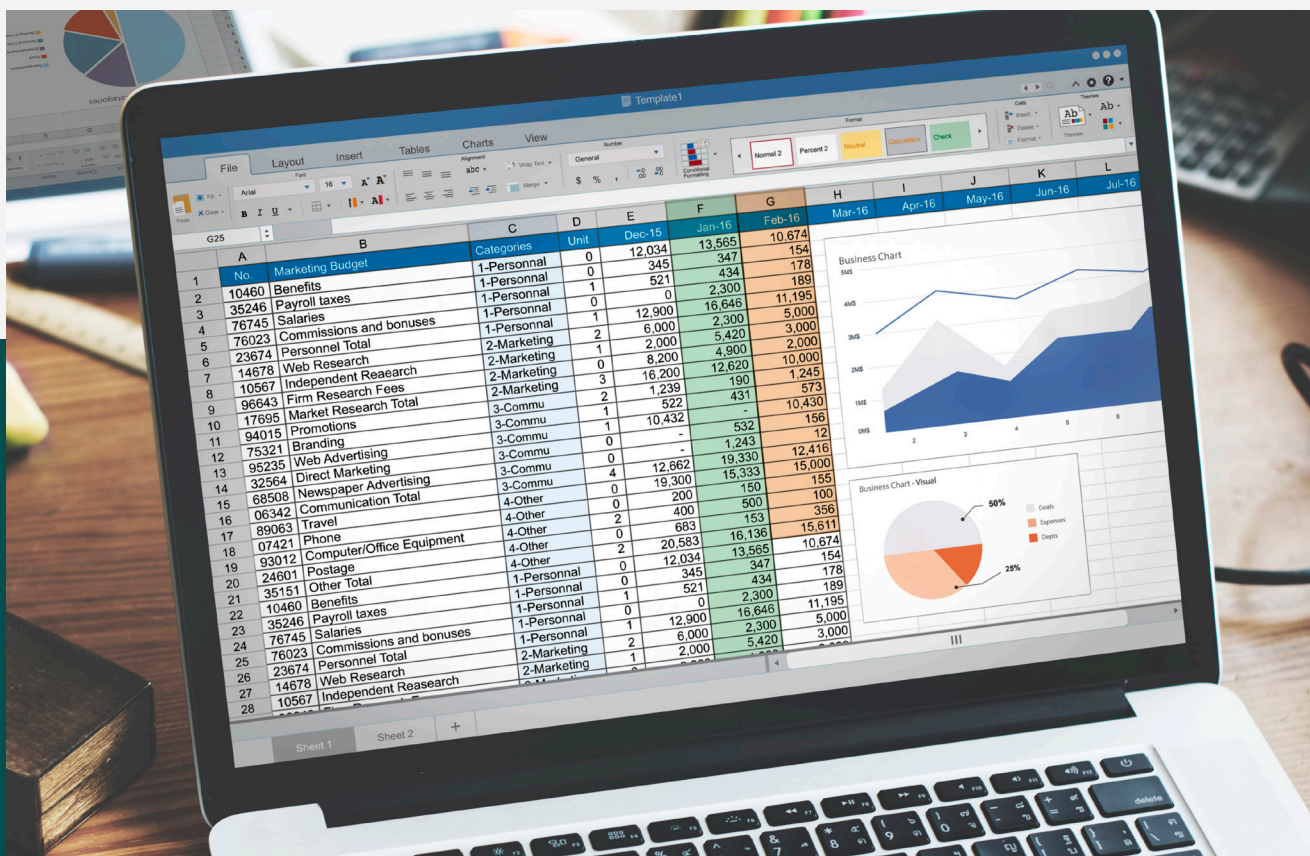
Informações municipais		Dimensão: Economia		Inserção Econômica		Inovação e dinamismo econômico	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SC	Florianópolis	54,32	1	51,90	5	51,70	3
SP	Barueri	53,88	2	57,79	3	65,12	1
SP	São Paulo	48,81	3	42,15	58	53,90	2
RS	Porto Alegre	47,91	4	47,07	21	49,55	4
ES	Vitória	46,13	5	50,95	6	39,03	10

Qualidade da educação		Segurança	
Nota	Colocação	Nota	Colocação
47,47	10	66,89	6
20,98	176	60,52	36
32,20	56	59,26	46
36,10	37	56,18	65
51,07	9	51,08	129

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Dimensão: Economia		Inserção Econômica		Inovação e dinamismo econômico	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
PE	São Lourenço da Mata	13,54	401	19,02	379	13,78	362
PA	Abaetetuba	12,83	402	8,24	405	8,49	401
PA	Tailândia	11,76	403	28,29	309	3,70	405
BA	Serrinha	11,30	404	11,32	403	12,64	378
PA	Moju	5,96	405	12,21	402	5,57	404

Qualidade da educação		Segurança	
Nota	Colocação	Nota	Colocação
5,94	396	16,13	395
21,60	163	15,98	396
8,41	374	17,71	389
5,88	397	13,75	401
3,29	402	4,70	404



RESULTADOS POR PILAR

Esta seção analisa os municípios que obtiveram os maiores e os menores desempenhos em cada um dos pilares deste estudo, explicitando, sob a ótica dos resultados individuais por indicador que os compõem, as razões que os levaram a tais resultados.

No anexo 1 deste relatório é apresentado o glossário de indicadores, o qual explicita, para cada indicador, em qual dimensão e pilar ele está contido, uma breve descrição técnica sobre como é calculado, sua unidade de medida, a fonte dos dados e o ano de referência.

SUSTENTABILIDADE FISCAL

A sustentabilidade fiscal de um município é condição fundamental para a provisão e manutenção de bens e serviços públicos, para a garantia de capacidade de investimento pela gestão pública e atração de investimentos privados. A sustentabilidade fiscal gera credibilidade junto aos contribuintes, a empresas e investidores nacionais e internacionais, estimulando os negócios privados e a geração de riqueza. O momento de fragilidade fiscal da federação e dos entes subnacionais (estados e municípios), e a relevância do assunto para a competitividade, reforçam a importância da inclusão deste pilar no ranking.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 7 últimos colocados¹⁰, respectivamente, no pilar de sustentabilidade fiscal. Os 5 municípios com melhor desempenho no pilar de sustentabilidade fiscal pertencem a estados do Sul ou do Sudeste do Brasil, sendo 3 de **São Paulo (Santana de Parnaíba (SP), Barueri (SP) e Indaiatuba (SP))**, 1 de **Santa Catarina (Balneário Camboriú (SC))** e 1 do **Rio de Janeiro (Maricá (RJ))**.

A análise dos resultados gerais deste 5 primeiros colocados permite verificar que nenhum deles apresenta um desempenho relativo excepcional em todos os indicadores de forma conjunta, ressaltando o longo caminho a percorrer pelos municípios para aprimorar a gestão fiscal.

O primeiro colocado no pilar, **Santana de Parnaíba (SP)**, ocupa esta posição por apresentar de forma consistente um desempenho relativo satisfatório ou mediano em todos os indicadores, sem haver algum em grande destaque positivo ou negativo: o município é o 16^a colocação em dependência fiscal, 31^a em taxa de investimento, e 18^a em despesa com pessoal e em endividamento. O segundo colocado, **Barueri (SP)**, apresenta bom desempenho nos indicadores de dependência fiscal, taxa de investimento e despesa com pessoal (13^a, 18^a e 19^a colocação, respectivamente), mas apresenta desempenho relativo desfavorável no indicador de endividamento (132^a colocação), sendo portanto o principal motivo de o município não estar na primeira colocação no pilar.

Balneário Camboriú (SC) ocupa a terceira colocação no pilar e é o grande destaque no indicador de dependência fiscal (1^a colocação), porém apresenta desempenho mediano (50^a colocação em taxa de investimento e 52^a colocação em endividamento) ou insatisfatório (143^a colocação em despesa com pessoal) nos outros indicadores, o que contrabalanceou negativamente seu resultado final no pilar. O quarto colocado, Indaiatuba (SP), similar ao primeiro colocado **Santana de Parnaíba (SP)**, também apresenta um desempenho consistente nos indicadores, porém ocupando posições medianas na distribuição. O município ocupa a 19^a colocação em dependência fiscal e em endividamento, e tem nos indicadores de taxa de investimento e despesa com pessoal oportunidade de melhoria (39^a e 46^a colocação, respectivamente).

Por fim, fechando a lista dos 5 municípios mais competitivos no pilar de sustentabilidade fiscal, **Maricá (RJ)** apresenta resultados interessantes para análise. O município apresenta ótimo desempenho nos indicadores fiscais (5ª colocação em taxa de investimento, 1ª colocação em despesa com pessoal e 8ª colocação em endividamento), mas este desempenho é em grande medida justificado por transferências, principalmente de royalties do petróleo (o município ocupa a colocação de número 376 no indicador de dependência fiscal).

Todos os 7 últimos colocados no pilar (**Abaetetuba (PA)**, **Tailândia (PA)**, **Tucuruí (PA)**, **Cabo Frio (RJ)**, **Campos dos Goytacazes (RJ)**, **Magé (RJ)** e **Planaltina (GO)**) obtiveram nota zero, uma vez que para cada indicador individualmente as notas obtidas também foram iguais a zero. As razões para a nota zero nos indicadores são decorrentes de dois motivos. O primeiro motivo é a não existência de dados fiscais disponíveis para estes municípios e, conforme detalhado no anexo metodológico, valores missing receberam nota normalizada igual a zero.

O segundo motivo diz respeito à divulgação imprecisa das informações: os municípios de **Tucuruí (PA)**, **Cabo Frio (RJ)**, **Magé (RJ)** e **Planaltina (GO)** apresentaram reporte incorreto para o indicador de despesa com pessoal e, conforme critério detalhado também no anexo metodológico, tiveram suas notas normalizadas zeradas neste indicador¹¹.

De forma geral, o objetivo com estas medidas é incentivar a transparência e a correta disponibilização de dados pelos municípios ou por instituições que atuem nos municípios.

¹⁰ Para este pilar em particular apresentamos os 7 últimos colocados, e não somente os 5 últimos, uma vez que todos os 7 municípios que se encontram nas últimas colocações apresentam nota zero. Detalharemos este assunto ainda nesta seção.

¹¹ Ao todo, 7 municípios (Tucuruí (PA), Castanhal (PA), Planaltina (GO), São João de Meriti (RJ), Cuiabá (MT), Cabo Frio (RJ) e Magé (RJ)) apresentam valores incorretos para este indicador (despesa total com pessoal em relação a RCL ajustada inferior a 5 por cento). Para estes municípios substituiu-se os valores por missing e atribuiu-se nota normalizada igual a zero no indicador.

FUNCIONAMENTO DA MÁQUINA PÚBLICA

Uma máquina pública que seja eficiente, eficaz, funcione de forma transparente, com custo adequado, e que seja composta por um corpo de servidores qualificados capaz de identificar oportunidades e resolver problemas é decisivo para a melhoria da competitividade municipal. Do ponto de vista da competitividade, o pilar busca mensurar o tamanho dos custos de transação no município e a capacidade de o município identificar seus problemas e corrigi-los. A ineficiência da burocracia pública reduz a produtividade da economia ao prejudicar a construção de um bom ambiente de negócios. A atividade econômica requer um ecossistema positivo ao investimento e à inovação. Quando as instituições governamentais reduzem o custo da transação econômica, a energia dos agentes econômicos se volta para tarefas que reforçam o dinamismo da economia.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de funcionamento da máquina pública. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 1 pertence ao estado o **Paraná (Londrina (PR))** e 4 são capitais de estado (**Vitória (ES)**, **Curitiba (PR)**, **São Paulo (SP)** e **Campo Grande (MS)**).

O primeiro lugar para **Londrina (PR)** no pilar se justifica pelo desempenho excepcional nos indicadores de qualificação do servidor e transparência municipal (2ª e 1ª colocação, respectivamente). O município ocupa posições medianas nos indicadores de custo da máquina pública (60ª em custo da função administrativa e 38ª em custo da função legislativa) e tem como ponto para melhoria de desempenho relativo o indicador de tempo para abertura de empresas (262ª colocação).

O segundo colocado, **Vitória (ES)**, apresenta ótimo desempenho no indicador de transparência municipal (4ª colocação) e ocupa colocações intermediárias nos outros indicadores (37ª colocação em custo da função legislativa, 49ª em tempo para abertura de empresas, 27ª em qualificação do servidor e 91ª em custo da função administrativa).

Curitiba (PR) aparece na 3ª colocação no pilar apresentando bom desempenho nos indicadores de custo da função legislativa (11ª colocação), qualificação do servidor (13ª colocação) e transparência municipal (8ª colocação), se encontra em colocação mediana em custo da função administrativa (54ª colocação) e tem no tempo para abertura de empresas oportunidade de melhoria relativa no pilar (233ª colocação).

Na sequência, a quarta colocação para **São Paulo (SP)** se justifica por seu bom desempenho nos indicadores de custo da máquina pública (2ª colocação em custo da função administrativa e 19ª em custo da função legislativa) e no indicador de qualificação do servidor (4ª colocação). Apresenta oportunidade de ganho relativo em tempo para abertura de empresas (74ª colocação) e principalmente em transparência municipal (124ª colocação).

Por fim, encerrando a lista dos 5 municípios melhor posicionados no pilar de funcionamento da máquina pública, **Campo Grande (MS)** apresenta como melhor resultado o seu bom desempenho nos indicadores de custo da função administrativa (10ª colocação) e transparência municipal (9ª colocação) e tem uma expressiva oportunidade de melhoria nos indicadores de custo da função legislativa, tempo para abertura de empresas e qualificação do servidor, uma vez que ocupa nos indicadores, respectivamente, as posições de número 111, 122 e 78.

Entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar de funcionamento da máquina pública, 3 são da região Norte do país (**Tucuruí (PA)**, **Marituba (PA)** e **Manacapuru (AM)**), 1 é do Sudeste (**Embu das Artes (SP)**) e 1 é do Centro-Oeste (**Luziânia (GO)**). Em comum, os municípios compartilham o fato de apresentarem ao menos uma nota zero em algum indicador, decorrente, principalmente, da falta de informação para o município no indicador de interesse¹². A nota zero em ao menos um indicador é uma razão importante, mas não exclusiva, para o baixo desempenho destes municípios. De forma geral, nos indicadores com informação disponível, o desempenho deste grupo de municípios é insatisfatório, fazendo com que ocupem inclusive algumas entre as últimas colocações em cada pilar individualmente.

O último lugar no pilar ocupado por **Manacapuru (AM)** se justifica pela nota zero em três indicadores (custo da função administrativa, custo da função legislativa e transparência municipal), não compensada pelo desempenho insatisfatório nos outros indicadores do pilar (175ª colocação em tempo para abertura de empresas e 292ª colocação em qualificação do servidor).

De forma similar, o penúltimo lugar de **Luziânia (GO)** se deve pelas notas zeros nos indicadores de tempo para abertura de empresas e qualificação do servidor alinhado aos resultados insatisfatórios nos demais indicadores do pilar (368ª colocação em custo da função administrativa, 251ª colocação em custo da função legislativa e 372ª colocação em transparência municipal).

Na terceira pior colocação, **Embu das Artes (SP)** é o único caso entre os 5 últimos colocados no pilar com somente um indicador com nota zero. Ainda assim, nem mesmo o desempenho mediano em qualificação do servidor (75ª colocação) foi suficiente para contrabalançar o desempenho insatisfatório nos outros indicadores (367ª colocação em custo da função administrativa, 230ª colocação em custo da função legislativa e 399ª colocação em transparência municipal).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho no pilar, **Marituba (PA)** e **Tucuruí (PA)** ocupam, respectivamente, a 4ª e a 5ª pior colocação. Ambos municípios apresentam nota igual a zero nos indicadores de custo da máquina pública (custo da função administrativa e custo da função legislativa) alinhado aos desempenhos insatisfatórios nos outros indicadores.

¹² O anexo metodológico detalha o critério de atribuição de nota normalizada igual a zero no caso de dados missing. Entre os 5 últimos colocados no pilar, a única exceção de nota zero em algum indicador que não é decorrente de dados missing é para o município de Manacapuru (AM) no indicador de transparência municipal. Neste caso, o município apresentou o menor desempenho no indicador, fato que lhe atribuiu de forma natural a nota normalizada igual a zero.

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Funcionamento da máquina pública		Custo da função administrativa	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação
PR	Londrina	89,90	1	87,17	60
ES	Vitória	89,05	2	85,14	91
PR	Curitiba	88,37	3	87,45	54
SP	São Paulo	86,85	4	99,91	2
MS	Campo Grande	86,76	5	93,11	10

Custo da função legislativa		Tempo para abertura de empresas		Qualificação do servidor		Transparência municipal	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
73,85	38	86,92	262	87,04	2	100,00	1
74,21	37	95,08	49	69,99	27	98,93	4
78,58	11	88,11	233	74,65	13	97,01	8
77,33	19	94,10	74	80,77	4	78,53	124
62,04	111	91,99	122	58,53	78	96,69	9

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Funcionamento da máquina pública		Custo da função administrativa	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação
PA	Tucuruí	34,85	401	0,00	385
PA	Marituba	31,70	402	0,00	385
SP	Embu das Artes	30,31	403	52,35	367
GO	Luziânia	28,36	404	51,83	368
AM	Manacapuru	23,80	405	0,00	385

Custo da função legislativa		Tempo para abertura de empresas		Qualificação do servidor		Transparência municipal	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
0,00	368	90,95	159	23,13	338	36,22	368
0,00	368	76,44	358	1,64	361	43,59	346
49,89	230	0,00	380	58,90	75	19,76	399
47,45	251	0,00	380	0,00	362	34,72	372
0,00	368	90,12	175	33,91	292	0,00	405

ACESSO À SAÚDE

Abordamos o tema saúde sob a ótica de dois pilares (acesso e qualidade) tendo em vista a relevância do assunto como condição básica para mensurar bem estar da população e a efetividade da função governamental na área da saúde. Ademais, a divisão nestes dois pilares tem o propósito de contrabalancear um eventual bom desempenho municipal em fornecer serviços de saúde, sendo, porém, estes serviços de baixa qualidade. Um município que cumpre a missão de garantir saúde à população deve ter um bom desempenho em nível de oferta alinhado à boa qualidade do serviço.

A garantia de acesso à saúde é condição básica para avaliar o nível de bem estar da população e está diretamente associado à missão governamental de atender as necessidades da população. Nos municípios onde a população possui maior acesso aos serviços de saúde observa-se maior qualidade de vida, o que diretamente afeta a produtividade e a competitividade de um município.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de acesso à saúde. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 2 pertencem ao estado de São Paulo (Votuporanga (SP) e São Sebastião (SP)), 2 ao Paraná (Francisco Beltrão (PR) e Pato Branco (PR)) e 1 ao Mato Grosso do Sul (Três Lagoas (MS)). Por representarem taxas de cobertura, nos indicadores de cobertura da atenção básica e cobertura vacinal existe mais de um município com nota máxima (e, portanto, compartilhando a primeira colocação), uma vez que estes municípios possuem taxa de cobertura igual a 100%. Além disso, de forma geral, a avaliação das notas relativas permite inferir que o desempenho global dos 5 primeiros colocados é elevado, com a diferenciação no ranking do pilar sendo mais consequência de um desempenho marginalmente superior de alguns municípios em determinados indicadores.

O primeiro colocado no pilar, Votuporanga (SP), é destaque pelo desempenho excepcional em cobertura da atenção básica (1ª colocação) e o bom desempenho em cobertura vacinal (19ª colocação) e atendimento pré-natal (11ª colocação).

O segundo colocado, São Sebastião (SP), se destaca por ocupar a 1ª colocação em dois indicadores (cobertura da atenção básica e cobertura vacinal), mas o desempenho mediano em atendimento pré-natal (75ª colocação) é o fator que justifica o município não estar na primeira colocação no pilar.

Na terceira colocação, Três Lagoas (MS) atinge nota máxima em cobertura vacinal (1ª colocação), ocupa colocação mediana em cobertura da atenção básica (58ª colocação) e tem no indicador de atendimento pré-natal a oportunidade de melhoria no pilar (103ª colocação). A quarta colocação no pilar ocupada por Francisco Beltrão (PR) se justifica pelo excelente desempenho em cobertura da atenção básica (1ª colocação) junto a posições medianas em cobertura vacinal e atendimento pré-natal (25ª e 21ª colocação, respectivamente).

Por fim, encerrando a lista dos 5 municípios melhor posicionados no pilar de acesso à saúde, Pato Branco (PR) apresenta ótimo desempenho em atendimento pré-natal (3ª colocação), mas ocupa colocação mediana em cobertura vacinal (23ª colocação) e deve priorizar a melhoria relativa no indicador de cobertura da atenção básica (81ª colocação). No lado oposto da tabela, 1 município do Rio Grande do Sul (Viamão (RS)), 2 municípios do Rio de Janeiro (Japeri (RJ) e Belford Roxo (RJ)) e 2 do Pará (Breves (PA) e Moju (PA)) ocupam as últimas 5 colocações no pilar.

O último colocado, Moju (PA), ocupa de forma consistente também as últimas colocações em cada indicador do pilar (397ª em cobertura da atenção básica, 401ª em cobertura vacinal e 399ª em atendimento pré-natal), o que lhe atribui um desempenho no pilar consideravelmente inferior aos outros municípios.

Em penúltimo lugar, Breves (PA) é o grande destaque negativo em atendimento pré-natal (última colocação no indicador, 405ª colocação), se encontra entre os últimos colocados em cobertura vacinal (394ª colocação) e apresenta desempenho insatisfatório em cobertura da atenção básica (293ª colocação). Belford Roxo (RJ) ocupa a terceira pior colocação no pilar por estar entre os piores desempenhos em cobertura vacinal (402ª colocação), bem como pelo desempenho insatisfatório em cobertura da atenção básica (388ª colocação) e atendimento pré-natal (363ª colocação).

Na sequência, Japeri (RJ) se encontra na quarta pior colocação do pilar principalmente pelo desempenho ruim em cobertura vacinal (400ª colocação) e cobertura da atenção básica (379ª colocação), os quais não são contrabalanceados pela performance insatisfatória e atendimento pré-natal (339ª colocação). Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho em acesso à saúde, Viamão (RS) também ocupa uma das últimas colocação em cobertura da atenção básica (401ª colocação), alinhado a desempenho insatisfatório em cobertura vacinal e atendimento pré-natal (370ª e 330ª colocação, respectivamente).

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Acesso à saúde		Cobertura da atenção básica		Cobertura vacinal		Atendimento pré-natal	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	Votuporanga	95,11	1	100,00	1	91,89	19	93,43	11
SP	São Sebastião	95,09	2	100,00	1	100,00	1	85,27	75
MS	Três Lagoas	93,69	3	99,00	58	100,00	1	82,08	103
PR	Francisco Beltrão	93,13	4	100,00	1	88,27	25	91,12	21
PR	Pato Branco	93,03	5	91,52	81	90,25	23	97,32	3

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Acesso à saúde		Cobertura da atenção básica		Cobertura vacinal		Atendimento pré-natal	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
RS	Viamão	33,46	401	7,90	401	37,25	370	55,24	330
RJ	Japeri	28,68	402	22,60	379	11,60	400	51,85	339
RJ	Belford Roxo	24,55	403	18,34	388	8,76	402	46,56	363
PA	Breves	21,17	404	45,41	293	18,09	394	0,00	405
PA	Moju	15,87	405	12,17	397	11,05	401	24,38	399

QUALIDADE DA SAÚDE

Como destacado no pilar de acesso à saúde, a existência de um pilar específico para mensurar qualidade da saúde visa contrabalancear a eventual oferta adequada de serviços de saúde, mas que seja de baixa qualidade.

Por si só, a qualidade da saúde fornecida é também condição básica para avaliar o nível de bem estar da população e está diretamente associada à missão governamental de atender as necessidades da população na área da saúde. Nos municípios onde a população possui serviços de saúde de maior qualidade observa-se melhor padrão de vida, o que diretamente afeta a produtividade e a competitividade de um município.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de qualidade da saúde. Assim como no pilar de acesso à saúde, em qualidade da saúde pode ocorrer de mais de um município apresentar desempenho máximo em determinado indicador, fazendo com que a primeira colocação no indicador seja compartilhada. Este é o caso do indicador de mortalidade materna, no qual os 5 municípios com melhor pontuação no pilar apresentaram o total de 0 mortes maternas, fazendo com que obtivessem nota máxima¹³.

O desempenho relativo diferenciado entre os 5 melhores colocados, portanto, foi determinado pela performance nos outros indicadores do pilar, e como o desempenho destes municípios é, em geral, elevado, as diferenças de nota, em alguns casos, são pouco expressivas.

Os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem às regiões Sul ou Sudeste do país, havendo 3 municípios do estado de São Paulo (**Mogi Mirim (SP)**, **Valinhos (SP)** e **Caieiras (SP)**) e 2 do estado de Santa Catarina (**Tubarão (SC)** e **São Bento do Sul (SC)**).

Mogi Mirim (SP) é o primeiro colocado no pilar pelo também desempenho exemplar em mortalidade na infância (1ª colocação), apesar do desempenho relativo desfavorável em mortalidade por causas evitáveis comparando-se aos outros primeiros colocados (95ª colocação), configurando-se esta como a grande oportunidade de melhoria para o município no pilar.

O segundo lugar ocupado por **Valinhos (SP)** se explica pelo excelente desempenho em mortalidade por causas evitáveis (2ª colocação) junto ao bom posicionamento em mortalidade na infância (11ª colocação).

Na terceira colocação, **Tubarão (SC)** apresenta bom desempenho em ambos os indicadores de mortalidade na infância e mortalidade por causas evitáveis (6ª e 20ª colocação, respectivamente). **São Bento do Sul (SC)**, o quarto colocado no pilar apresenta um bom desempenho em mortalidade por causas evitáveis (7ª colocação) junto ao posicionamento mediano em mortalidade na infância (24ª colocação).

Por fim, fechando a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Caieiras (SP)** apresenta bom desempenho em mortalidade na infância (12ª colocação) junto ao resultado relativo mediano em mortalidade por causas evitáveis (40ª colocação).

No lado oposto da tabela, 1 município de Sergipe (**Itabaiana (SE)**) 1 do Paraná (**Cianorte (PR)**), 1 do Maranhão (**Barra do Corda (MA)**) e 2 do Rio de Janeiro (**Itaguaí (RJ)** e **Queimados (RJ)**) ocupam as 5 últimas colocações. Em comum, todos apresentam resultados no mínimo insatisfatórios para cada indicador individualmente, ocupando, em alguns casos, algumas entre as últimas colocações.

Os dois últimos colocados, **Queimados (RJ)** e **Itaguaí (RJ)**, respectivamente, além de pertencerem ao estado do Rio de Janeiro, tem em comum ocuparem algumas entre as últimas colocações em mortalidade por causas evitáveis (405ª e 403ª colocação, respectivamente) e em mortalidade na infância (402ª e 395ª colocação, respectivamente). Ambos municípios têm no resultado insatisfatório de mortalidade materna o seu melhor desempenho (375ª e 357ª colocação, respectivamente). Na sequência, os municípios com a 3ª e a 4ª pior colocação, **Barra do Corda (MA)** e **Cianorte (PR)**, respectivamente, ocupam algumas entre as últimas colocações em mortalidade materna (399ª e 405ª colocação, respectivamente) e mortalidade na infância (401ª e 396ª colocação, respectivamente). Ambos municípios têm no resultado insatisfatório de mortalidade por causas evitáveis o seu melhor desempenho (271 e 124ª colocação, respectivamente).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho em qualidade da saúde, **Itabaiana (SE)** ocupa algumas entre as últimas colocações em mortalidade materna e mortalidade por causas evitáveis (378ª e 404ª colocação, respectivamente) alinhado a desempenho insatisfatório em mortalidade na infância (280ª colocação).

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Qualidade da saúde		Mortalidade materna		Mortalidade na infância		Mortalidade por causas evitáveis	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	Mogi Mirim	93,39	1	100,00	1	100,00	1	76,87	95
SP	Valinhos	93,16	2	100,00	1	84,24	11	99,69	2
SC	Tubarão	90,22	3	100,00	1	85,72	6	87,20	20
SC	São Bento do Sul	89,43	4	100,00	1	79,10	24	94,34	7
SP	Caieiras	88,69	5	100,00	1	84,09	12	84,26	40

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Qualidade da saúde		Mortalidade materna		Mortalidade na infância		Mortalidade por causas evitáveis	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SE	Itabaiana	37,81	401	51,23	378	52,04	280	3,04	404
PR	Cianorte	32,38	402	0,00	405	26,91	396	72,96	124
MA	Barra do Corda	31,25	403	33,39	399	15,32	401	53,00	271
RJ	Itaguaí	30,63	404	58,65	357	28,41	395	5,97	403
RJ	Queimados	20,50	405	51,89	375	13,24	402	0,00	405

ACESSO À EDUCAÇÃO

Assim como o tema saúde, abordamos a educação sob a ótica de dois pilares (acesso e qualidade) tendo em vista a relevância deste assunto como condição básica para mensurar bem estar da população e a efetividade da função governamental na área da educação. E da mesma forma como no tema saúde, a divisão nestes dois pilares tem o propósito de contrabalancear um eventual bom desempenho municipal em fornecer serviços educacionais, sendo, porém, estes serviços de baixa qualidade. Um município que cumpre a missão de garantir educação à população deve ter um bom desempenho em nível de oferta alinhado à boa qualidade do serviço. Os dois pilares sobre educação (acesso e qualidade) na dimensão sociedade mensuram a educação básica nos municípios, aspecto fundamental para capacitar e educar os indivíduos para tomarem melhores decisões, e prover as bases da formação mínima para o futuro.

O acesso à educação configura-se como métrica básica para mensurar a competitividade de um município, uma vez que, além do impacto direto na qualidade de vida da população, representa uma parcela importante na formação dos valores da sociedade e, também, um primeiro passo formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. As graves deficiências na educação do país estão, sem dúvidas, entre os principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de acesso à educação. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar de acesso à educação, 3 são do estado de São Paulo (**Votuporanga (SP)**, **Barretos (SP)** e **São Caetano do Sul (SP)**), o estado mais rico do país, e os outros 2 municípios pertencem ao estado do Ceará (**Quixeramobim (CE)**, e **Iguatu (CE)**), um estado que se tornou referência em políticas educacionais. Uma análise comparativa geral entre estes municípios sobre o ponto de vista a qual estado pertencem permite alguns insights interessantes. Os três municípios de São Paulo, comparando-se aos dois do Ceará, apresentam um desempenho médio consideravelmente superior nos indicadores de taxa de atendimento da educação infantil, taxa líquida de matrícula (para o ensino fundamental e o ensino médio) e alunos em tempo integral na educação infantil. Os dois municípios do Ceará, por outro lado, apresentam desempenho superior nos indicadores de matrícula em tempo integral para os ciclos escolares superiores (ensino fundamental e ensino médio).

Votuporanga (SP) se encontra na primeira colocação do pilar principalmente pelo desempenho excelente no indicador de alunos em tempo integral da educação infantil (3ª colocação), alinhado ao bom desempenho em taxa líquida de matrícula do ensino médio (10ª colocação), alunos em tempo integral no ensino fundamental (15ª colocação) e taxa de atendimento na educação infantil (20ª colocação). Ainda assim, o município tem nos indicadores de alunos em tempo integral no ensino médio (52ª colocação) e taxa líquida de matrícula no ensino fundamental (67ª colocação) oportunidades de avançar em acesso à educação.

O segundo colocado, **Barretos (SP)**, é o grande destaque no indicador de matrículas em tempo integral para a educação infantil (1ª colocação), apresenta bom desempenho em matrículas em tempo integral para o ensino fundamental (12ª colocação), mas tem no ensino médio a oportunidade de expandir o ensino integral (64ª colocação). Em termos da presença de crianças e adolescentes na escola, o município apresenta desempenho mediano em atendimento na educação infantil (27ª colocação), mas tem nas taxas líquidas de matrícula do ensino fundamental e médio a necessidade de priorização para ganho relativo (ocupa as posições de número 70 e 58, respectivamente).

Na terceira colocação, **São Caetano do Sul (SP)** é um exemplo perfeito sobre um dos objetivos para a elaboração deste ranking: permitir a identificação de prioridades para melhoria. O município apresenta desempenho excelente em atendimento na educação infantil (6ª colocação) e excepcional nos indicadores de taxa líquida de matrícula (1ª colocação para o ensino fundamental e para o ensino médio), mas tem nos indicadores de matrícula em tempo integral o foco para melhoria, principalmente nos ciclos mais avançados: está bem posicionado em matrícula em tempo integral para a educação infantil (13ª colocação), em posição mediana quando o ciclo escolar é o ensino fundamental (38ª colocação), mas em colocação insatisfatório quando o ciclo escolar é o ensino médio (133ª colocação).

Na quarta colocação, **Quixeramobim (CE)** apresenta seu melhor desempenho nos indicadores de matrículas em tempo integral: é o grande destaque para o ciclo escolar do ensino fundamental (1ª colocação), e pode avançar no ensino médio (27ª colocação) e principalmente na educação infantil (82ª colocação). O desempenho insatisfatório do município se encontra nos indicadores de atendimento na educação infantil (203ª colocação) e nas taxas líquidas de matrículas do ensino fundamental e do ensino médio (364ª e 304ª colocação, respectivamente), se configurando com as grandes oportunidades de melhoria para o município.

Concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Iguatu (CE)** tem nos indicadores de matrícula em tempo integral no ensino fundamental e no ensino médio seus melhores



resultados relativos (6ª e 5ª colocação, respectivamente), mas com desempenho relativo insatisfatório quando o ciclo escolar se refere à educação infantil (233ª colocação). Assim como no caso do quarto colocado, os indicadores de atendimento escolar devem ser o foco para melhoria: 240ª colocação em atendimento na educação infantil, 164ª e 157ª colocação para as taxas líquidas de matrícula, respectivamente no ensino fundamental e ensino médio.

No lado oposto da tabela, 1 município do Rio de Janeiro (**Belford Roxo (RJ)**), 1 de Minas Gerais (**Vespasiano (MG)**), 2 do Pará (**Breves (PA)** e **São Félix do Xingu (PA)**) e 1 de Goiás (**Novo Gama (GO)**) ocupam as 5 últimas colocações. Em comum, todos apresentam resultados no mínimo insatisfatórios para cada indicador individualmente, ocupando, em alguns casos, algumas entre as últimas colocações.

Entre os últimos 5 colocados, 3 municípios (**São Félix do Xingu (PA)**, **Novo Gama (GO)** e **Belford Roxo (RJ)**, respectivamente) apresentam em comum o fato de ocuparem algumas entre as últimas colocações em taxa de atendimento na educação infantil (403ª, 401ª e 396ª colocação, respectivamente) e nos indicadores de taxa líquida de matrícula (ensino fundamental: 405ª, 404ª e 394ª colocação, respectivamente; ensino médio: 405ª, 402ª e 398ª colocação, respectivamente). Adicionalmente, estes municípios têm nos indicadores de ensino integral seus melhores desempenhos relativos, os quais são também no mínimo insatisfatórios (ensino infantil: 301ª, 395ª e 319ª colocação, respectivamente; ensino fundamental: 384ª, 222ª e 322ª colocação, respectivamente; ensino médio: 342ª, 259ª e 224ª colocação, respectivamente). Por fim, os 2 municípios remanescentes (**Breves (PA)** e **Vespasiano (MG)**), apresentam, de forma geral, desempenho insatisfatório em todos os indicadores, ocupando as colocações entre os números 300 e 400. Como exceção, destaca-se os indicadores de taxa líquida de matrícula do ensino fundamental como sendo o de melhor desempenho para **Breves (PA)** (139ª colocação), e o indicador de taxa líquida de matrícula do ensino médio como sendo o de menor desempenho para **Breves (PA)** (404ª colocação), mas o de melhor desempenho para Vespasiano (MG) (296ª colocação).



Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Acesso à educação		Taxa de atendimento - Educação infantil		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	Votuporanga	64,69	1	69,64	20	76,23	67
SP	Barretos	64,11	2	66,61	27	76,08	70
SP	São Caetano do Sul	61,09	3	77,94	6	100,00	1
CE	Quixeramobim	57,98	4	38,38	203	48,60	364
CE	Iguatu	57,41	5	35,06	240	67,32	164

Taxa líquida de matrícula - Ensino médio		Alunos em tempo integral - Educação infantil		Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
72,20	10	97,18	3	52,68	15
59,89	58	100,00	1	57,98	12
100,00	1	85,45	13	32,95	38
38,98	304	54,71	82	100,00	1
51,35	157	24,18	233	73,34	6

Alunos em tempo integral - Ensino médio	
Nota	Colocação
32,20	52
29,23	64
17,54	133
43,20	27
83,97	5

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Acesso à educação		Taxa de atendimento - Educação infantil		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
RJ	Belford Roxo	11,99	401	10,36	396	36,78	394
MG	Vespasiano	11,89	402	21,51	345	42,78	382
PA	Breves	11,80	403	14,14	381	69,32	139
GO	Novo Gama	7,22	404	4,61	401	13,00	404
PA	São Félix do Xingu	3,58	405	3,68	403	0,00	405

Taxa líquida de matrícula - Ensino médio		Alunos em tempo integral - Educação infantil		Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
17,48	398	8,54	319	2,73	322
39,83	296	0,21	399	0,00	395
6,89	404	4,84	351	0,56	372
14,40	402	0,43	395	7,79	222
0,00	405	12,40	301	0,15	384

Alunos em tempo integral - Ensino médio	
Nota	Colocação
10,37	224
1,26	348
2,53	333
8,26	259
1,71	342

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Como destacado no pilar de acesso à educação, a existência de um pilar específico para mensurar qualidade da educação visa contrabalancear a eventual oferta adequada de serviços educacionais, mas que seja de baixa qualidade.

Por si só, a qualidade da educação fornecida configura-se como métrica básica para mensurar a competitividade de um município, uma vez que, além do impacto direto na qualidade de vida da população, representa uma parcela importante na formação dos valores da sociedade e, também, um primeiro passo formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. As graves deficiências na educação do país estão, sem dúvidas, entre os principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de qualidade da educação. Entre os 5 primeiros colocados, 4 são do estado de São Paulo (**São Caetano do Sul (SP)**, **Itatiba (SP)**, **Valinhos (SP)** e **Votuporanga (SP)**) e 1 é do estado do Ceará (**Sobral (CE)**). Assim como no pilar de acesso à educação, estes dois estados (São Paulo e Ceará) são os únicos representados na lista dos 5 municípios com melhor desempenho.

O primeiro colocado, **São Caetano do Sul (SP)**, apresenta um excelente e consistente desempenho em todos os indicadores do pilar e possui desempenho consideravelmente superior ao segundo colocado. Nos resultados do IDEB dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, e no ensino médio o município ocupa, respectivamente, a 9ª, a 4ª e a 5ª colocação. No resultado do ENEM, o município ocupa a 3ª colocação.

Itatiba (SP), o segundo colocado, apresenta como oportunidade clara para priorização no pilar a melhoria da nota no ENEM, dado o seu baixo desempenho relativo (90ª colocação). O município apresenta resultados excepcionais na nota do IDEB, ocupando inclusive a primeira colocação no ensino médio, junto a 5ª e a 3ª colocação nos anos iniciais e anos finais do ensino fundamental, respectivamente.

Sobral (CE), uma referência de resultados educacionais no Brasil, ocupa a terceira colocação. O município apresenta uma característica similar ao segundo colocado: ótimo resultado no IDEB alinhado à oportunidade de melhoria na nota do ENEM. De forma mais precisa, Sobral é destaque absoluto na nota do IDEB do ensino fundamental (1ª colocação tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais), mas tem nos resultados do pilar referente a ensino médio a grande oportunidade para avanço do município, prioritariamente na nota do ENEM (o município tem desempenho relativo desfavorável, ocupando a posição de número 326) e em menor grau no próprio IDEB do ensino médio (16ª colocação).

O quarto colocado, **Valinhos (SP)**, apresenta como oportunidade de avanço no pilar a melhoria dos resultados do IDEB nos anos iniciais do ensino fundamental (96^a colocação). Nos outros indicadores do pilar, o município apresenta um bom desempenho relativo, ocupando as posições de número 4, 9 e 16 na nota do ENEM e nos resultados do IDEB relativos aos anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio, respectivamente.

Fechando a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Votuporanga (SP)** apresenta um desempenho relativamente equilibrado entre os indicadores, com melhores resultados nas notas do IDEB relativas aos anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio (9^a colocação em ambas) e tendo como resultados com maior potencial de melhoria relativa a nota do IDEB nos anos iniciais do ensino fundamental (31^a colocação) e a nota do ENEM (30^a colocação).

Todos os 5 municípios com menor desempenho no pilar pertencem ao estado do Pará (**Tailândia (PA), Breves (PA), Cametá (PA), Moju (PA) e São Félix do Xingu (PA)**). Além disso, de forma consistente, estes municípios apresentaram resultados bastante insatisfatórios para cada indicador individualmente, ocupando, em vários casos, algumas entre as últimas colocações. Para ilustrar o baixo desempenho deste grupo de municípios no pilar de qualidade da educação, em todos os indicadores a melhor posição obtida por algum desses municípios esteve sempre entre as 50 piores colocações do indicador correspondente¹⁴. Adicionalmente, todos os casos em que algum entre os 5 municípios apresentou nota zero em um indicador específico, significou que de fato o município correspondente obteve o menor desempenho no indicador de interesse.

O grande destaque negativo do pilar é de fato o município na última colocação. **São Félix do Xingu (PA)** se encontra, de forma consistente, nas últimas colocações em todos os indicadores, e apresenta uma nota no pilar consideravelmente inferior ao penúltimo colocado. O município é o último colocado em 3 indicadores, obtendo, portanto, nota zero: nota do IDEB para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio (405^a e 404^a colocação, respectivamente) e na nota do ENEM (405^a colocação). A nota do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental é o melhor desempenho relativo do município no pilar (401^a colocação).

Por fim, considerando-se os resultados insatisfatórios de forma generalizada para todos os municípios do grupo, a melhoria da qualidade da educação nestes municípios requererá um grande esforço conjunto da gestão pública e da sociedade para a melhoria de todos os indicadores que compõem o pilar.

¹⁴ 377^a, 368^a 359^a e 387^a colocação nas notas do IDEB nos anos iniciais (ensino fundamental), anos finais (ensino fundamental), no ensino médio e na nota do ENEM, respectivamente.

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Qualidade da educação		IDEB - Ensino fundamental anos iniciais		IDEB - Ensino fundamental anos finais	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	São Caetano do Sul	87,61	1	77,08	9	82,50	4
SP	Itatiba	81,97	2	81,25	5	85,00	3
CE	Sobral	80,78	3	100,00	1	100,00	1
SP	Valinhos	77,33	4	60,42	96	70,00	9
SP	Votuporanga	76,35	5	68,75	31	70,00	9

IDEB - Ensino médio		ENEM	
Nota	Colocação	Nota	Colocação
96,67	5	98,72	3
100,00	1	70,65	90
90,00	16	37,73	326
90,00	16	95,23	4
93,33	9	81,80	30

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Qualidade da educação		IDEB - Ensino fundamental anos iniciais		IDEB - Ensino fundamental anos finais	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
PA	Tailândia	18,31	401	20,83	377	15,00	390
PA	Breves	16,87	402	0,00	404	20,00	368
PA	Cametá	13,84	403	2,08	403	10,00	399
PA	Moju	11,97	404	18,75	387	10,00	399
PA	São Félix do Xingu	2,38	405	8,33	401	0,00	405

IDEB - Ensino médio		ENEM	
Nota	Colocação	Nota	Colocação
26,67	392	14,90	398
36,67	359	20,72	387
33,33	373	19,69	388
10,00	403	8,14	402
0,00	404	0,00	405

SEGURANÇA

A inclusão de um pilar específico no Ranking de Competitividade dos Municípios para abordar o tema da segurança se justifica pelo assunto ser fundamental enquanto métrica de qualidade de vida da população. Um município com bom nível de segurança atrai cidadãos para ali viverem, estudarem, residirem e montarem negócios. Sem a garantia de segurança que permita uma vida plena aos cidadãos, o município deixará de ser um polo de atração de talentos. Além disso, a população que ali habita perderá a perspectiva de prosperidade de longo prazo no município, deixando de direcionar forças para construir vínculos permanentes com a localidade. Por fim, o tema se mostra como uma das maiores preocupações dos cidadãos diante dos índices de violência alarmantes no país. A garantia de segurança é fator fundamental para o desenvolvimento, o bem-estar social e a competitividade municipal.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de segurança. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar são do estado de São Paulo (**São Caetano do Sul (SP)**, **Várzea Paulista (SP)**, **Valinhos (SP)**, **Salto (SP)** e **Santa Bárbara d' Oeste (SP)**). Além disso, de forma geral, a avaliação das notas relativas permite inferir que o desempenho geral dos 5 primeiros colocados é elevado, com a diferenciação no ranking do pilar sendo mais consequência de um desempenho marginalmente superior de alguns municípios em determinados indicadores.

O primeiro colocado no pilar, **São Caetano do Sul (SP)**, se destaca pelo excepcional desempenho nos indicadores de segurança que não são relativos à transporte. O município é o 1º colocado nos indicadores de mortes violentas intencionais e mortes por causas indeterminadas, e se encontra na 3ª colocação em mortalidade de jovens por razões de segurança. A questão da segurança nos transportes é, portanto, a oportunidade de aprimorar o desempenho do município no pilar. O município apresenta desempenho mediano nos indicadores de mortalidade e morbidade nos transportes (39ª e 108ª colocação, respectivamente).

O segundo colocado do pilar, **Várzea Paulista (SP)**, apresenta excelente desempenho em mortalidade de jovens por razões de segurança (5ª colocação), se encontra com bom resultado relativo em mortes violentas intencionais e morbidade nos transportes (14ª e 22ª colocação, respectivamente) e tem nos indicadores de mortes por causas indeterminadas e mortalidade nos transportes oportunidade para ganhos relativos no pilar (137 e 52ª colocação, respectivamente).

O terceiro e o quarto colocado no pilar (**Valinhos (SP)** e **Salto (SP)**), são os municípios com melhor desempenho em mortalidade de jovens por razões de segurança (2ª e 1ª colocação, respectivamente), e estão em posições medianas em mortes violentas intencionais (28ª e 35ª colocação, respectivamente) e morbidade nos transportes (27ª e 57ª colocação, respectivamente). Ambos municípios têm em mortes por causas indeterminadas (89ª e 143ª colocação, respectivamente) e mortalidade nos transportes (80ª e 89ª colocação, respectivamente) os indicadores com maior potencial para ganhos relativos.

Fechando a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Santa Bárbara d' Oeste (SP)** apresenta um desempenho relativamente equilibrado, ocupando posições medianas em cada indicador. O avanço conjunto, de forma consistente, em todos os indicadores é a principal medida para trazer ganhos de posições no ranking do pilar.

No lado oposto da tabela, dos 5 municípios com menor desempenho no pilar 2 são do Nordeste brasileiro (**Alagoinhas (BA) e Sobral (CE)**), 1 é do Centro-Oeste (**Sorriso (MT)**) e 2 são do Norte (**Ananindeua (PA) e Redenção (PA)**). Em geral, todos apresentam resultados no mínimo insatisfatórios para cada indicador individualmente, ocupando, em alguns casos, algumas entre as últimas colocações. A análise dos resultados destes municípios permite algumas conclusões interessantes. Estes municípios, ocupam, na média, algumas entre as piores colocações nos indicadores de mortes violentas intencionais, mortalidade de jovens por razões de segurança e mortalidade nos transportes. Por outro lado, tem nos indicadores mortes por causas indeterminadas e morbidade nos transportes os seus desempenhos menos desfavoráveis.

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Segurança		Mortes violentas intencionais		Mortes por causas indeterminadas	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	São Caetano do Sul	97,40	1	100,00	1	100,00	1
SP	Várzea Paulista	97,25	2	96,30	14	97,33	137
SP	Valinhos	96,71	3	95,18	28	98,73	89
SP	Salto	95,97	4	94,74	35	97,26	143
SP	Santa Bárbara d'Oeste	95,56	5	93,90	43	99,16	78

Mortalidade de jovens por razões de segurança		Mortalidade nos transportes		Morbidade nos transportes	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
98,17	3	96,70	39	93,83	108
98,08	5	96,02	52	98,96	22
98,83	2	94,28	80	98,59	27
100,00	1	93,75	89	96,74	57
91,79	45	95,22	66	97,66	44

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Segurança		Mortes violentas intencionais		Mortes por causas indeterminadas	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
BA	Alagoinhas	52,10	401	13,09	400	94,67	215
MT	Sorriso	51,62	402	49,18	345	92,67	249
PA	Ananindeua	50,42	403	5,66	403	97,86	127
CE	Sobral	45,85	404	34,24	379	98,44	100
PA	Redenção	40,82	405	21,52	395	100,00	1

Mortalidade de jovens por razões de segurança		Mortalidade nos transportes		Morbidade nos transportes	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
0,00	405	66,34	383	81,64	270
41,73	363	48,24	403	41,87	397
5,96	403	67,79	378	76,31	325
10,39	398	0,00	405	94,75	98
6,47	402	26,83	404	61,69	384

15 O município de Redenção (PA), inclusive, é 1 entre os 68 municípios que obtiveram nota máxima no indicador de mortes por causas indeterminadas. Este fato não foi suficiente para retirar o município da última colocação do pilar.

SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE

Em conjunto ao pilar de telecomunicações, este pilar de saneamento e meio ambiente aborda o tema da infraestrutura nos municípios. O assunto saneamento e meio ambiente, em específico, é relevante por ser fundamental para garantir condições mínimas de vida, com dignidade, para a população e ser fundamental nas discussões de saúde pública. Se relaciona, adicionalmente, com o compromisso com a preservação dos recursos naturais, não comprometendo a qualidade de vida das gerações futuras.

Do ponto de vista institucional, por um lado, a promulgação do novo marco legal do saneamento ressalta o histórico de baixo investimento e de atraso do Brasil em garantir a provisão e a qualidade do serviço de saneamento básico para toda a população. Por outro lado, o marco supera as deficiências das antigas políticas regulatórias de financiamento para a expansão deste segmento de infraestrutura no país. A ampliação da disponibilidade de infraestrutura de saneamento, sem dúvida, é um dos principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios do Brasil.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de saneamento e meio ambiente. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem às regiões Sul ou Sudeste do país, sendo 3 municípios do estado de São Paulo (**Santos (SP)**, **Rio Claro (SP)** e **São Caetano do Sul (SP)**), 1 de **Santa Catarina (Balneário Camboriú (SC))** e 1 do Paraná (**Umuarama (PR)**). Além disso, de forma geral, este é mais um pilar no qual o desempenho médio dos primeiros colocados é elevado, sendo diferenças marginais de resultados em indicadores específicos fundamentais para a determinação das colocações no pilar. Os indicadores de cobertura da coleta de resíduos domésticos e destinação do lixo são o principal exemplo deste fato: todos os 5 primeiros colocados no pilar apresentaram desempenho máximo nestes indicadores. De forma mais precisa, entre os 405 municípios que compõem este estudo, 85 (21% da amostra) apresentaram nota máxima no indicador de cobertura da coleta de resíduos domésticos (100% de cobertura), enquanto no indicador de destinação do lixo este grupo é composto por 251 municípios (62% da amostra)¹⁶.

O quarto colocado, **Balneário Camboriú (SC)**, ocupa esta colocação principalmente pelo menor desempenho no indicador de cobertura da coleta de esgoto (88ª colocação com nota normalizada inferior a 94), enquanto o quinto colocado, **Umuarama (PR)**, apresenta desempenho inferior no indicador de perdas no abastecimento de água (a nota normalizada inferior a 80 coloca o município na 27ª colocação no indicador).

Os 5 últimos colocados no pilar pertencem a estados do Norte ou do Nordeste brasileiro: 3 municípios do Maranhão (**Açailândia (MA)**, **Pinheiro (MA)** e **Bacabal (MA)**), 1 município do Pará (**Itaituba (PA)**) e 1 município do Amazonas (**Manacapuru (AM)**). A posição ocupada por esses municípios no pilar se justifica, principalmente, pela ausência de dados, fazendo com que, conforme detalhado no anexo metodológico, as notas normalizadas dos municípios sejam iguais a zero nos indicadores sem informação¹⁹. Similar ao que ocorreu no pilar de sustentabilidade fiscal, o esforço de disponibilização de dados de forma transparente é a principal oportunidade para ganhos relativos destes municípios no pilar de saneamento e meio ambiente no Ranking de Competitividade dos Municípios.

Os dois últimos colocados (**Manacapuru (AM)** e **Bacabal (MA)**) não possuem informações em nenhum dos indicadores e, portanto, ficaram com nota zero no pilar. Para os outros 3 municípios entre os 5 últimos colocados (**Açailândia (MA)**, **Pinheiro (MA)** e **Itaituba (PA)**), a ausência de informações ocorreu nos indicadores de cobertura referente a esgoto (coleta e tratamento), e aos referentes a resíduos sólidos (cobertura da coleta de resíduos domésticos e destinação de lixo). Os indicadores com informações disponíveis são os referentes à água (cobertura e perdas no abastecimento de água) e estes municípios apresentam desempenho inadequado, ocupando inclusive algumas entre as últimas colocações nos indicadores.

¹⁶ Os municípios com nota máxima no indicador de destinação do lixo são aqueles que não destinam resíduos a lixões ou a aterros controlados (destinação inadequada de resíduos). A inclusão deste indicador no ranking visa penalizar os municípios que ainda destinam o depósito de lixo em solo de forma inadequada mesmo após anos de legislação referente ao assunto.

¹⁷ No total, 95 municípios apresentaram nota máxima no indicador (100% de cobertura), representando 23,46% da amostra.

¹⁸ No total, 15 municípios apresentaram nota máxima no indicador (100% de cobertura), representando 3,7% da amostra.

¹⁹ Neste pilar em específico, todas as notas normalizadas dos indicadores que sejam iguais a zero são, de fato, devido à ausência de informações. Em outras palavras, não houve nenhum caso, neste pilar, de atribuição de nota mínima por identificação de inconsistência nos dados.

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Saneamento e meio ambiente		Cobertura do abastecimento de água		Perdas no abastecimento de água	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	Santos	98,47	1	100,00	1	87,21	8
SP	Rio Claro	97,63	2	100,00	1	86,28	9
SP	São Caetano do Sul	97,54	3	100,00	1	89,47	7
SC	Balneário Camboriú	97,33	4	98,73	153	91,55	5
PR	Umuarama	97,13	5	99,99	96	79,44	27

Cobertura da coleta de esgoto		Cobertura do tratamento de esgoto		Cobertura da coleta de resíduos domésticos		Destinação do lixo	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
99,93	27	97,64	30	100,00	1	100,00	1
100,00	1	89,98	47	100,00	1	100,00	1
100,00	1	85,95	57	100,00	1	100,00	1
93,67	88	98,23	29	100,00	1	100,00	1
99,99	16	91,95	42	100,00	1	100,00	1

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Saneamento e meio ambiente		Cobertura do abastecimento de água		Perdas no abastecimento de água	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
MA	Açailândia	14,32	401	34,64	383	39,31	355
MA	Pinheiro	10,79	402	25,77	390	30,60	381
PA	Itaituba	7,29	403	6,76	397	52,62	252
AM	Manacapuru	0,00	404	0,00	399	0,00	397
MA	Bacabal	0,00	404	0,00	399	0,00	397

Cobertura da coleta de esgoto		Cobertura do tratamento de esgoto		Cobertura da coleta de resíduos domésticos		Destinação do lixo	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
0,00	372	0,00	348	0,00	349	0,00	346
0,00	372	0,00	348	0,00	349	0,00	346
0,00	372	0,00	348	0,00	349	0,00	346
0,00	372	0,00	348	0,00	349	0,00	346
0,00	372	0,00	348	0,00	349	0,00	346

INSERÇÃO ECONÔMICA

Este pilar mensura o nível de competitividade municipal olhando-se a população local sob a ótica da vulnerabilidade socioeconômica e sua inclusão produtiva via inserção no mercado de trabalho formal. Municípios com parcela relevante da população em situação vulnerável e/ou fora do mercado de trabalho formal apresentam problemas sociais mais intensos, economia de mercado menos robusta e menor mercado consumidor.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de inserção econômica. A lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar é composta por 1 município de Minas Gerais (**Nova Lima (MG)**), 2 municípios de São Paulo (**São Caetano do Sul (SP)** e **Barueri (SP)**), 1 do Ceará (**Quixeramobim (CE)**) e 1 de Santa Catarina (**Florianópolis (SC)**, a única capital da lista).

Uma análise geral dos resultados dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar permite alguns insights interessantes. Conforme esperado, em geral, municípios maiores e com economia mais estruturada (**São Caetano do Sul (SP)**, **Barueri (SP)** e **Florianópolis (SC)**) se destacam por já terem alta formalidade no mercado de trabalho (Barueri, São Caetano do Sul e Florianópolis ocupam, respectivamente, a 1ª, a 2ª e a 5ª colocação no indicador), mas apresentando como consequência natural uma menor taxa de crescimento dos empregos formais (Barueri, São Caetano do Sul e Florianópolis ocupam, respectivamente, a 282ª, a 162ª e a 250ª colocação no indicador). De maneira oposta, espera-se de municípios menores um desempenho melhor no indicador de crescimento dos empregos formais e um desempenho relativo pior no indicador de formalidade no mercado de trabalho. Este é o caso de Quixeramobim (CE), o qual se destaca ao ocupar a 1ª colocação no primeiro indicador e somente a 312ª colocação em formalidade no mercado de trabalho.

Curiosamente, ambos primeiros colocados nos indicadores de formalidade no mercado de trabalho (**Barueri (SP)**) e no indicador de crescimento dos empregos formais (**Quixeramobim (CE)**) apresentam vantagem expressiva em relação aos segundos colocados²⁰, mostrando que o diferencial destes municípios nestes indicadores é o principal motivo que os classificam entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, uma vez que o desempenho destes dois municípios nos outros indicadores do pilar é insatisfatório. Para estes dois municípios permanecerem competitivos do ponto de vista de inserção econômica é necessário medidas para aprimorar o desempenho municipal nos outros indicadores do pilar, principalmente para o município de **Quixeramobim (CE)**, o qual apresentou desempenho excepcional em um indicador que pode ser considerado conjuntural e não estrutural (a taxa de crescimento dos empregos formais é sensível a aspectos conjunturais da economia).

Uma breve exceção desta análise geral é o caso de **Nova Lima (MG)**, o primeiro colocado do pilar. O município é pequeno para o recorte deste estudo (possui menos de 95 mil habitantes), mas apresentou bom desempenho em ambos indicadores, crescimento dos empregos formais e formalidade no mercado de trabalho (ocupa a 5ª e a 6ª colocação, respectivamente). Para melhorar ainda mais seu desempenho e se consolidar como o primeiro colocado no pilar, o município de **Nova Lima (MG)** tem no indicador de população vulnerável a oportunidade de melhoria (ocupa a 90ª colocação).

O segundo colocado, **São Caetano do Sul (SP)**, se destaca, além do resultado no indicador de formalidade no mercado de trabalho, pelo excelente desempenho no indicador de população vulnerável (3ª colocação). Por sua vez, o quinto colocado, **Florianópolis (SC)**, apresenta desempenho mediano para este indicador (42ª colocação).

Os 5 últimos colocados no pilar pertencem às regiões Norte ou Nordeste do país: 1 em Pernambuco (**Abreu e Lima (PE)**), 1 na Bahia (**Serrinha (BA)**) e 3 no Pará (**Moju (PA)**, **Cametá (PA)** e **Abetetuba (PA)**). Uma análise geral dos resultados permite constatar que o motivo que os colocam nas últimas colocações do pilar é devido a, de forma consistente, estes municípios apresentarem desempenho insatisfatório para todos os indicadores que compõem o pilar, estando inclusive em algumas entre as últimas colocações para cada indicador individualmente. De forma mais precisa, com exceção do indicador de formalidade no mercado de trabalho para Abreu e Lima (PE), Moju (PA) e Serrinha (BA) (366ª, 349ª e 362ª colocação, respectivamente), em todos os outros casos (para cada um dos 5 municípios e 3 indicadores do pilar), os desempenhos individuais de cada município nos indicadores do pilar os classificam entre as 20 últimas colocações.

Por fim, a melhoria do desempenho destes municípios no pilar requererá uma profunda ação dos agentes municipais para aprimorar os resultados em todos os indicadores de inserção econômica.

20 A nota normalizada do segundo colocado no indicador de formalidade no mercado de trabalho é 76,27 enquanto a nota normalizada do segundo colocado no indicador crescimento dos empregos formais é 61,35. Isto demonstra a expressiva vantagem dos primeiros colocados nestes indicadores.

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Inserção econômica		População vulnerável		Formalidade no mercado de trabalho	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
MG	Nova Lima	58,34	1	83,19	90	61,44	6
SP	São Caetano do Sul	57,88	2	97,37	3	76,28	2
SP	Barueri	57,79	3	76,29	155	100,00	1
CE	Quixeramobim	55,63	4	31,45	377	13,26	312
SC	Florianópolis	51,90	5	87,85	42	66,89	5

Crescimento dos empregos formais

Nota	Colocação
39,72	5
19,28	162
17,31	282
100,00	1
17,95	250

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Inserção econômica		População vulnerável		Formalidade no mercado de trabalho	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
PE	Abreu e Lima	13,69	401	24,74	390	7,56	366
PA	Moju	12,21	402	17,16	401	9,44	349
BA	Serrinha	11,32	403	18,27	400	7,83	362
PA	Cametá	10,54	404	20,28	397	0,67	403
PA	Abaetetuba	8,24	405	11,91	402	3,51	391

Crescimento dos empregos formais

Nota	Colocação
10,40	393
10,76	390
9,02	396
10,63	391
8,94	397

INOVAÇÃO E DINAMISMO ECONÔMICO

Este pilar agrega indicadores fundamentais para capturar o grau de inovação e dinamismo da economia municipal.

Primeiro, do ponto de vista de inovação, avalia-se o financiamento à pesquisa e desenvolvimento científico no município e a existência de empregos em empresas inovadoras (empregos no setor criativo²¹). A literatura acadêmica aponta a inovação como fundamental para o crescimento e desenvolvimento econômico no longo prazo, uma vez que permite ganhos de produtividade, isto é, a produção de mais, novos e melhores produtos e serviços pelas organizações.

Por fim, a renda do trabalho (uma proxy para produtividade), a disponibilidade de crédito, o tamanho e a complexidade da economia municipal abrem oportunidades para investimentos privados, amplia o mercado consumidor, fomenta o empreendedorismo e possibilita o surgimento de novas empresas. Em outras palavras, os indicadores de dinamismo econômico mensuram a capacidade produtiva municipal, a produção de bens diversos, de alto valor agregado e a capacidade de migração da estrutura produtiva visando reduzir efeito de choques externos.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de inovação e dinamismo econômico. Os 5 municípios com melhor desempenho no pilar de inovação e dinamismo econômico pertencem às regiões Sul ou Sudeste do país, havendo inclusive 3 capitais de estado: 3 municípios são do estado de São Paulo (**Barueri (SP)**, **São Paulo (SP)** e **Osasco (SP)**)²², 1 é do estado de **Santa Catarina (Florianópolis (SC))** e 1 é do estado do **Rio Grande do Sul (Porto Alegre (RS))**.

Uma análise geral dos resultados dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar permite alguns insights similares aos que ocorreram no pilar de inserção econômica. Estes 5 municípios possuem, na média, uma grande população para o recorte do estudo e apresentam uma economia robusta e diversificada. Assim, conforme esperado, esses municípios se destacam por terem um bom desempenho, na média, nos indicadores de PIB per capita e renda média do trabalho formal, e desempenho relativo desfavorável quando se olha os indicadores que representam a taxa de crescimento destas variáveis (crescimento do PIB per capita e crescimento da renda média do trabalho formal). Além disso, na média, estes municípios apresentam bom desempenho nos indicadores de complexidade econômica e empregos no setor criativo, além de serem 5 entre os 6 primeiros em crédito per capita. O indicador de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico é o que apresenta maior variabilidade de performance entre estes municípios.

O primeiro colocado do pilar, **Barueri (SP)**, apresenta um desempenho consideravelmente superior ao segundo colocado (**São Paulo (SP)**). O município se destaca pelo excepcional desempenho nos indicadores de empregos no setor criativo, crédito per capita e PIB per capita (1^a, 2^a e

2ª colocação, respectivamente), indicadores cujo seu desempenho é, de forma expressiva, maior do que o dos outros municípios. O município apresenta bom desempenho em renda média do trabalho formal (11ª colocação) e tem na nota zero em recursos para pesquisa e desenvolvimento científico a oportunidade de melhoria no pilar²³.

O segundo colocado no pilar, **São Paulo (SP)**, apresenta bom desempenho relativo nos indicadores de crédito per capita, complexidade econômica, empregos no setor criativo e renda média do trabalho formal (3ª, 10ª, 10ª e 12ª colocação, respectivamente) e ocupa posições medianas em PIB per capita e recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (28ª e 31ª colocação, respectivamente).

As duas capitais de estados do Sul do país, **Florianópolis (SC)** e **Porto Alegre (RS)**, se destacam principalmente pelo desempenho nos indicadores de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (3ª e 8ª colocação, respectivamente), crédito per capita (6ª e 4ª colocação, respectivamente) e renda média do trabalho formal (2ª e 7ª colocação, respectivamente). Adicionalmente, ocupam boas posições em empregos no setor criativo (9ª e 16ª colocação, respectivamente) e medianas em complexidade econômica (28ª e 12ª colocação, respectivamente). Ambos municípios têm no indicador de PIB per capita a principal oportunidade de ganhos relativos no pilar (110ª e 55ª colocação, respectivamente).

Fechando a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Osasco (SP)** se destaca principalmente pela 1ª colocação no indicador de crédito per capita²⁴, e pelo desempenho em PIB per capita e empregos no setor criativo (5ª e 15ª colocação, respectivamente). O município tem em renda média do trabalho formal, complexidade econômica e recursos para pesquisa e principalmente em desenvolvimento científico as grandes oportunidades de priorização para aumentar seu desempenho no pilar (47ª, 60ª e 117ª colocação, respectivamente).

Entre os 5 últimos colocados no pilar, 4 pertencem ao estado do Pará (**Abaetetuba (PA)**, **São Félix do Xingu (PA)**, **Moju (PA)** e **Tailândia (PA)**) e 1 pertence ao estado do Ceará (**Quixeramobim (CE)**). De forma geral, o desempenho destes municípios em todos os indicadores que compõem o pilar é insatisfatório, tanto em termos das notas normalizadas quanto nas colocações. Para estes municípios ocorre, inclusive, deles se encontrarem também em algumas entre últimas colocações para cada indicador individualmente. Os dois únicos resultados medianos para este grupo de municípios, a 21ª colocação para **Quixeramobim (CE)** em crescimento do PIB per capita e a 40ª colocação para **São Félix do Xingu (PA)** em crescimento da renda média do trabalho formal, estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho insatisfatório destes municípios nos outros indicadores.

Como exemplos do baixo desempenho relativo destes municípios no pilar, constata-se primeiro que este grupo de municípios ocupa 5 entre as 7 últimas colocações no indicador de comple-

xidade econômica. Segundo todos os 5 municípios compõem o grupo de municípios que receberam valor zero no indicador de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico. Terceiro, para o indicador de crédito per capita, PIB per capita e empregos no setor criativo estes municípios ocupam algumas entre as últimas colocações e apresentam nota normalizada consideravelmente próxima a zero.

Por fim, destaca-se alguns resultados interessantes do município de **Quixeramobim (CE)**. O município é o 3º pior colocado neste pilar de inovação e dinamismo econômico, ocupando a última colocação no indicador de renda média do trabalho formal e a penúltima em crescimento da renda média do trabalho formal. Por outro lado, o município é o 4º colocado no pilar de inserção econômica, destacando-se por apresentar um grande crescimento dos empregos formais (o município é o 1º colocado no indicador e apresenta desempenho consideravelmente superior ao segundo colocado). Possivelmente houve um grande crescimento dos empregos formais no município, mas estes empregos formais são principalmente de baixa remuneração.



21 Seguindo definição do SEBRAE, o setor criativo se refere às empresas pertencentes às classes CNAE que foram definidas como representantes da economia criativa. No total, 44 classificações CNAE compõem 10 setores da economia criativa.

22 Vale notar, adicionalmente, que estes 3 municípios pertencem à região metropolitana de São Paulo, a maior do país.

23 No total, 203 municípios (50,1% da amostra) apresentaram nota zero neste indicador. Agentes destes municípios não receberam nenhum tipo de recurso para pesquisa e desenvolvimento científico proveniente do CNPQ no ano referente.

24 Neste indicador os 3 primeiros colocados, Osasco (SP), Barueri (SP) e São Paulo (SP) apresentam desempenho consideravelmente superior aos demais municípios.

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Inovação e dinamismo econômico		Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	Barueri	65,12	1	0,00	203
SP	São Paulo	53,90	2	11,06	31
SC	Florianópolis	51,70	3	65,20	3
RS	Porto Alegre	49,55	4	39,65	8
SP	Osasco	48,16	5	0,78	117

Empregos no setor criativo		Crédito per capita		PIB per capita		Crescimento do PIB per capita	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
100,00	1	99,60	2	88,46	2	29,79	346
46,13	10	98,78	3	26,26	28	32,23	298
52,81	9	26,07	6	17,14	110	33,69	259
39,73	16	51,33	4	22,10	55	31,51	317
39,79	15	100,00	1	54,19	5	33,53	266

Complexidade econômica		Renda média do trabalho formal		Crescimento da renda média do trabalho formal	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
98,13	2	56,22	11	24,13	352
92,90	10	55,68	12	26,88	249
83,61	28	73,39	2	24,95	330
90,31	12	58,07	7	29,52	109
74,56	60	37,26	47	29,65	103

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Inovação e dinamismo econômico		Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação
PA	Abaetetuba	8,49	401	0,00	203
PA	São Félix do Xingu	8,31	402	0,00	203
CE	Quixeramobim	5,82	403	0,00	203
PA	Moju	5,57	404	0,00	203
PA	Tailândia	3,70	405	0,00	203

Empregos no setor criativo		Crédito per capita		PIB per capita		Crescimento do PIB per capita	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
3,55	365	1,88	355	0,84	398	38,50	147
1,95	386	0,84	394	2,10	384	22,80	383
2,81	377	1,51	375	3,16	369	55,05	21
0,00	405	0,74	398	2,11	383	31,31	322
0,29	401	0,61	400	0,57	401	21,24	394

Complexidade econômica		Renda média do trabalho formal		Crescimento da renda média do trabalho formal	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
12,56	399	6,47	375	23,31	367
7,20	403	15,25	257	32,13	40
7,78	402	0,00	405	5,09	404
0,00	405	9,13	340	23,15	370
10,03	400	6,02	385	0,00	405

CAPITAL HUMANO

Ampliar a qualificação da mão de obra é fundamental para aumentar a competitividade, a produtividade da economia, e o desenvolvimento econômico e social dos municípios. A importância deste pilar de capital humano se dá por sua complementaridade aos pilares de educação, uma vez que avalia a formação dos indivíduos mais diretamente voltada ao mercado de trabalho.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de capital humano. Curiosamente, os 5 municípios com melhor desempenho (**São Cristóvão (SE)**, **São João del Rei (MG)**, **Lavras (MG)**, **São João da Boa Vista (SP)** e **Quixadá (CE)**) no pilar se caracterizam por terem pequena população para o recorte do estudo (possuem entre 85 e 105 mil habitantes).

Uma justificativa para este fato é o excelente desempenho relativo destes municípios no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior (com breve exceção para **Quixadá (CE)**, o qual se encontra somente na 44ª colocação no indicador). Os 4 primeiros colocados no pilar (**São Cristóvão (SE)**, **São João del Rei (MG)**, **Lavras (MG)** e **São João da Boa Vista (SP)**) ocupam, respectivamente, a 1ª, a 5ª, a 4ª e a 10ª colocação no indicador. De forma geral, os 5 municípios se caracterizam por serem polos universitários regionais. Por exemplo, em **São Cristóvão (SE)** encontra-se um campus da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Em **São João del Rei (MG)** há a Universidade Federal de **São João del Rei (UFSJ)**. Em **Lavras (MG)** há a Universidade Federal de Lavras (UFLA), em **São João da Boa Vista (SP)** existe um campus da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Por fim, em **Quixadá (CE)** há um campus da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O desempenho no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior é exatamente o principal motivo para a primeira colocação no pilar para **São Cristóvão (SE)**, haja vista seu desempenho relativo mediano nos outros indicadores (49º em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante e 19º em qualificação dos trabalhadores em emprego formal).

Um segundo fato interessante é também o desempenho relativo bom ou mediano destes municípios no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante. Os municípios que se encontram entre a 2ª e a 5ª colocação no pilar (**São João del Rei (MG)**, **Lavras (MG)**, **São João da Boa Vista (SP)** e **Quixadá (CE)**) ocupam, respectivamente, a 15ª, a 38ª, a 4ª e a 8ª colocação no indicador. Por fim, como terceiro fato interessante, é notável que do 2º ao 5º colocados no pilar (**São João del Rei (MG)**, **Lavras (MG)**, **São João da Boa Vista (SP)** e **Quixadá (CE)**) o desempenho no terceiro indicador (qualificação dos trabalhadores em emprego formal) é, na média, inferior ao desempenho obtido nos outros dos indicadores (cada um destes municípios ocupa, respectivamente, a 110ª, a 34ª, a 155ª e a 59ª colocação no indicador). Uma interpretação para estes resultados é que, apesar destes municípios serem polos de formação para o mercado

de trabalho, eles não são, necessariamente polos de retenção para trabalhadores formais com ensino superior devido ao baixo potencial econômico local.

Os 5 últimos colocados no pilar (**Dias d'Ávila (BA)**, **Moju (PA)**, **Simões Filho (BA)**, **Nova Serrana (MG)** e **Mesquita (RJ)**) compartilham a característica de apresentarem, de forma consistente, desempenho insatisfatório para todos os indicadores que compõem o pilar, estando inclusive em algumas entre as últimas colocações para cada indicador individualmente. Isto ocorre principalmente para os indicadores de taxa bruta de matrícula no ensino superior e em qualificação dos trabalhadores em emprego formal. Para o caso do indicador de taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante, apesar de, na média, as colocações obtidas por estes municípios serem menos desfavoráveis, as notas normalizadas alcançadas são baixas, insuficientes para compensar os resultados dos outros indicadores.

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Capital humano		Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SE	São Cristóvão	70,53	1	54,77	49
MG	São João del Rei	63,22	2	84,80	15
MG	Lavras	61,98	3	63,09	38
SP	São João da Boa Vista	59,60	4	95,17	4
CE	Quixadá	57,91	5	90,05	8

Taxa bruta de matrícula - Ensino superior		Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	
Nota	Colocação	Nota	Colocação
100,00	1	56,83	19
71,56	5	33,31	110
73,78	4	49,08	34
55,47	10	28,17	155
41,64	44	42,05	59

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Capital humano		Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação
BA	Dias d'Ávila	3,66	401	0,13	210
PA	Moju	3,29	402	0,00	402
BA	Simões Filho	3,12	403	0,20	138
MG	Nova Serrana	1,87	404	4,11	103
RJ	Mesquita	0,54	405	0,09	296

Taxa bruta de matrícula - Ensino superior		Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	
Nota	Colocação	Nota	Colocação
0,00	384	10,84	388
3,54	331	6,33	400
0,62	368	8,54	392
1,49	356	0,00	405
0,00	384	1,52	403

TELECOMUNICAÇÕES

Em conjunto ao pilar de saneamento e meio ambiente, este pilar de telecomunicações aborda o tema da infraestrutura nos municípios. Os últimos meses de isolamento social e home office devido a pandemia do novo coronavírus realçaram a importância da tecnologia e das telecomunicações para a comunicação em todas as esferas da sociedade, para a transmissão de dados e informações, e para o funcionamento das empresas. Adicionalmente, o tema ganha relevância pelas recentes discussões em torno da nova tecnologia de telecomunicação 5G. Esta tecnologia virá, como outras grandes inovações, para revolucionar as relações de trabalho, perfil das empresas e relações sociais. Similar a vários outros segmentos de infraestrutura, o setor de telecomunicações no Brasil apresenta o histórico de nível insuficiente de investimentos e da baixa qualidade dos produtos fornecidos. Por estes motivos, a ampliação da disponibilidade e da qualidade de infraestrutura de telecomunicações é, sem dúvida, um dos principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de telecomunicações. Todos os 5 municípios com melhor desempenho no pilar são da região Sudeste do país, sendo 1 do estado de Minas Gerais (Poços de Caldas (MG)) e 4 do estado de São Paulo (São Caetano do Sul (SP), Arujá (SP), Valinhos (SP) e Hortolândia (SP)).

Poços de Caldas (MG) ocupa a primeira colocação no pilar por seu desempenho excepcional em acessos de telefonia móvel (1ª colocação). Curiosamente, o município ocupa posição extremamente desfavorável no indicador de qualidade desses acessos de telefonia móvel (acessos de telefonia móvel via 4G) o que demonstra que a existência expressiva de celulares no município é compensada negativamente pela baixa qualidade dos acessos. Adicionalmente, o município tem bom desempenho nos indicadores de acessos de banda larga total e via fibra ótica (21ª e 12ª colocação), mas insatisfatório para o recorte de acessos de alta velocidade (122ª colocação).

São Caetano do Sul (SP) apresenta um bom desempenho nos indicadores de acessos de telefonia móvel via 4G (9ª colocação), e acessos de banda total e para o recorte de alta velocidade (2ª e 11ª colocação, respectivamente). O município tem nos indicadores de acessos totais de telefonia móvel (75ª colocação) e acessos de banda larga fibra ótica a oportunidade de melhoria de competitividade sob a ótica de telecomunicações.

Os 3 próximos municípios melhor posicionados no pilar (Arujá (SP), Valinhos (SP) e Hortolândia (SP)) compartilham a característica de terem seus piores resultados relativos no indicador de acessos de telefonia móvel (160ª, 172ª e 241ª colocação, respectivamente), de ter no indicador de acesso de banda larga de alta velocidade suas melhores posições relativas (14ª, 3ª e 19ª colocação, respectivamente) e de estarem, na média bem posicionados acessos de telefonia móvel via 4G (14ª, 26ª e 271ª colocação, respectivamente). Por fim, nos indicadores de acessos de banda larga total e via fibra ótica esses municípios apresentam desempenhos medianos.

Os 5 municípios com menor desempenho no pilar se encontram nas regiões Norte ou Nordeste do país, sendo 1 pertencente ao estado da Bahia (Serrinha (BA)), 1 do Amazonas (Parintins (AM)) e 3 do estado do Pará (Breves (PA), Moju (PA) e Cametá (PA)). De forma geral, estes municípios apresentam consistentemente um desempenho insatisfatório em todos os indicadores do pilar, se encontrando inclusive em algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente. A melhoria de desempenho destes municípios no pilar, e, portanto, seu avanço em competitividade, perpassa por ganhos de resultados em todos os indicadores referentes ao pilar telecomunicações, algo prioritário para a construção de uma economia local conectada e inserida no fluxo nacional de transmissão de informações.

Alguns exemplos explicitam o desempenho consistente insatisfatório destes municípios. O último colocado no pilar, Cametá (PA), ocupa, para cada indicador de forma individual, uma entre as 5 últimas posições. O penúltimo colocado, Moju (PA), tem na 387ª colocação em acessos de banda larga via fibra ótica o seu melhor desempenho relativo. De forma similar, as melhores posições relativas de Serrinha (BA), Parintins (AM) e Breves (PA) são somente as colocações de número 325, 378 e 385 nos indicadores acessos de telefonia móvel, acessos de banda larga de alta velocidade e acessos de banda larga, respectivamente.

Os 5 primeiros colocados

Informações municipais		Telecomunicações		Acessos de telefonia móvel		Acessos de telefonia móvel - 4G	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
MG	Poços de Caldas	74,00	1	100,00	1	46,88	325
SP	São Caetano do Sul	72,02	2	40,79	75	95,46	9
SP	Arujá	68,23	3	30,42	160	94,17	14
SP	Valinhos	68,21	4	29,99	172	90,59	26
SP	Hortolândia	66,99	5	27,25	241	90,31	27

Acessos de banda larga		Acessos de banda larga - Fibra ótica		Acessos de banda larga - Alta velocidade	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
71,87	21	88,66	12	62,60	122
95,77	2	39,75	171	88,34	11
54,65	86	74,59	41	87,31	14
71,18	23	52,19	110	97,08	3
63,17	58	68,85	56	85,36	19

Os 5 últimos colocados

Informações municipais		Telecomunicações		Acessos de telefonia móvel		Acessos de telefonia móvel - 4G	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
BA	Serrinha	13,75	401	23,44	325	24,73	395
AM	Parintins	10,66	402	12,23	392	31,29	388
PA	Breves	8,80	403	7,31	401	30,32	391
PA	Moju	4,70	404	5,82	404	10,64	403
PA	Cametá	1,95	405	6,73	403	1,03	404

Acessos de banda larga		Acessos de banda larga - Fibra ótica		Acessos de banda larga - Alta velocidade	
Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
3,80	394	14,52	336	2,29	373
0,53	404	7,48	379	1,78	378
6,25	385	0,00	405	0,13	401
1,53	400	4,85	387	0,68	392
0,66	403	1,32	401	0,00	405



RESULTADOS POR CLUSTER

Esta seção apresenta algumas análises dos resultados por clusters de municípios. Detalharemos neste relatório os resultados por cluster para as regiões geográficas brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), para os três estados com o maior número de municípios neste estudo (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), para as capitais brasileiras e para os municípios membros do G100²⁶.

A plataforma on-line, disponibilizada pelo CLP, com todos os resultados do Ranking de Competitividade dos Municípios permite uma consulta interativa dos resultados para outras combinações de cluster de municípios, tais como a análise para cada unidade da federação, para os municípios que não são capitais ou não pertencem ao G100, para cada aglomerado urbano conforme definição do IBGE (para cada região metropolitana, por exemplo), para as regiões imediatas (antigas microrregiões) e intermediárias (antigas mesorregiões), e por faixa populacional.

A motivação por aprofundar a análise dos resultados por clusters de municípios se justifica por permitir a comparação entre municípios similares, identificados, em geral, por possuírem algum tipo de característica sociodemográfica comum. Comparações intra cluster tornam mais assertivas as recomendações para melhoria de desempenho e o reconhecimento dos municípios em destaque positivos por apontarem quais características de cada município destoam dos resultados constatados em outros municípios com perfil similar.

²⁶ Conforme será detalhado, o G100 se refere a uma classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar os municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita.

CLUSTER POR REGIÃO GEOGRÁFICA

Esta seção apresenta algumas análises dos resultados para cada uma das cinco regiões geográficas brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

REGIÃO NORTE

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Norte do país. Dos 405 municípios do estudo, apenas 38 pertencem a esta região (9,4% da amostra), sendo a região com o segundo menor número de municípios no estudo (na frente apenas da região Centro-Oeste).

No contexto do recorte de municípios, os municípios desta região apresentam um dos menores desempenhos na média, sendo que o município melhor posicionado no ranking geral ocupa somente a 67ª colocação (**Palmas (TO)**). Além disso, 9 entre os 10 últimos colocados no ranking geral pertencem a esta região, decorrente, principalmente, pelo desempenho insatisfatório de uma parcela dos municípios do estado do Pará (**Cametá (PA)**, **Itaituba (PA)**, **Breves (PA)**, **Manacapuru (PA)**, **Marituba (PA)**, **Tucuruí (PA)**, **Abaetetuba (PA)**, **Tailândia (PA)**, **Moju (PA)**).

Na média, um município da região Norte ocupa a posição de número 332 no ranking geral, e se encontra nas colocações de número 254, 350 e 299 nas dimensões institucional, social e econômica, respectivamente.

O posicionamento médio insatisfatório para os municípios pertencentes a região Norte do país joga luz sobre a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da sociedade civil para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional.

Cluster: Região Norte			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
TO	Palmas	1	54,18	67	54,69	227	69,18	98	37,91	34
TO	Gurupi	2	48,40	185	61,58	87	61,50	205	28,11	200
AM	Manaus	3	47,93	191	67,73	16	52,37	312	33,74	84
RO	Cacoal	4	45,14	240	60,33	102	56,47	264	25,78	263
RR	Boa Vista	5	45,09	241	63,51	55	51,33	331	29,62	163
AC	Rio Branco	6	44,24	254	58,28	141	51,26	334	30,03	154
PA	Belém	7	44,17	256	59,62	113	47,20	366	33,55	87
TO	Araguaína	8	43,81	262	57,10	168	55,67	275	24,80	283
PA	Parauapebas	9	43,31	271	62,41	76	50,75	339	26,25	249
RO	Porto Velho	10	43,08	278	56,78	174	48,42	358	30,82	136
RO	Ji-Paraná	11	42,86	282	59,52	114	54,43	285	22,56	324
RO	Ariquemes	12	42,81	285	58,31	139	56,91	261	20,36	352
RO	Vilhena	13	41,86	306	54,24	239	56,19	269	20,63	348
AP	Macapá	14	41,59	313	52,61	265	41,33	387	36,59	49
PA	Paragominas	15	37,42	356	54,87	222	48,14	359	17,66	382
PA	Altamira	16	37,42	357	56,24	187	45,23	373	20,10	356
AC	Cruzeiro do Sul	17	37,37	358	49,13	303	47,31	365	21,14	340
AP	Santana	18	36,42	365	34,17	386	46,27	369	26,97	231
AM	Itacoatiara	19	36,37	367	41,57	361	50,92	338	18,34	377
PA	Marabá	20	36,36	368	56,69	175	38,69	397	24,17	296
PA	Santarém	21	36,34	369	53,88	246	46,19	370	17,44	386
PA	Barcarena	22	36,19	370	57,90	152	42,08	382	19,54	363
PA	Castanhal	23	34,41	375	36,16	382	43,20	377	24,20	295
PA	Ananindeua	24	34,41	376	51,36	278	39,42	395	20,97	343
AM	Coari	25	34,25	377	40,79	367	39,93	390	25,06	272
PA	Redenção	26	34,10	379	47,93	320	37,30	398	24,07	301
PA	Bragança	27	33,52	383	52,29	268	39,77	392	17,89	380
AM	Parintins	28	32,98	387	47,37	329	44,46	374	13,86	400
PA	São Félix do Xingu	29	31,02	395	51,39	277	34,90	403	17,16	389
PA	Cametá	30	30,36	397	33,56	389	42,78	380	15,57	397
PA	Itaituba	31	29,60	398	47,95	319	33,04	404	17,17	388
PA	Breves	32	28,42	399	31,48	392	35,64	401	19,24	367
AM	Manacapuru	33	28,09	400	25,52	396	39,10	396	17,55	384
PA	Marituba	34	27,67	401	21,28	398	41,37	386	16,08	396
PA	Tucuruí	35	27,30	402	14,94	405	41,94	383	17,55	383
PA	Abaetetuba	36	25,76	403	16,91	401	41,82	384	12,83	402
PA	Tailândia	37	24,08	404	15,19	404	39,60	394	11,76	403
PA	Moju	38	21,81	405	31,07	393	32,51	405	5,96	405

REGIÃO NORDESTE

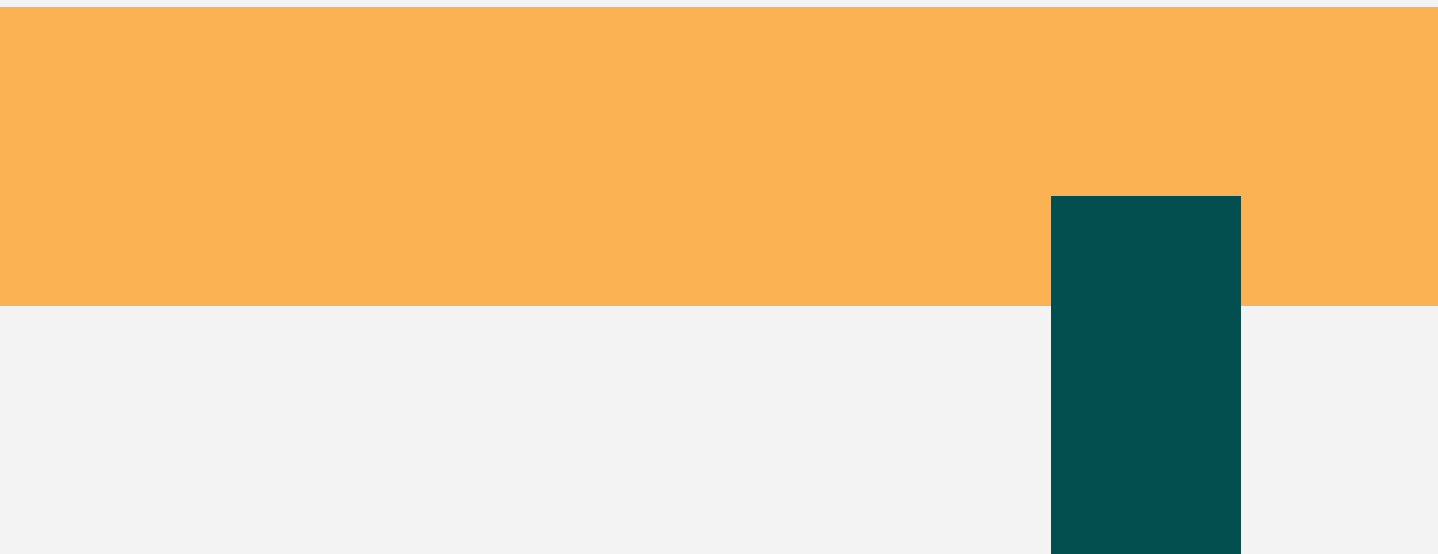
A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Nordeste do país. Dos 405 municípios do estudo, 88 pertencem a esta região (21,7% da amostra), sendo a região com o segundo maior número de municípios no estudo (atrás apenas da região Sudeste).

No contexto do recorte de municípios, assim como no caso da região Norte, os municípios do Nordeste apresentam um dos menores desempenhos médios, sendo que o município melhor posicionado no ranking geral ocupa somente a 70ª colocação (**João Pessoa (PB)**).

Na média, um município da região Nordeste ocupa a posição de número 302 no ranking geral, e se encontra nas colocações de número 275, 297 e 284 nas dimensões institucional, social e econômica, respectivamente.

Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, a região apresenta a segunda pior performance (a região Norte ocupa parcela relevante entre as últimas colocações), ocupando 6 entre as 20 piores colocações, decorrente, principalmente, pelo desempenho insatisfatório de uma parcela dos municípios dos estados do Maranhão (**Barra do Corda (MA)**, **Santa Inês (MA)**, **Bacabal (MA)** e **Pinheiro (MA)**) e da Bahia (**Valença (BA)** e **Simões Filho (BA)**).

Por fim, similar ao contexto dos municípios da região Norte do país, o posicionamento médio insatisfatório para os municípios pertencentes ao Nordeste ressalta a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional.



Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
PB	João Pessoa	1	53,98	69	62,89	69	67,74	116	35,02	64
PE	Recife	2	52,41	21	66,86	21	59,88	231	37,55	39
CE	Sobral	3	50,91	106	60,05	106	65,84	144	30,60	140
CE	Fortaleza	4	49,84	29	65,89	29	59,85	232	31,50	123
PI	Teresina	5	48,58	88	61,52	88	58,71	241	31,58	121
PB	Campina Grande	6	48,32	331	47,17	331	64,69	164	31,38	126
PE	Caruaru	7	48,19	133	58,59	133	65,99	141	24,22	294
BA	Salvador	8	47,73	95	61,33	95	55,84	273	32,58	103
CE	Crato	9	47,49	161	57,46	161	62,13	193	27,10	225
CE	Quixeramobim	10	47,40	236	54,37	236	61,74	199	28,75	183
SE	Aracaju	11	47,21	86	61,69	86	54,14	292	32,91	95
PE	Serra Talhada	12	47,17	334	46,99	334	65,70	145	27,47	218
RN	Natal	13	46,93	164	57,35	164	54,17	291	34,22	74
PE	Petrolina	14	46,76	205	55,46	205	61,88	196	26,46	246
MA	São Luís	15	45,57	260	53,03	260	53,34	297	33,71	85
BA	Lauro de Freitas	16	44,97	231	54,49	231	54,86	283	29,86	159
BA	Vitória da Conquista	17	44,86	207	55,39	207	58,10	246	25,70	268
RN	Parnamirim	18	44,61	165	57,29	165	57,48	255	24,82	280
PE	Santa Cruz do Capibaribe	19	44,54	295	49,92	295	61,32	211	24,05	302
AL	Maceió	20	44,22	218	55,01	218	53,03	303	29,66	162
CE	Juazeiro do Norte	21	43,89	271	52,06	271	54,42	286	28,72	185
PE	Olinda	22	43,85	248	53,85	248	57,50	254	24,49	290
PE	Garanhuns	23	43,35	182	56,49	182	53,95	293	25,77	264
RN	Mossoró	24	43,14	311	48,59	311	54,71	284	28,19	196
CE	Iguatu	25	43,13	342	46,26	342	60,50	225	23,08	315
CE	Maracanaú	26	43,08	308	48,82	308	55,97	271	26,57	243
MA	Imperatriz	27	43,04	313	48,41	313	51,52	328	31,41	125
PE	Jaboatão dos Guararapes	28	42,84	111	59,73	111	55,18	279	21,61	334
BA	Luís Eduardo Magalhães	29	42,69	186	56,28	186	56,00	270	21,98	328
BA	Juazeiro	30	42,66	251	53,61	251	57,61	252	21,46	337
SE	São Cristóvão	31	42,64	363	41,23	363	46,37	368	39,34	20
BA	Barreiras	32	42,47	215	55,15	215	53,39	295	24,75	284
PE	Paulista	33	42,25	177	56,61	177	56,95	260	19,69	359
CE	Itapipoca	34	42,13	350	44,61	350	61,28	212	20,48	349
CE	Pacatuba	35	42,09	370	40,10	370	57,19	257	26,90	232
PB	Patos	36	41,99	394	29,62	394	60,51	224	28,11	199
BA	Feira de Santana	37	41,73	201	55,57	201	52,10	316	24,05	303
PE	Carpina	38	41,64	340	46,37	340	60,87	218	18,84	372
BA	Camaçari	39	41,26	323	47,86	323	51,39	330	27,28	222
PE	Cabo de Santo Agostinho	40	41,12	204	55,52	204	51,78	322	22,86	320
CE	Quixadá	41	40,75	355	43,25	355	49,67	349	30,05	153
PE	Ipojuca	42	40,71	307	48,85	307	51,01	336	25,83	260
PE	Igarassu	43	40,71	297	49,77	297	54,23	289	21,93	329
CE	Caucaia	44	40,70	140	58,29	140	49,87	348	22,52	325
PE	Vitória de Santo Antão	45	40,63	300	49,54	300	51,81	321	24,43	292
RN	São Gonçalo do Amarante	46	40,26	150	58,03	150	47,54	363	23,99	304
PE	Santa Rita	47	40,15	306	48,98	306	52,46	310	22,78	322
CE	Aquiraz	48	40,12	190	56,19	190	46,13	371	26,03	255
PE	Araripina	49	39,87	296	49,91	296	52,32	313	21,79	332
MA	Paço do Lumiar	50	39,81	261	52,82	261	48,68	355	24,13	298
PE	Camaragibe	51	39,59	318	48,07	318	55,18	278	18,88	371
BA	Paulo Afonso	52	39,56	200	55,60	200	50,30	344	20,43	350
MA	Timon	53	39,55	280	50,84	280	54,32	288	18,39	376
MA	São José de Ribamar	54	39,54	267	52,35	267	53,85	294	18,13	379
BA	Teixeira de Freitas	55	39,54	316	48,15	316	53,37	296	20,64	347
CE	Maranguape	56	39,11	305	49,10	305	53,05	302	19,45	365
BA	Porto Seguro	57	39,02	336	46,84	336	50,30	345	23,23	312
PE	Gravatá	58	38,98	332	47,01	332	48,61	356	24,87	277
BA	Itabuna	59	38,85	391	33,45	391	52,30	314	27,05	227
PB	Bayeux	60	38,83	385	34,75	385	55,07	281	23,44	308
BA	Guanambi	61	38,73	232	54,46	232	51,59	325	17,48	385
AL	Arapiraca	62	38,69	288	50,23	288	51,75	323	19,22	368
MA	Caxias	63	38,38	317	48,11	317	51,54	327	19,68	360
SE	Itabaiana	64	38,36	351	44,12	351	50,29	346	22,88	318
BA	Santo Antônio de Jesus	65	38,32	322	47,86	322	52,07	317	19,08	369
SE	Lagarto	66	38,23	338	46,60	338	53,13	300	18,33	378
RN	Macaíba	67	37,84	330	47,23	330	47,67	362	22,87	319
BA	Dias d'Ávila	68	37,80	357	42,53	357	55,66	277	16,48	393
PE	Abreu e Lima	69	37,57	372	39,99	372	55,72	274	17,02	390
BA	Jacobina	70	37,51	344	45,91	344	52,14	315	17,88	381
MA	Balsas	71	37,35	325	47,69	325	48,03	360	21,01	342
BA	Jequié	72	37,32	346	45,12	346	52,52	308	17,37	387
MA	Codó	73	37,13	301	49,52	301	52,03	318	15,29	398
SE	Nossa Senhora do Socorro	74	36,45	333	47,00	333	48,51	357	18,54	374
PI	Parnaíba	75	36,39	343	46,22	343	47,82	361	19,49	364
BA	Alagoinhas	76	36,02	241	54,09	241	44,23	376	18,62	373
BA	Candeias	77	35,37	341	46,36	341	40,96	388	24,15	297
BA	Ilhéus	78	34,72	373	39,93	373	42,98	378	23,41	309
BA	Serrinha	79	34,12	374	39,56	374	53,06	301	11,30	404
PE	São Lourenço da Mata	80	34,00	388	33,98	388	53,16	299	13,54	401
MA	Açailândia	81	33,92	353	43,85	353	41,55	385	21,02	341
BA	Eunápolis	82	33,61	395	28,25	395	51,87	320	16,67	391
BA	Valença	83	32,65	383	35,96	383	46,46	367	16,31	395
MA	Barra do Corda	84	32,46	358	42,41	358	37,08	399	22,78	321
MA	Santa Inês	85	32,25	362	41,46	362	42,85	379	16,53	392
BA	Simões Filho	86	32,06	368	40,63	368	39,91	391	19,58	361
MA	Bacabal	87	31,50	335	46,92	335	35,27	402	20,12	354
MA	Pinheiro	88	30,66	371	40,01	371	36,64	400	19,80	357

REGIÃO CENTRO-OESTE

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Centro-Oeste do país. Dos 405 municípios do estudo, apenas 28 pertencem a esta região (6,9% da amostra), sendo a região com menor número de municípios no estudo.

No contexto do estudo, o Centro-Oeste se caracteriza como a região de desempenho mediano, comparando-se aos resultados médios municipais para as outras regiões do país, ainda que o município da região com melhor desempenho no ranking geral esteja somente na 90ª colocação (**Goiânia (GO)**), a pior primeira colocação no ranking geral para um cluster de região. A região apresenta somente 2 entre os 50 últimos colocados no ranking geral (**Luziânia (GO)** e **Planaltina (GO)**). Intra cluster observa-se que todos os 5 últimos colocados da região Centro-Oeste pertencem ao estado de **Goiás (Senador Canedo (GO), Águas Lindas de Goiás (GO), Novo Gama (GO), Luziânia (GO) e Planaltina (GO))**.

Na média, um município da região Centro-Oeste ocupa a posição de número 237 no ranking geral, e se encontra nas colocações de número 207, 244 e 227 nas dimensões institucional, social e econômica, respectivamente.

Assim, apesar do contexto de desempenho mediano para os municípios da região Centro-Oeste do país, a busca por melhorias da competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intra regional.



Cluster: Região Centro-Oeste			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
GO	Goiânia	1	52,86	90	58,74	128	64,50	169	37,62	38
MS	Campo Grande	2	52,81	93	65,00	39	65,06	158	33,92	82
MT	Cuiabá	3	51,49	109	59,18	120	60,26	228	38,46	28
MS	Três Lagoas	4	51,35	111	57,64	154	66,75	127	31,90	116
MT	Sinop	5	50,86	122	63,21	59	58,36	243	36,96	42
GO	Jataí	6	50,09	147	50,84	281	68,08	114	30,50	146
MT	Rondonópolis	7	49,68	156	63,47	56	62,12	194	29,82	160
MT	Sorriso	8	49,57	160	63,03	63	57,98	249	34,16	77
GO	Rio Verde	9	48,67	179	58,88	126	62,33	191	29,20	175
GO	Catalão	10	47,95	190	56,09	191	65,12	156	25,72	267
MS	Dourados	11	47,91	192	58,23	144	60,52	223	29,52	166
GO	Aparecida de Goiânia	12	47,48	202	69,97	3	56,44	266	27,18	223
GO	Itumbiara	13	46,24	223	46,46	339	65,25	152	25,83	261
GO	Anápolis	14	46,02	227	44,02	352	62,01	195	29,91	157
MT	Tangará da Serra	15	44,57	250	50,04	293	59,12	239	26,43	247
MT	Várzea Grande	16	43,70	265	64,74	42	51,99	319	24,81	282
MS	Corumbá	17	42,63	289	60,22	104	55,13	280	20,88	344
GO	Caldas Novas	18	42,11	300	50,63	284	58,27	244	20,77	346
GO	Trindade	19	41,91	305	50,12	292	57,29	256	21,55	335
GO	Formosa	20	41,68	309	44,77	349	60,88	217	19,70	358
GO	Valparaíso de Goiás	21	41,68	310	53,54	255	52,41	311	24,55	288
MT	Cáceres	22	41,65	311	57,44	162	47,32	364	28,06	205
MS	Ponta Porã	23	40,92	318	45,33	345	53,02	304	25,89	259
GO	Senador Canedo	24	38,69	342	41,14	365	50,33	343	25,09	270
GO	Águas Lindas de Goiás	25	38,59	345	58,11	147	50,57	341	16,48	394
GO	Novo Gama	26	38,54	346	46,78	337	52,91	306	19,26	366
GO	Luziânia	27	36,69	362	37,85	379	50,21	347	21,68	333
GO	Planaltina	28	32,91	388	20,43	400	55,06	282	15,22	399



REGIÃO SUDESTE

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Sudeste país. Dos 405 municípios do estudo, 183 pertencem a esta região (45,2% da amostra), representando quase metade do universo de municípios em análise e sendo, portanto, a região com o maior número de municípios no estudo, com número superior ao dobro da segunda região mais presente, o Nordeste.

No contexto do recorte de municípios, os municípios do Sudeste se destacam pelo excelente desempenho comparando-se aos municípios de todo o país. Constata-se este fato ao se analisar que os municípios da região ocupam uma parcela expressiva entre as primeiras colocações no ranking geral, ocupando inclusive as 3 primeiras colocações no Ranking de Competitividade dos Municípios (**Barueri (SP), São Caetano do Sul (SP) e São Paulo (SP)**).

Como análise comparativa, apesar de representarem 45,2% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no ranking geral 70% são municípios do Sudeste (7 municípios). Entre os 20 primeiros colocados, 80% são municípios do Sudeste (16 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 76% são municípios do Sudeste (38 municípios). Por fim, entre os 100 primeiros colocados, 69% são municípios do Sudeste (69 municípios). Em resumo, os municípios do Sudeste ocupam parcela proporcionalmente superior entre as primeiras colocações e a presença de municípios da região na distribuição acumulada converge de forma decrescente conforme se avança entre as colocações.

Junto aos municípios do Sul do país (como será visto na sequência) os municípios do Sudeste apresentam um dos maiores desempenhos, na média, sob a ótica das regiões geográficas. Na média, um município da região Sudeste ocupa a posição de número 148 no ranking geral, e se encontra nas colocações de número 178, 143 e 162 nas dimensões institucional, social e econômica, respectivamente.

Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, a região ocupa somente 6 entre as 50 piores colocações, decorrente exclusivamente do desempenho insatisfatório de uma parcela dos municípios do estado do **Rio de Janeiro (São João de Meriti (RJ), Japeri (RJ), Queimados (RJ), Belford Roxo (RJ), Magé (RJ) e Itaguaí (RJ))**. O desempenho desfavorável de municípios do Rio de Janeiro se constata, por exemplo, em uma análise das colocações intra cluster: todos os 15 últimos colocados da região Sudeste pertencem ao estado do Rio de Janeiro. Como contraste intra cluster, São Paulo ocupa 41 entre as 50 primeiras colocações no ranking do Sudeste (82%), sendo que o estado apresenta 95 entre os 183 municípios da região (51,9%)

Assim, apesar do contexto de desempenho favorável para os municípios da região Sudeste do país, a busca por melhorias da competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intra regional.

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	Barueri	1	64,33	1	65,07	36	73,79	23	53,88	2
SP	São Caetano do Sul	2	64,30	2	61,50	89	83,77	1	44,84	7
SP	São Paulo	3	61,91	3	69,95	4	70,59	72	48,81	3
ES	Vitória	4	60,41	6	68,89	11	70,00	81	46,13	5
SP	Santos	5	60,00	7	69,88	5	73,56	30	40,80	17
SP	Campinas	6	59,32	8	61,13	97	72,27	36	44,62	10
SP	Indaiatuba	7	59,20	9	69,42	7	75,54	11	36,87	43
MG	Belo Horizonte	8	58,94	11	67,06	20	72,00	43	41,12	15
SP	São João da Boa Vista	9	58,70	12	68,57	13	73,69	25	37,98	32
SP	Jundiaí	10	58,60	13	57,02	170	78,13	4	38,49	26
SP	Santana de Parnaíba	11	58,57	14	63,39	57	71,20	60	42,77	12
SP	São Carlos	12	58,46	15	56,43	183	72,15	39	44,81	9
SP	São Bernardo do Campo	13	58,28	17	68,28	14	72,09	41	38,76	24
SP	Paulínia	14	58,02	18	41,16	364	77,91	5	44,83	8
SP	São José dos Campos	15	57,99	19	62,23	79	73,65	27	39,25	22
SP	Votuporanga	16	57,74	20	62,61	73	83,46	2	27,93	207
SP	São José do Rio Preto	17	57,46	21	61,44	92	75,10	14	36,72	47
SP	Valinhos	18	57,11	23	54,50	230	75,87	8	38,31	29
SP	Piracicaba	19	56,94	24	62,97	68	74,58	18	35,22	62
SP	Birigui	20	56,93	25	62,38	78	74,99	16	35,03	63
SP	Catanduva	21	56,82	26	64,20	49	78,68	3	29,96	156
SP	Araraquara	22	56,77	27	55,54	202	75,06	15	37,82	36
RJ	Niterói	23	56,64	29	63,51	54	68,40	108	40,81	16
SP	Limeira	24	56,61	30	59,83	109	73,73	24	36,79	45
SP	Osasco	25	56,60	31	67,95	15	65,09	157	42,10	13
SP	Ribeirão Preto	26	56,57	32	64,56	45	69,95	83	38,48	27
MG	Uberlândia	27	56,45	33	62,39	77	70,97	63	38,12	30
SP	Taubaté	28	56,39	34	62,11	82	75,46	12	33,30	88
SP	Americana	29	56,19	36	53,32	257	76,21	6	36,18	50
MG	Nova Lima	30	55,81	38	53,88	245	66,32	136	45,51	6
MG	Poços de Caldas	31	55,81	39	54,02	242	75,73	9	35,38	60
MG	Lavras	32	55,77	40	61,96	83	68,45	106	39,27	21
SP	Jacareí	33	55,62	43	66,51	24	71,95	44	32,99	93
SP	Araras	34	55,56	44	69,52	6	70,81	66	32,62	100
SP	Sorocaba	35	55,37	45	65,89	28	69,20	97	35,59	58
SP	Hortolândia	36	55,25	48	48,30	315	74,48	19	38,01	31
MG	Uberaba	37	55,17	49	65,79	31	69,88	84	34,40	70
SP	Santo André	38	55,15	50	65,56	33	69,85	86	34,46	69
SP	Presidente Prudente	39	55,06	52	53,59	252	72,27	35	37,36	40
SP	Sertãozinho	40	54,93	55	61,47	90	71,71	47	33,89	83
SP	Botucatu	41	54,80	56	60,03	107	73,34	32	32,49	105
SP	Bauru	42	54,73	57	66,67	23	66,96	125	35,97	51
SP	Araçatuba	43	54,67	58	57,59	156	70,97	62	35,86	54
SP	Assis	44	54,47	59	61,73	84	71,25	57	33,09	90
SP	Itatiba	45	54,39	60	55,76	198	72,62	33	34,27	72
SP	Mogi Mirim	46	54,34	62	59,98	108	74,28	20	30,35	149
SP	Atibaia	47	54,32	64	60,28	103	71,67	49	32,94	94
SP	Franca	48	54,19	66	59,41	117	70,76	68	34,00	81
SP	Marília	49	54,00	69	58,45	138	71,63	50	33,04	92
RJ	Rio de Janeiro	50	53,92	71	56,50	180	65,20	153	40,62	18
MG	Varginha	51	53,85	72	65,64	32	68,49	105	32,59	102
MG	Itaúna	52	53,76	73	53,86	247	70,40	74	35,94	52
SP	Barretos	53	53,71	74	61,44	91	70,25	77	32,36	109
SP	Praia Grande	54	53,71	75	68,74	12	70,71	70	28,36	191
MG	Itajubá	55	53,66	76	59,45	116	69,30	94	34,19	75
SP	Mogi das Cruzes	56	53,40	82	65,02	38	69,32	93	30,85	135
SP	Salto	57	53,39	83	58,00	151	69,21	96	34,29	71
SP	Santa Bárbara d'Oeste	58	53,35	84	56,95	172	74,58	17	28,97	179
MG	Pouso Alegre	59	53,21	85	54,99	221	70,76	67	33,62	86
SP	Arujá	60	53,19	86	51,23	279	66,68	128	39,71	19
SP	Avaré	61	52,96	88	58,68	130	73,58	29	28,21	195
MG	Araxá	62	52,95	89	53,59	253	74,14	21	30,02	155
SP	Itu	63	52,84	91	59,50	115	68,65	103	32,77	96
SP	Caraguatatuba	64	52,83	92	64,22	48	72,26	38	26,64	241
SP	Caieiras	65	52,72	94	60,14	105	69,78	88	30,95	132
MG	Itabira	66	52,70	95	64,49	46	71,41	54	27,09	226
MG	São João del Rei	67	52,67	96	58,45	137	60,78	220	41,24	14
RJ	Volta Redonda	68	52,58	97	53,32	258	68,34	110	35,41	59
MG	Muriae	69	52,50	98	64,90	41	70,85	65	26,97	230
SP	Votorantim	70	52,41	101	59,03	122	70,94	64	29,47	170
SP	Mogi Guaçu	71	52,16	102	58,24	142	72,26	37	27,78	210
SP	Cotia	72	52,04	104	61,72	85	64,42	170	34,18	76
MG	Divinópolis	73	51,75	107	56,01	193	66,39	133	34,08	78
MG	Patos de Minas	74	51,66	108	55,30	210	69,15	99	31,25	128
SP	Tatuí	75	51,40	110	56,07	192	69,80	87	29,52	167
MG	Juiz de Fora	76	51,20	114	61,18	96	62,82	183	34,02	80
MG	Passos	77	51,06	116	58,62	131	68,37	109	28,96	180
RJ	Petrópolis	78	51,02	117	57,68	153	65,26	151	32,62	99
MG	Montes Claros	79	50,98	118	62,17	81	66,41	131	29,15	177
SP	Matão	80	50,92	119	49,72	298	76,10	7	24,59	286
MG	Barbacena	81	50,91	120	60,94	100	68,23	112	27,61	215
RJ	Nova Friburgo	82	50,81	124	54,65	228	68,97	100	29,59	165
SP	Guaratinguetá	83	50,75	125	56,41	184	67,51	121	30,14	152
SP	Taboão da Serra	84	50,74	126	53,55	254	68,41	107	30,53	143
RJ	Resende	85	50,62	130	57,46	160	65,55	148	31,41	124
SP	São Sebastião	86	50,58	132	63,27	58	64,53	167	29,62	164
MG	Betim	87	50,42	134	59,27	118	64,54	166	31,11	131
MG	Araguari	88	50,39	136	49,70	299	67,70	117	32,22	113

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	Pindamonhangaba	89	50,38	137	53,81	249	69,71	89	28,08	204
ES	Cachoeiro de Itapemirim	90	50,34	138	63,85	52	64,58	165	28,68	186
SP	Poá	91	50,31	140	55,79	197	68,92	101	27,80	209
SP	Lorena	92	50,28	141	57,59	155	65,84	143	30,15	151
MG	Pará de Minas	93	50,26	142	47,85	324	71,82	45	28,39	190
SP	Rio Claro	94	50,25	143	42,00	360	71,82	46	31,13	129
SP	Leme	95	50,22	144	57,46	159	71,03	61	24,52	289
MG	Contagem	96	50,18	145	62,87	70	65,05	159	28,22	194
MG	Ipatinga	97	50,12	146	50,57	285	71,23	59	27,36	220
SP	Ourinhos	98	50,08	148	57,42	163	68,50	104	26,89	233
SP	Bragança Paulista	99	50,06	149	53,98	243	64,83	163	32,42	106
SP	Caçapava	100	49,98	150	50,13	291	70,36	76	28,14	198
MG	Sete Lagoas	101	49,64	157	52,24	270	66,37	134	30,53	144
SP	Guarulhos	102	49,63	158	55,54	203	63,16	180	32,37	108
SP	Itapetininga	103	49,60	159	50,01	294	71,32	56	26,20	250
SP	Diadema	104	49,57	161	48,43	312	69,49	90	28,83	182
RJ	Barra Mansa	105	49,48	162	54,28	238	67,52	120	27,93	208
MG	Conselheiro Lafaiete	106	49,44	163	51,77	274	68,32	111	28,16	197
SP	Jauá	107	49,32	165	56,20	189	66,17	138	28,04	206
SP	Jandira	108	49,21	166	62,78	71	64,23	173	26,70	237
SP	Ribeirão Pires	109	49,21	167	54,99	220	68,18	113	26,18	251
MG	Ubá	110	49,12	169	61,00	98	63,30	178	28,29	193
MG	Governador Valadares	111	49,10	170	58,13	146	65,14	155	27,66	213
SP	Itapeví	112	49,08	171	64,27	47	59,34	234	30,85	134
SP	Cubatão	113	49,05	172	62,98	67	61,84	198	28,73	184
SP	Itanhaém	114	48,96	173	58,94	123	64,96	161	27,12	224
ES	Vila Velha	115	48,90	174	65,96	27	60,77	221	28,08	203
ES	Colatina	116	48,86	175	60,84	101	65,14	154	25,76	265
SP	Suzano	117	48,80	176	55,91	194	66,39	132	26,61	242
MG	Ituiutaba	118	48,67	178	55,02	217	68,80	102	24,13	299
SP	Sumaré	119	48,63	180	39,21	376	68,08	115	32,35	110
MG	Patrocínio	120	48,59	181	47,52	328	67,22	123	29,21	174
SP	Campo Limpo Paulista	121	48,44	183	39,27	375	62,59	188	37,70	37
ES	Aracruz	122	48,41	184	65,48	34	65,69	146	21,81	330
SP	Itapeva	123	48,10	189	55,17	214	70,50	73	20,80	345
SP	Várzea Paulista	124	47,81	195	54,45	233	66,35	135	24,83	279
MG	Guarujá	125	47,67	197	65,86	30	59,88	230	25,93	258
SP	Nova Serrana	126	47,63	198	51,48	276	66,12	140	26,03	256
SP	Mauá	127	47,50	200	43,83	354	66,59	129	28,87	181
ES	Serra	128	47,47	203	69,18	10	58,11	245	25,75	266
RJ	Saquarema	129	47,39	206	61,38	93	56,86	262	30,59	141
MG	Timóteo	130	47,22	208	39,12	377	64,90	162	32,19	114
SP	São Roque	131	46,99	211	55,03	216	60,08	229	29,16	176
MG	Ibirité	132	46,94	213	54,11	240	62,73	184	26,65	240
MG	Coronel Fabriciano	133	46,85	215	57,47	158	66,14	139	21,17	339
MG	Santa Luzia	134	46,61	219	61,37	94	58,93	240	26,42	248
MG	Vespasiano	135	46,37	220	52,77	263	59,31	237	29,49	168
SP	São Vicente	136	46,30	221	53,18	259	61,41	209	26,88	234
SP	Franco da Rocha	137	46,29	222	54,62	229	62,61	187	24,87	276
ES	Linhares	138	46,23	224	57,27	166	61,66	202	24,48	291
MG	Curvelo	139	46,20	225	51,92	273	65,92	142	22,40	326
SP	Francisco Morato	140	45,90	228	58,91	124	61,43	208	23,09	314
MG	Caratinga	141	45,88	229	49,11	304	61,46	207	27,69	212
SP	Ubatuba	142	45,85	230	48,40	314	59,34	235	30,22	150
SP	Itapeçerica da Serra	143	45,82	231	58,73	129	61,13	213	23,29	311
MG	Paracatu	144	45,76	232	52,27	269	63,86	175	23,31	310
RJ	Carapicuíba	145	45,63	235	54,33	237	61,87	197	24,13	300
SP	Teresópolis	146	45,62	236	50,34	287	56,46	265	31,79	117
MG	Manhuaçu	147	45,55	238	54,41	235	60,90	216	24,91	274
RJ	Mariá	148	45,51	239	67,65	17	52,46	309	27,51	217
RJ	Itaperuna	149	45,02	242	35,92	384	62,73	185	30,45	148
MG	Sabará	150	44,79	246	53,52	256	56,97	258	27,62	214
MG	Unaí	151	44,75	247	55,33	209	58,08	247	25,47	269
SP	Cruzeiro	152	44,61	249	42,13	359	62,39	190	26,79	235
RJ	Nilópolis	153	44,45	252	47,93	321	58,02	248	28,31	192
MG	Teófilo Otoni	154	44,30	253	50,67	282	60,64	222	23,82	306
RJ	Rio das Ostras	155	44,14	257	55,26	212	51,57	326	30,88	133
SP	Embu das Artes	156	44,01	258	36,78	380	62,48	189	27,73	211
SP	Ferraz de Vasconcelos	157	43,83	261	52,44	266	60,40	226	22,01	327
ES	Guarapari	158	43,81	263	63,91	51	51,43	329	26,07	254
RJ	Macaé	159	43,79	264	41,05	366	50,56	342	37,86	35
ES	Cariacica	160	43,61	266	69,38	8	52,75	307	21,54	336
SP	Mairiporã	161	43,32	269	63,06	61	48,75	354	28,09	202
RJ	Barra do Pirai	162	43,32	270	50,16	290	55,97	272	26,53	244
RJ	Três Rios	163	43,17	272	34,12	387	61,34	210	28,09	201
SP	Itaquaquecetuba	164	43,07	279	44,81	348	59,16	238	25,06	271
RJ	Mesquita	165	42,83	284	62,74	72	56,31	267	18,94	370
RJ	Nova Iguaçu	166	42,60	290	63,14	60	51,01	337	23,82	305
MG	Ribeirão das Neves	167	42,54	292	54,75	225	57,93	250	20,28	353
ES	São Mateus	168	42,49	293	51,70	275	59,32	236	20,11	355
RJ	Seropédica	169	42,40	295	38,91	378	49,21	351	36,80	44
RJ	Duque de Caxias	170	42,28	297	54,44	234	48,87	352	29,44	172
RJ	São Gonçalo	171	42,08	302	56,87	173	53,28	298	23,07	316
RJ	Angra dos Reis	172	42,02	303	57,05	169	51,28	333	24,94	273
RJ	São Pedro da Aldeia	173	41,82	307	47,67	326	48,86	353	31,50	122
RJ	Araruama	174	41,09	317	55,82	196	51,30	332	23,15	313
RJ	Campos dos Goytacazes	175	39,01	337	20,68	399	56,95	259	28,61	187
RJ	Cabo Frio	176	38,68	344	15,97	403	56,27	268	30,73	137

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
RJ	Itaboraí	177	37,49	355	48,65	310	46,06	372	23,02	317
RJ	São João de Meriti	178	36,66	363	21,42	397	52,97	305	26,51	245
RJ	Japeri	179	34,77	373	47,63	327	40,43	389	22,58	323
RJ	Queimados	180	33,47	384	43,13	356	42,17	381	19,57	362
RJ	Belford Roxo	181	33,45	385	40,18	369	44,45	375	18,49	375
RJ	Magé	182	33,15	386	16,26	402	51,72	324	21,36	338
RJ	Itaguaí	183	32,15	392	33,51	390	39,64	393	23,49	307

REGIÃO SUL

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Sul do país. Dos 405 municípios do estudo, 68 pertencem a esta região (16,8% da amostra), sendo a terceira região em número de municípios no estudo.

No contexto do recorte de municípios, os municípios da região Sul se destacam pelo excelente desempenho comparando-se aos municípios de todo o país. A região, junto ao Sudeste, se configura como as regiões mais competitivas do país. A região apresenta dois entre os 5 municípios com melhor desempenho no ranking geral: **Florianópolis (SC)**, na 4ª colocação, e **Curitiba (PR)**, na 5ª colocação.

Junto aos municípios do Sudeste do país, os municípios do Sul apresentam um dos maiores desempenhos, na média, sob a ótica das regiões geográficas. Na média, um município da região Sul ocupa a posição de número 136 no ranking geral, e se encontra nas colocações de número 148, 146 e 146 nas dimensões institucional, social e econômica, respectivamente.

Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, a região não apresenta nenhum município entre as 50 piores colocações. Esta não presença de municípios da região Sul entre as piores colocações no ranking geral auxilia a região a ter uma média das colocações no ranking geral e por dimensão mais favorável, ou similar, do que a região Sudeste. A região Sul se destaca por ter alguns entre os municípios mais competitivos do país, ter quase a totalidade de seus outros municípios em boas ou médias colocações e praticamente não ter presença entre os últimos colocados no ranking geral. A região Sudeste, por outro lado, se destaca por ter a parcela predominante dos municípios nas primeiras colocações, apresentar grande parte de seus municípios em boas e médias colocações e ter casos de municípios entre as piores colocações no ranking geral²⁷.

Assim, como no caso dos municípios do Sudeste, apesar do contexto de desempenho favorável para os municípios da região Sul do país, a busca por ganhos relativos para a competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intra regional.

²⁷ De forma mais técnica, pode-se dizer que o desvio padrão das colocações no ranking geral para a região Sudeste é maior do que para a região Sul. Para a primeira o desvio padrão é igual a 98,7 enquanto para a segunda é igual a 84,7.

Cluster: Região Sul			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SC	Florianópolis	1	61,68	4	54,73	226	71,68	48	54,32	1
PR	Curitiba	2	60,64	5	71,04	2	71,60	51	43,98	11
RS	Porto Alegre	3	59,11	10	64,69	43	67,10	124	47,91	4
SC	Balneário Camboriú	4	58,42	16	74,18	1	71,34	55	37,09	41
PR	Maringá	5	57,23	22	56,49	181	75,62	10	37,93	33
SC	Jaraguá do Sul	6	56,72	28	65,02	37	73,35	31	34,99	65
SC	Blumenau	7	56,31	35	58,19	145	71,45	53	39,25	23
RS	Lajeado	8	56,07	37	64,99	40	71,25	58	35,60	57
PR	Pato Branco	9	55,76	41	57,54	157	73,63	28	35,81	55
PR	Londrina	10	55,65	42	69,26	9	69,25	95	34,64	67
SC	Joinville	11	55,36	46	64,03	50	69,98	82	35,60	56
RS	Caxias do Sul	12	55,35	47	66,29	25	70,40	75	34,06	79
RS	Bento Gonçalves	13	55,13	51	62,18	80	67,43	122	38,62	25
SC	Itajaí	14	55,01	53	63,02	64	69,86	85	35,32	61
PR	Francisco Beltrão	15	54,95	54	67,08	19	72,27	34	30,65	139
PR	Toledo	16	54,35	61	64,67	44	72,02	42	30,55	142
SC	São Bento do Sul	17	54,33	63	66,69	22	72,12	40	29,43	173
RS	Ijuí	18	54,30	65	63,01	65	70,73	69	32,59	101
SC	Chapecó	19	54,06	68	62,99	66	66,26	137	36,78	46
SC	Brusque	20	53,64	77	62,58	75	69,42	91	32,51	104
RS	Santa Maria	21	53,60	78	62,59	74	65,44	149	36,66	48
PR	Cascavel	22	53,59	79	54,75	224	73,67	26	31,59	120
RS	Erechim	23	53,55	80	66,08	26	67,53	119	32,64	98
SC	Criciúma	24	53,45	81	55,19	213	70,65	71	34,26	73
PR	Paranavaí	25	53,00	87	59,68	112	73,96	22	27,43	219
PR	Umuarama	26	52,46	99	63,03	62	70,08	79	28,59	188
PR	Apucarana	27	52,15	103	50,19	289	75,20	13	28,48	189
PR	Ponta Grossa	28	51,97	105	58,08	148	69,38	92	30,46	147
PR	Foz do Iguaçu	29	51,77	106	58,49	135	67,56	118	31,69	119
RS	Novo Hamburgo	30	51,33	112	59,76	110	66,48	130	31,13	130
PR	Cambé	31	51,25	113	57,14	167	71,59	52	26,70	236
SC	Tubarão	32	51,13	115	55,00	219	65,01	160	34,46	68
SC	Palhoça	33	50,84	123	63,51	53	61,71	200	33,19	89
PR	Cianorte	34	50,71	127	59,23	119	63,73	176	32,74	97
PR	Campo Mourão	35	50,69	128	59,15	121	66,77	126	29,48	169
SC	Lages	36	50,63	129	65,39	35	63,44	177	29,90	158
PR	Arapongas	37	50,62	131	55,39	208	70,03	80	27,61	216
RS	São Leopoldo	38	50,42	133	55,86	195	61,60	203	35,88	53
SC	São José	39	50,39	135	52,72	264	65,55	147	33,08	91
PR	Pinhais	40	50,32	139	50,46	286	70,23	78	28,99	178
RS	Passo Fundo	41	49,89	151	56,55	178	60,97	215	34,89	66
PR	São José dos Pinhais	42	49,88	152	58,47	136	62,63	186	32,17	115
RS	Santa Cruz do Sul	43	49,83	154	55,28	211	64,31	172	31,76	118
SC	Navegantes	44	49,72	155	56,54	179	64,51	168	30,66	138
PR	Araucária	45	49,43	164	56,66	176	63,20	179	31,27	127
PR	Guarapuava	46	49,15	168	58,58	134	65,39	150	27,29	221
RS	Pelotas	47	48,68	177	55,40	206	61,06	214	32,25	112
RS	Canoas	48	48,32	186	50,66	283	62,26	192	32,31	111
PR	Colombo	49	47,90	193	56,20	188	64,05	174	26,68	239
RS	Esteio	50	47,88	194	56,31	185	64,42	171	26,18	252
RS	Sapiranga	51	47,57	199	60,96	99	60,85	219	27,00	228
PR	Paranaguá	52	47,43	204	58,23	143	58,44	242	30,52	145
RS	Gravataí	53	47,27	207	58,61	132	61,48	206	26,69	238
PR	Campo Largo	54	46,98	212	58,05	149	61,54	204	26,14	253
RS	Cachoeira do Sul	55	46,71	217	54,81	223	56,48	263	32,40	107
RS	Sapucaia do Sul	56	46,67	218	55,74	199	63,00	181	24,90	275
RS	Cachoeirinha	57	46,14	226	48,65	309	62,96	182	26,97	229
PR	Fazenda Rio Grande	58	45,71	233	58,88	125	59,83	233	24,33	293
RS	Rio Grande	59	45,65	234	51,99	272	57,71	251	29,73	161
SC	Camboriú	60	45,00	243	57,01	171	57,61	253	25,79	262
RS	Bagé	61	43,41	267	44,95	347	60,37	227	24,56	287
RS	Alvorada	62	43,15	273	53,94	244	51,14	335	29,47	171
PR	Sarandi	63	43,09	276	67,44	18	49,28	350	24,85	278
RS	Guaíba	64	42,95	281	52,80	262	54,40	287	26,02	257
PR	Almirante Tamandaré	65	42,56	291	53,71	250	54,18	290	24,82	281
PR	Piraquara	66	42,40	296	58,75	127	55,66	276	20,42	351
RS	Uruguaiana	67	41,28	314	36,35	381	61,71	201	21,81	331
RS	Viamão	68	40,24	325	49,32	302	50,74	340	24,70	285

CLUSTER POR ESTADO

Esta seção apresenta uma análise dos resultados para cada um dos três estados (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) com os maiores números de municípios no estudo.

SÃO PAULO

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado de São Paulo. Dos 405 municípios do estudo, 95 pertencem ao estado (23,5% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com maior representatividade no Ranking de Competitividade dos Municípios. O estado contém quase um quarto do universo de municípios do estudo, número superior ao dobro do segundo estado em número de municípios²⁸.

O estado representa parcela expressiva dos municípios do Sudeste contidos no estudo (os 95 municípios do estado representam o total 51,9% dos 183 municípios da região Sudeste) e o desempenho excepcional dos municípios da região no Ranking de Competitividade dos Municípios é particularmente decorrente do desempenho excepcional dos municípios do estado de São Paulo. Como primeiro exemplo, os 3 municípios com melhor desempenho no ranking geral nacional (e, portanto, também no ranking do Sudeste) são municípios pertencentes ao estado: **Barueri (SP), São Caetano do Sul (SP) e São Paulo (SP)**, respectivamente. Adicionalmente, um segundo exemplo do destaque do estado no contexto nacional e, principalmente dentro da região Sudeste, é que dos 100 primeiros colocados no ranking geral, 69 são municípios da região Sudeste e, dentro deste grupo, 51 são municípios do estado de São Paulo. Intuitivamente, os municípios do estado de São Paulo ocupam parcela proporcionalmente superior entre as primeiras colocações (considerando-se sua representatividade no recorte de municípios) tanto no ranking geral nacional quanto no ranking regional do Sudeste²⁹.

Sob a ótica da média dos desempenhos a nível estadual, os municípios de São Paulo encontram-se atrás apenas dos resultados obtidos pelos municípios de Santa Catarina, estado no qual a amostra no estudo é de apenas 16 municípios. Na média, um município do estado de São Paulo ocupa a posição de número 105 no ranking geral, e se encontra nas colocações de número 155, 94 e 135 nas dimensões institucional, social e econômica, respectivamente.

Por fim, em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, o estado não apresenta nenhum município entre as 100 últimas colocações e tem na 279ª colocação, ocupada por Itaquaquetuba, o pior desempenho de um município do estado.

²⁸ O segundo estado em número de municípios, Minas Gerais, possui 45 municípios no estudo.

²⁹ Um exemplo adicional do destaque de desempenho do estado foi descrito na seção de análise de cluster da região Sudeste. São Paulo ocupa 41 entre as 50 primeiras colocações no ranking do Sudeste (82%), sendo que o estado apresenta 95 entre os 183 municípios da região (51,9%).

Cluster: São Paulo			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	Barueri	1	64,33	1	65,07	36	73,79	23	53,88	2
SP	São Caetano do Sul	2	64,30	2	61,50	89	83,77	1	44,84	7
SP	São Paulo	3	61,91	3	69,95	4	70,59	72	48,81	3
SP	Santos	4	60,00	7	69,88	5	73,56	30	40,80	17
SP	Campinas	5	59,32	8	61,13	97	72,27	36	44,62	10
SP	Indaiatuba	6	59,20	9	69,42	7	75,54	11	36,87	43
SP	São João da Boa Vista	7	58,70	12	68,57	13	73,69	25	37,98	32
SP	Jundiaí	8	58,60	13	57,02	170	78,13	4	38,49	26
SP	Santana de Parnaíba	9	58,57	14	63,39	57	71,20	60	42,77	12
SP	São Carlos	10	58,46	15	56,43	183	72,15	39	44,81	9
SP	São Bernardo do Campo	11	58,28	17	68,28	14	72,09	41	38,76	24
SP	Paulínia	12	58,02	18	41,16	364	77,91	5	44,83	8
SP	São José dos Campos	13	57,99	19	62,23	79	73,65	27	39,25	22
SP	Votuporanga	14	57,74	20	62,61	73	83,46	2	27,93	207
SP	São José do Rio Preto	15	57,46	21	61,44	92	75,10	14	36,72	47
SP	Valinhos	16	57,11	23	54,50	230	75,87	8	38,31	29
SP	Piracicaba	17	56,94	24	62,97	68	74,58	18	35,22	62
SP	Birigui	18	56,93	25	62,38	78	74,99	16	35,03	63
SP	Catanduva	19	56,82	26	64,20	49	78,68	3	29,96	156
SP	Araraquara	20	56,77	27	55,54	202	75,06	15	37,82	36
SP	Limeira	21	56,61	30	59,83	109	73,73	24	36,79	45
SP	Osasco	22	56,60	31	67,95	15	65,09	157	42,10	13
SP	Ribeirão Preto	23	56,57	32	64,56	45	69,95	83	38,48	27
SP	Taubaté	24	56,39	34	62,11	82	75,46	12	33,30	88
SP	Americana	25	56,19	36	53,32	257	76,21	6	36,18	50
SP	Jacareí	26	55,62	43	66,51	24	71,95	44	32,99	93
SP	Araras	27	55,56	44	69,52	6	70,81	66	32,62	100
SP	Sorocaba	28	55,37	45	65,89	28	69,20	97	35,59	58
SP	Hortolândia	29	55,25	48	48,30	315	74,48	19	38,01	31
SP	Santo André	30	55,15	50	65,56	33	69,85	86	34,46	69
SP	Presidente Prudente	31	55,06	52	53,59	252	72,27	35	37,36	40
SP	Sertãozinho	32	54,93	55	61,47	90	71,71	47	33,89	83
SP	Botucatu	33	54,80	56	60,03	107	73,34	32	32,49	105
SP	Bauru	34	54,73	57	66,67	23	66,96	125	35,97	51
SP	Araçatuba	35	54,67	58	57,59	156	70,97	62	35,86	54
SP	Assis	36	54,47	59	61,73	84	71,25	57	33,09	90
SP	Itatiba	37	54,39	60	55,76	198	72,62	33	34,27	72
SP	Mogi Mirim	38	54,34	62	59,98	108	74,28	20	30,35	149
SP	Atibaia	39	54,32	64	60,28	103	71,67	49	32,94	94
SP	Franca	40	54,19	66	59,41	117	70,76	68	34,00	81
SP	Marília	41	54,00	69	58,45	138	71,63	50	33,04	92
SP	Barretos	42	53,71	74	61,44	91	70,25	77	32,36	109
SP	Praia Grande	43	53,71	75	68,74	12	70,71	70	28,36	191
SP	Mogi das Cruzes	44	53,40	82	65,02	38	69,32	93	30,85	135
SP	Salto	45	53,39	83	58,00	151	69,21	96	34,29	71
SP	Santa Bárbara d'Oeste	46	53,35	84	56,95	172	74,58	17	28,97	179
SP	Arujá	47	53,19	86	51,23	279	66,68	128	39,71	19
SP	Avaré	48	52,96	88	58,68	130	73,58	29	28,21	195
SP	Itu	49	52,84	91	59,50	115	68,65	103	32,77	96
SP	Caraguatatuba	50	52,83	92	64,22	48	72,26	38	26,64	241
SP	Caieiras	51	52,72	94	60,14	105	69,78	88	30,95	132
SP	Votorantim	52	52,41	101	59,03	122	70,94	64	29,47	170
SP	Mogi Guaçu	53	52,16	102	58,24	142	72,26	37	27,78	210
SP	Cotia	54	52,04	104	61,72	85	64,42	170	34,18	76
SP	Tatuí	55	51,40	110	56,07	192	69,80	87	29,52	167
SP	Matão	56	50,92	119	49,72	298	76,10	7	24,59	286
SP	Guaratinguetá	57	50,75	125	56,41	184	67,51	121	30,14	152
SP	Taboão da Serra	58	50,74	126	53,55	254	68,41	107	30,53	143
SP	São Sebastião	59	50,58	132	63,27	58	64,53	167	29,62	164
SP	Pindamonhangaba	60	50,38	137	53,81	249	69,71	89	28,08	204
SP	Poá	61	50,31	140	55,79	197	68,92	101	27,80	209
SP	Lorena	62	50,28	141	57,59	155	65,84	143	30,15	151
SP	Rio Claro	63	50,25	143	42,00	360	71,82	46	31,13	129
SP	Leme	64	50,22	144	57,46	159	71,03	61	24,52	289
SP	Ourinhos	65	50,08	148	57,42	163	68,50	104	26,89	233
SP	Bragança Paulista	66	50,06	149	53,98	243	64,83	163	32,42	106
SP	Caçapava	67	49,98	150	50,13	291	70,36	76	28,14	198

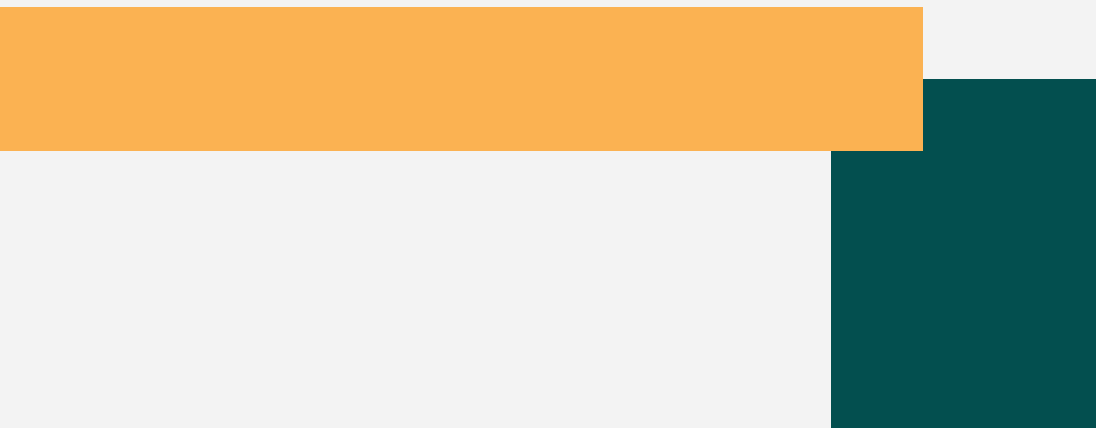
Cluster: São Paulo			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	Guarulhos	68	49,63	158	55,54	203	63,16	180	32,37	108
SP	Itapetininga	69	49,60	159	50,01	294	71,32	56	26,20	250
SP	Diadema	70	49,57	161	48,43	312	69,49	90	28,83	182
SP	Jaú	71	49,32	165	56,20	189	66,17	138	28,04	206
SP	Jandira	72	49,21	166	62,78	71	64,23	173	26,70	237
SP	Ribeirão Pires	73	49,21	167	54,99	220	68,18	113	26,18	251
SP	Itapevi	74	49,08	171	64,27	47	59,34	234	30,85	134
SP	Cubatão	75	49,05	172	62,98	67	61,84	198	28,73	184
SP	Itanhaém	76	48,96	173	58,94	123	64,96	161	27,12	224
SP	Suzano	77	48,80	176	55,91	194	66,39	132	26,61	242
SP	Sumaré	78	48,63	180	39,21	376	68,08	115	32,35	110
SP	Campo Limpo Paulista	79	48,44	183	39,27	375	62,59	188	37,70	37
SP	Itapeva	80	48,10	189	55,17	214	70,50	73	20,80	345
SP	Várzea Paulista	81	47,81	195	54,45	233	66,35	135	24,83	279
SP	Guarujá	82	47,67	197	65,86	30	59,88	230	25,93	258
SP	Mauá	83	47,50	200	43,83	354	66,59	129	28,87	181
SP	São Roque	84	46,99	211	55,03	216	60,08	229	29,16	176
SP	São Vicente	85	46,30	221	53,18	259	61,41	209	26,88	234
SP	Franco da Rocha	86	46,29	222	54,62	229	62,61	187	24,87	276
SP	Francisco Morato	87	45,90	228	58,91	124	61,43	208	23,09	314
SP	Ubatuba	88	45,85	230	48,40	314	59,34	235	30,22	150
SP	Itapeçerica da Serra	89	45,82	231	58,73	129	61,13	213	23,29	311
SP	Carapicuíba	90	45,63	235	54,33	237	61,87	197	24,13	300
SP	Cruzeiro	91	44,61	249	42,13	359	62,39	190	26,79	235
SP	Embu das Artes	92	44,01	258	36,78	380	62,48	189	27,73	211
SP	Ferraz de Vasconcelos	93	43,83	261	52,44	266	60,40	226	22,01	327
SP	Mairiporã	94	43,32	269	63,06	61	48,75	354	28,09	202
SP	Itaquaquecetuba	95	43,07	279	44,81	348	59,16	238	25,06	271

MINAS GERAIS

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado de Minas Gerais. Dos 405 municípios do estudo, 45 pertencem ao estado (11,1% da amostra), se configurando como a unidade da federação com a segunda maior representatividade no Ranking de Competitividade dos Municípios, atrás apenas do estado de São Paulo.

Na média, um município do estado de Minas Gerais ocupa a posição de número 145 no ranking geral, e se encontra nas colocações de número 189, 135 e 171 nas dimensões institucional, social e econômica, respectivamente. Sob a ótica estadual este se mostra como o quarto melhor desempenho relativo, atrás apenas de Santa Catarina, São Paulo e Paraná.

De forma geral, os municípios do estado ocupam principalmente colocações intermediárias no Ranking de Competitividade dos Municípios. O município do estado melhor posicionado é a própria capital, Belo Horizonte, na 11ª colocação. Por fim, em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, o estado não apresenta nenhum município entre as 100 últimas colocações e tem na 292ª colocação, ocupada por Ribeirão das Neves, o pior desempenho de um município do estado³⁰.



³⁰ O segundo município do estado com pior colocação no ranking geral, Teófilo Otoni, ocupa a colocação de número 253, um desempenho relativo razoavelmente superior a Ribeirão das Neves.

Cluster: Minas Gerais			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
MG	Belo Horizonte	1	58,94	11	67,06	20	72,00	43	41,12	15
MG	Uberlândia	2	56,45	33	62,39	77	70,97	63	38,12	30
MG	Nova Lima	3	55,81	38	53,88	245	66,32	136	45,51	6
MG	Poços de Caldas	4	55,81	39	54,02	242	75,73	9	35,38	60
MG	Lavras	5	55,77	40	61,96	83	68,45	106	39,27	21
MG	Uberaba	6	55,17	49	65,79	31	69,88	84	34,40	70
MG	Varginha	7	53,85	72	65,64	32	68,49	105	32,59	102
MG	Itaúna	8	53,76	73	53,86	247	70,40	74	35,94	52
MG	Itajubá	9	53,66	76	59,45	116	69,30	94	34,19	75
MG	Pouso Alegre	10	53,21	85	54,99	221	70,76	67	33,62	86
MG	Araxá	11	52,95	89	53,59	253	74,14	21	30,02	155
MG	Itabira	12	52,70	95	64,49	46	71,41	54	27,09	226
MG	São João del Rei	13	52,67	96	58,45	137	60,78	220	41,24	14
MG	Muriae	14	52,50	98	64,90	41	70,85	65	26,97	230
MG	Divinópolis	15	51,75	107	56,01	193	66,39	133	34,08	78
MG	Patos de Minas	16	51,66	108	55,30	210	69,15	99	31,25	128
MG	Juiz de Fora	17	51,20	114	61,18	96	62,82	183	34,02	80
MG	Passos	18	51,06	116	58,62	131	68,37	109	28,96	180
MG	Montes Claros	19	50,98	118	62,17	81	66,41	131	29,15	177
MG	Barbacena	20	50,91	120	60,94	100	68,23	112	27,61	215
MG	Betim	21	50,42	134	59,27	118	64,54	166	31,11	131
MG	Araguari	22	50,39	136	49,70	299	67,70	117	32,22	113
MG	Pará de Minas	23	50,26	142	47,85	324	71,82	45	28,39	190
MG	Contagem	24	50,18	145	62,87	70	65,05	159	28,22	194
MG	Ipatinga	25	50,12	146	50,57	285	71,23	59	27,36	220
MG	Sete Lagoas	26	49,64	157	52,24	270	66,37	134	30,53	144
MG	Conselheiro Lafaiete	27	49,44	163	51,77	274	68,32	111	28,16	197
MG	Ubá	28	49,12	169	61,00	98	63,30	178	28,29	193
MG	Governador Valadares	29	49,10	170	58,13	146	65,14	155	27,66	213
MG	Ituiutaba	30	48,67	178	55,02	217	68,80	102	24,13	299
MG	Patrocínio	31	48,59	181	47,52	328	67,22	123	29,21	174
MG	Nova Serrana	32	47,63	198	51,48	276	66,12	140	26,03	256
MG	Timóteo	33	47,22	208	39,12	377	64,90	162	32,19	114
MG	Ibirité	34	46,94	213	54,11	240	62,73	184	26,65	240
MG	Coronel Fabriciano	35	46,85	215	57,47	158	66,14	139	21,17	339
MG	Santa Luzia	36	46,61	219	61,37	94	58,93	240	26,42	248
MG	Vespasiano	37	46,37	220	52,77	263	59,31	237	29,49	168
MG	Curvelo	38	46,20	225	51,92	273	65,92	142	22,40	326
MG	Caratinga	39	45,88	229	49,11	304	61,46	207	27,69	212
MG	Paracatu	40	45,76	232	52,27	269	63,86	175	23,31	310
MG	Manhuaçu	41	45,55	238	54,41	235	60,90	216	24,91	274
MG	Sabará	42	44,79	246	53,52	256	56,97	258	27,62	214
MG	Unai	43	44,75	247	55,33	209	58,08	247	25,47	269
MG	Teófilo Otoni	44	44,30	253	50,67	282	60,64	222	23,82	306
MG	Ribeirão das Neves	45	42,54	292	54,75	225	57,93	250	20,28	353

RIO DE JANEIRO

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado do Rio de Janeiro. Dos 405 municípios do estudo, 33 pertencem ao estado (8,1% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a terceira maior representatividade no Ranking de Competitividade dos Municípios, atrás apenas dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Na média, um município do estado do Rio de Janeiro ocupa a posição de número 263 no ranking geral, e se encontra nas colocações de número 260, 273 e 201 nas dimensões institucional, social e econômica, respectivamente. Sob a ótica estadual, este resultado no ranking geral se mostra como um desempenho relativo intermediário do ponto de vista nacional, mas se caracteriza como sendo o pior desempenho estadual entre todos os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país.

De forma geral, os municípios do estado ocupam principalmente colocações intermediárias e insatisfatórias no Ranking de Competitividade dos Municípios. O município do estado melhor posicionado no ranking geral é Niterói (RJ), na 29ª colocação. A capital do estado, Rio de Janeiro (RJ), é o segundo município melhor posicionado no estado, ocupando a posição de número 71 no ranking geral.

Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, o estado ocupa 11 entre as 100 piores colocações (**São Pedro da Aldeia (RJ), Araruama (RJ), Campos dos Goytacazes (RJ), Cabo Frio (RJ), Itaboraí (RJ), São João de Meriti (RJ), Japeri (RJ), Queimados (RJ), Belford Roxo (RJ), Magé (RJ), Itaguaí (RJ)**), um desempenho insatisfatório para um estado isoladamente. Além disso, como constatado anteriormente, sob a ótica do cluster do Sudeste, todos os 15 últimos colocados da região pertencem ao estado do Rio de Janeiro (**Seropédica (RJ), Duque de Caxias (RJ), São Gonçalo (RJ), Angra dos Reis (RJ), São Pedro da Aldeia (RJ), Araruama (RJ), Campos dos Goytacazes (RJ), Cabo Frio (RJ), Itaboraí (RJ), São João de Meriti (RJ), Japeri (RJ), Queimados (RJ), Belford Roxo (RJ), Magé (RJ), Itaguaí (RJ)**).

O posicionamento médio em colocações intermediárias e insatisfatórias para os municípios pertencentes ao estado do Rio de Janeiro joga luz sobre a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional e regional.

Cluster: Rio de Janeiro			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
RJ	Niterói	1	56,64	29	63,51	54	68,40	108	40,81	16
RJ	Rio de Janeiro	2	53,92	71	56,50	180	65,20	153	40,62	18
RJ	Volta Redonda	3	52,58	97	53,32	258	68,34	110	35,41	59
RJ	Petrópolis	4	51,02	117	57,68	153	65,26	151	32,62	99
RJ	Nova Friburgo	5	50,81	124	54,65	228	68,97	100	29,59	165
RJ	Resende	6	50,62	130	57,46	160	65,55	148	31,41	124
RJ	Barra Mansa	7	49,48	162	54,28	238	67,52	120	27,93	208
RJ	Saquarema	8	47,39	206	61,38	93	56,86	262	30,59	141
RJ	Teresópolis	9	45,62	236	50,34	287	56,46	265	31,79	117
RJ	Maricá	10	45,51	239	67,65	17	52,46	309	27,51	217
RJ	Itaperuna	11	45,02	242	35,92	384	62,73	185	30,45	148
RJ	Nilópolis	12	44,45	252	47,93	321	58,02	248	28,31	192
RJ	Rio das Ostras	13	44,14	257	55,26	212	51,57	326	30,88	133
RJ	Macaré	14	43,79	264	41,05	366	50,56	342	37,86	35
RJ	Barra do Pirai	15	43,32	270	50,16	290	55,97	272	26,53	244
RJ	Três Rios	16	43,17	272	34,12	387	61,34	210	28,09	201
RJ	Mesquita	17	42,83	284	62,74	72	56,31	267	18,94	370
RJ	Nova Iguaçu	18	42,60	290	63,14	60	51,01	337	23,82	305
RJ	Seropédica	19	42,40	295	38,91	378	49,21	351	36,80	44
RJ	Duque de Caxias	20	42,28	297	54,44	234	48,87	352	29,44	172
RJ	São Gonçalo	21	42,08	302	56,87	173	53,28	298	23,07	316
RJ	Angra dos Reis	22	42,02	303	57,05	169	51,28	333	24,94	273
RJ	São Pedro da Aldeia	23	41,82	307	47,67	326	48,86	353	31,50	122
RJ	Araruama	24	41,09	317	55,82	196	51,30	332	23,15	313
RJ	Campos dos Goytacazes	25	39,01	337	20,68	399	56,95	259	28,61	187
RJ	Cabo Frio	26	38,68	344	15,97	403	56,27	268	30,73	137
RJ	Itaboraí	27	37,49	355	48,65	310	46,06	372	23,02	317
RJ	São João de Meriti	28	36,66	363	21,42	397	52,97	305	26,51	245
RJ	Japeri	29	34,77	373	47,63	327	40,43	389	22,58	323
RJ	Queimados	30	33,47	384	43,13	356	42,17	381	19,57	362
RJ	Belford Roxo	31	33,45	385	40,18	369	44,45	375	18,49	375
RJ	Magé	32	33,15	386	16,26	402	51,72	324	21,36	338
RJ	Itaguaí	33	32,15	392	33,51	390	39,64	393	23,49	307

CLUSTERS ADICIONAIS

Esta seção apresenta uma análise dos resultados para as capitais brasileiras e para os municípios pertencentes ao G100³¹.

CLUSTER DAS CAPITALS

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para as capitais brasileiras.

São Paulo (SP) é a capital mais competitiva do país, seguida por **Florianópolis (SC)**, **Curitiba (PR)**, **Vitória (ES)**, **Porto Alegre (RS)** e **Belo Horizonte (MG)**. O destaque de bom posicionamento das capitais no Ranking de competitividade dos Municípios se comprova uma vez que entre os 11 municípios melhor colocados, 6 são capitais da região Sul ou Sudeste do país.

Comparando-se com os 405 municípios que compõem o estudo, São Paulo (SP) se encontra em posição de destaque na dimensão institucional e econômica (na 4^a e na 3^a colocação, respectivamente), **Florianópolis (SC)** é a 1^a colocada na dimensão econômica, **Curitiba (PR)** ocupa a 2^a colocação na dimensão institucional e Vitória (ES) e Porto Alegre (RS) se encontram, respectivamente, na 5^a e na 4^a colocação na dimensão econômica.

No extremo oposto, as 5 capitais em piores colocações no cluster das capitais são das regiões Norte ou Nordeste do país (**Rio Branco (AC)**, **Maceió (AL)**, **Belém (PA)**, **Porto Velho (RO)** e **Macapá (AP)**) e se encontram no ranking geral na 254^a, 255^a, 256^a, 278^a e 313^a colocação, respectivamente³². De forma geral, o desempenho relativo destas capitais é insatisfatório em cada uma das dimensões, havendo somente no desempenho relativo na dimensão econômica de **Macapá (AP)** e **Belém (PA)** as posições abaixo do número 100 (49 e 87, respectivamente).



Curiosamente, a dimensão social é o que se mostra como a principal razão para desfavorecer a colocação destas capitais dentro cluster e no ranking geral, enquanto as dimensões institucional e econômica são, ainda que de forma não decisiva, motores de melhoria dos desempenhos relativos³³. Estes resultados demonstram que a evolução de indicadores sociais são fundamentais para avançar a competitividade das capitais brasileiras em piores posições.

As demais capitais do país se distribuem entre classificações intermediárias e insatisfatórias no ranking geral. Por fim, na média, uma capital brasileira ocupa a posição de número 139 no ranking geral, e se encontra nas colocações de número 107, 215 e 68 nas dimensões institucional, social e econômica, respectivamente. De forma geral, este se mostra como um bom desempenho médio nas análises de cluster, reiterando o fato de que as capitais brasileiras, enquanto grupo, se situam em patamar de competitividade superior aos demais municípios brasileiros.

Cluster: capitais			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	São Paulo	1	61,91	3	69,95	4	70,59	72	48,81	3
SC	Florianópolis	2	61,68	4	54,73	226	71,68	48	54,32	1
PR	Curitiba	3	60,64	5	71,04	2	71,60	51	43,98	11
ES	Vitória	4	60,41	6	68,89	11	70,00	81	46,13	5
RS	Porto Alegre	5	59,11	10	64,69	43	67,10	124	47,91	4
MG	Belo Horizonte	6	58,94	11	67,06	20	72,00	43	41,12	15
TO	Palmas	7	54,18	67	54,69	227	69,18	98	37,91	34
PB	João Pessoa	8	53,98	70	62,89	69	67,74	116	35,02	64
RJ	Rio de Janeiro	9	53,92	71	56,50	180	65,20	153	40,62	18
GO	Goiania	10	52,86	90	58,74	128	64,50	169	37,62	38
MS	Campo Grande	11	52,81	93	65,00	39	65,06	158	33,92	82
PE	Recife	12	52,41	100	66,86	21	59,88	231	37,55	39
MT	Cuiabá	13	51,49	109	59,18	120	60,26	228	38,46	28
CE	Fortaleza	14	49,84	153	65,89	29	59,85	232	31,50	123
PI	Teresina	15	48,58	182	61,52	88	58,71	241	31,58	121
AM	Manaus	16	47,93	191	67,73	16	52,37	312	33,74	84
BA	Salvador	17	47,73	196	61,33	95	55,84	273	32,58	103
SE	Aracaju	18	47,21	209	61,69	86	54,14	292	32,91	95
RN	Natal	19	46,93	214	57,35	164	54,17	291	34,22	74
MA	São Luís	20	45,57	237	53,03	260	53,34	297	33,71	85
RR	Boa Vista	21	45,09	241	63,51	55	51,33	331	29,62	163
AC	Rio Branco	22	44,24	254	58,28	141	51,26	334	30,03	154
AL	Maceió	23	44,22	255	55,01	218	53,03	303	29,66	162
PA	Belém	24	44,17	256	59,62	113	47,20	366	33,55	87
RO	Porto Velho	25	43,08	278	56,78	174	48,42	358	30,82	136
AP	Macapá	26	41,59	313	52,61	265	41,33	387	36,59	49

31 Conforme será detalhado, o G100 se refere a uma classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar os municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita.

32 A capital menos competitiva do país, Macapá (AP), se encontra também entre os 100 municípios menos competitivos do estudo.

33 Na dimensão social, estas 5 capitais ocupam colocações mais desfavoráveis do que a de número 300. Na média, é na dimensão econômica o melhor resultado destas capitais, seguido pela dimensão institucional.

CLUSTER DO G100

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao G100. Dos 405 municípios do estudo, 107³⁴ pertencem ao cluster do G100 (26,4% da amostra), configurando-se como um grupo que compõem parcela considerável da amostra, representando mais de um quarto do universo de municípios do estudo.

O cluster do G100 se refere à classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar o grupo de municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita. Este grupo de municípios nos últimos anos vêm se mobilizando, de forma conjunta, para a defesa de pautas em prol da melhoria de sua competitividade.

A análise dos resultados no Ranking de Competitividade dos Municípios para este grupo de municípios faz parte da parceria institucional entre o CLP e a FNP para fornecer aos municípios, principalmente àqueles classificados com população em maior grau de vulnerabilidade socioeconômica, informações para priorização de políticas públicas. Conforme esperado, os municípios do G100 ocupam também, em geral, as posições mais desfavoráveis no Ranking de Competitividade dos Municípios, se mostrando, portanto, como um grupo de municípios pouco competitivos.

O município melhor posicionado no cluster, **Guarapuava (PR)**, ocupa somente a 168^a colocação no ranking geral, a pior primeira colocação nas análises de cluster deste estudo. Adicionalmente, somente 6 municípios do cluster (**Guarapuava (PR)**, **Caruaru (PE)**, **Colombo (PR)**, **Nova Serrana (MG)**, **Crato (CE)** e **Aparecida de Goiânia (GO)**) se encontram na metade superior de classificação no ranking geral. Do lado oposto da tabela, uma parcela considerável das últimas colocações no ranking geral é ocupada exatamente por municípios pertencentes ao G100. Como exemplo, entre os 100 municípios nas últimas colocações do Ranking de Competitividade dos Municípios, 65 são municípios do G100.

Na média, um município do G100 ocupa a posição de número 317 no ranking geral, e se encontra nas colocações de número 279, 302 e 314 nas dimensões institucional, social e econômica, respectivamente. A colocação desfavorável, na média, para os municípios que pertencem ao G100 no ranking geral e por dimensão demonstra a situação de vulnerabilidade socioeconômica que se encontra a população residente destes municípios, realçando a necessidade intensificar a ação da sociedade civil para a melhoria da competitividade local.

34 De forma mais precisa, o G100 é composto por 108 municípios, conforme último estudo sobre o tema divulgado pela FNP, com ano referência em 2018. O estudo da FNP utilizou a projeção populacional do IBGE de 2015 para estabelecer o recorte de municípios com população acima de 80 mil habitantes. Na elaboração do Ranking de Competitividade dos Municípios utilizou-se a projeção populacional do IBGE de 2019 para estabelecer o equivalente recorte de municípios com população acima de 80 mil habitantes. Por se tratar de projeções populacionais de anos diferentes, o município de Senhor do Bonfim (BA), contido no G100, que em 2015 teve população estimada de 81.330 habitantes, não faz parte do recorte do ranking uma vez que em 2019 teve população estimada igual a 79.015.

Cluster: G100			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
PR	Guarapuava	1	49,15	168	58,58	134	65,39	150	27,29	221
PE	Caruaru	2	48,19	188	58,59	133	65,99	141	24,22	294
PR	Colombo	3	47,90	193	56,20	188	64,05	174	26,68	239
MG	Nova Serrana	4	47,63	198	51,48	276	66,12	140	26,03	256
CE	Crato	5	47,49	201	57,46	161	62,13	193	27,10	225
GO	Aparecida de Goiânia	6	47,48	202	69,97	3	56,44	266	27,18	223
PE	Serra Talhada	7	47,17	210	46,99	334	65,70	145	27,47	218
MG	Ibirité	8	46,94	213	54,11	240	62,73	184	26,65	240
MG	Coronel Fabriciano	9	46,85	215	57,47	158	66,14	139	21,17	339
PE	Petrolina	10	46,76	216	55,46	205	61,88	196	26,46	246
MG	Santa Luzia	11	46,61	219	61,37	94	58,93	240	26,42	248
SP	Francisco Morato	12	45,90	228	58,91	124	61,43	208	23,09	314
MG	Caratinga	13	45,88	229	49,11	304	61,46	207	27,69	212
SP	Carapicuíba	14	45,63	235	54,33	237	61,87	197	24,13	300
BA	Vitória da Conquista	15	44,86	245	55,39	207	58,10	246	25,70	268
PE	Santa Cruz do Capibaribe	16	44,54	251	49,92	295	61,32	211	24,05	302
RJ	Nilópolis	17	44,45	252	47,93	321	58,02	248	28,31	192
CE	Juazeiro do Norte	18	43,89	259	52,06	271	54,42	286	28,72	185
PE	Olinda	19	43,85	260	53,85	248	57,50	254	24,49	290
SP	Ferraz de Vasconcelos	20	43,83	261	52,44	266	60,40	226	22,01	327
TO	Araguaína	21	43,81	262	57,10	168	55,67	275	24,80	283
MT	Várzea Grande	22	43,70	265	64,74	42	51,99	319	24,81	282
ES	Cariacica	23	43,61	266	69,38	8	52,75	307	21,54	336
PE	Garanhuns	24	43,35	268	56,49	182	53,95	293	25,77	264
RS	Alvorada	25	43,15	273	53,94	244	51,14	335	29,47	171
CE	Iguatu	26	43,13	275	46,26	342	60,50	225	23,08	315
PR	Sarandi	27	43,09	276	67,44	18	49,28	350	24,85	278
SP	Itaquaquecetuba	28	43,07	279	44,81	348	59,16	238	25,06	271
RO	Ji-Paraná	29	42,86	282	59,52	114	54,43	285	22,56	324
PE	Jaboatão dos Guararapes	30	42,84	283	59,73	111	55,18	279	21,61	334
RJ	Mesquita	31	42,83	284	62,74	72	56,31	267	18,94	370
SE	São Cristóvão	32	42,64	288	41,23	363	46,37	368	39,34	20
RJ	Nova Iguaçu	33	42,60	290	63,14	60	51,01	337	23,82	305
PR	Almirante Tamandaré	34	42,56	291	53,71	250	54,18	290	24,82	281
MG	Ribeirão das Neves	35	42,54	292	54,75	225	57,93	250	20,28	353
PR	Piraquara	36	42,40	296	58,75	127	55,66	276	20,42	351
PE	Paulista	37	42,25	298	56,61	177	56,95	260	19,69	359
CE	Itapipoca	38	42,13	299	44,61	350	61,28	212	20,48	349
CE	Pacatuba	39	42,09	301	40,10	370	57,19	257	26,90	232
RJ	São Gonçalo	40	42,08	302	56,87	173	53,28	298	23,07	316
PB	Patos	41	41,99	304	29,62	394	60,51	224	28,11	199
GO	Trindade	42	41,91	305	50,12	292	57,29	256	21,55	335
BA	Feira de Santana	43	41,73	308	55,57	201	52,10	316	24,05	303
GO	Formosa	44	41,68	309	44,77	349	60,88	217	19,70	358
GO	Valparaíso de Goiás	45	41,68	310	53,54	255	52,41	311	24,55	288
MT	Cáceres	46	41,65	311	57,44	162	47,32	364	28,06	205
PE	Carpina	47	41,64	312	46,37	340	60,87	218	18,84	372
AP	Macapá	48	41,59	313	52,61	265	41,33	387	36,59	49
RS	Uruguaiana	49	41,28	314	36,35	381	61,71	201	21,81	331
CE	Quixadá	50	40,75	319	43,25	355	49,67	349	30,05	153
PE	Igarassu	51	40,71	321	49,77	297	54,23	289	21,93	329
CE	Caucaia	52	40,70	322	58,29	140	49,87	348	22,52	325
PE	Vitória de Santo Antão	53	40,63	323	49,54	300	51,81	321	24,43	292
RS	Viamão	54	40,24	325	49,32	302	50,74	340	24,70	285
PB	Santa Rita	55	40,15	326	48,98	306	52,46	310	22,78	322
PE	Araripina	56	39,87	328	49,91	296	52,32	313	21,79	332
MA	Paço do Lumiar	57	39,81	329	52,82	261	48,68	355	24,13	298
PE	Camaragibe	58	39,59	330	48,07	318	55,18	278	18,88	371
MA	Timon	59	39,55	332	50,84	280	54,32	288	18,39	376
MA	São José de Ribamar	60	39,54	333	52,35	267	53,85	294	18,33	379
BA	Teixeira de Freitas	61	39,54	334	48,15	316	53,37	296	20,64	347
CE	Maranguape	62	39,11	335	49,10	305	53,05	302	19,45	365
PE	Gravatá	63	38,98	338	47,01	332	48,61	356	24,87	277
BA	Itabuna	64	38,85	339	33,45	391	52,30	314	27,05	227
PB	Bayeux	65	38,83	340	34,75	385	55,07	281	23,44	308
BA	Guanambi	66	38,73	341	54,46	232	51,59	325	17,48	385
GO	Águas Lindas de Goiás	67	38,59	345	58,11	147	50,57	341	16,48	394
GO	Novo Gama	68	38,54	346	46,78	337	52,91	306	19,26	366
SE	Itabaiana	69	38,36	348	44,12	351	50,29	346	22,88	318
BA	Santo Antônio de Jesus	70	38,32	349	47,86	322	52,07	317	19,08	369
SE	Lagarto	71	38,23	350	46,60	338	53,13	300	18,33	378

Cluster: G100			Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
PE	Abreu e Lima	72	37,57	353	39,99	372	55,72	274	17,02	390
BA	Jacobina	73	37,51	354	45,91	344	52,14	315	17,88	381
AC	Cruzeiro do Sul	74	37,37	358	49,13	303	47,31	365	21,14	340
BA	Jequié	75	37,32	360	45,12	346	52,52	308	17,37	387
MA	Codó	76	37,13	361	49,52	301	52,03	318	15,29	398
GO	Luziânia	77	36,69	362	37,85	379	50,21	347	21,68	333
RJ	São João de Meriti	78	36,66	363	21,42	397	52,97	305	26,51	245
SE	Nossa Senhora do Socorro	79	36,45	364	47,00	333	48,51	357	18,54	374
AP	Santana	80	36,42	365	34,17	386	46,27	369	26,97	231
PI	Parnaíba	81	36,39	366	46,22	343	47,82	361	19,49	364
AM	Itacoatiara	82	36,37	367	41,57	361	50,92	338	18,34	377
PA	Santarém	83	36,34	369	53,88	246	46,19	370	17,44	386
RJ	Japeri	84	34,77	373	47,63	327	40,43	389	22,58	323
BA	Ilhéus	85	34,72	374	39,93	373	42,98	378	23,41	309
PA	Castanhal	86	34,41	375	36,16	382	43,20	377	24,20	295
PA	Ananindeua	87	34,41	376	51,36	278	39,42	395	20,97	343
BA	Serrinha	88	34,12	378	39,56	374	53,06	301	11,30	404
PA	Redenção	89	34,10	379	47,93	320	37,30	398	24,07	301
PE	São Lourenço da Mata	90	34,00	380	33,98	388	53,16	299	13,54	401
PA	Bragança	91	33,52	383	52,29	268	39,77	392	17,89	380
RJ	Belford Roxo	92	33,45	385	40,18	369	44,45	375	18,49	375
AM	Parintins	93	32,98	387	47,37	329	44,46	374	13,86	400
GO	Planaltina	94	32,91	388	20,43	400	55,06	282	15,22	399
BA	Valença	95	32,65	389	35,96	383	46,46	367	16,31	395
MA	Barra do Corda	96	32,46	390	42,41	358	37,08	399	22,78	321
MA	Santa Inês	97	32,25	391	41,46	362	42,85	379	16,53	392
MA	Bacabal	98	31,50	394	46,92	335	35,27	402	20,12	354
PA	São Félix do Xingu	99	31,02	395	51,39	277	34,90	403	17,16	389
MA	Pinheiro	100	30,66	396	40,01	371	36,64	400	19,80	357
PA	Cametá	101	30,36	397	33,56	389	42,78	380	15,57	397
PA	Itaituba	102	29,60	398	47,95	319	33,04	404	17,17	388
PA	Breves	103	28,42	399	31,48	392	35,64	401	19,24	367
AM	Manacapuru	104	28,09	400	25,52	396	39,10	396	17,55	384
PA	Marituba	105	27,67	401	21,28	398	41,37	386	16,08	396
PA	Abaetetuba	106	25,76	403	16,91	401	41,82	384	12,83	402
PA	Tailândia	107	24,08	404	15,19	404	39,60	394	11,76	403

ANEXO 1: GLOSSÁRIO DE INDICADORES

DIMENSÃO: INSTITUIÇÕES

PILAR: SUSTENTABILIDADE FISCAL

Dependência fiscal: Razão entre as transferências correntes realizadas e a receita corrente total da administração pública municipal

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: Siconfi | Ano: 2019

Taxa de investimento: Razão entre os investimentos liquidados e a receita corrente líquida da administração pública municipal

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: Siconfi | Ano: 2019

Despesa com pessoal: Razão entre a despesa total com pessoal e a receita corrente líquida ajustada da administração pública municipal

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: Siconfi | Ano: 2019

Endividamento: Razão entre a dívida consolidada líquida e a receita corrente líquida da administração pública municipal

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: Siconfi | Ano: 2019

PILAR: FUNCIONAMENTO DA MÁQUINA PÚBLICA

Custo da função administrativa: Razão entre o custo da função administrativa do poder executivo e a receita corrente líquida da administração pública municipal

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: Siconfi | Ano: 2019

Custo da função legislativa: Razão entre o custo da função legislativa e a receita corrente líquida da administração pública municipal

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: Siconfi | Ano: 2019

Tempo para abertura de empresas: Tempo médio para abertura de empresas levando-se em consideração o tempo na etapa de viabilidade e na etapa de registro

Unidade de medida: Horas | Fonte: REDESIM | Ano: 2019

Qualificação do servidor: Razão entre o número de servidores públicos municipais da administração direta com ensino superior e o número total servidores públicos municipais da administração direta

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: Munic | Ano: 2018

Transparência municipal: Nota na Escala Brasil Transparente 360° da administração pública municipal, abrangendo as notas em transparência passiva e transparência ativa

Unidade de medida: Nota normalizada de 0 a 10 | Fonte: CGU | Ano: 2018

DIMENSÃO: SOCIEDADE

PILAR: ACESSO À SAÚDE

Cobertura da atenção básica: Razão entre a população coberta por equipes da atenção básica e a população do município

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: e-Gestor Atenção Básica | Ano: 2019

Cobertura vacinal: Indicador sintético da taxa de cobertura de vacinação para o conjunto de imunobiológicos definidos pelo Programa Nacional de Imunizações. Individualmente a taxa de cobertura de cada vacina é calculada por meio da razão entre o número de doses aplicadas da dose vacinal indicada (1ª, 2ª, 3ª dose ou dose única, conforme a vacina) e a população alvo, multiplicado por 100

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: Datasus | Ano: 2019

Atendimento pré-natal: Razão entre o número de nascidos vivos com sete ou mais consultas pré-natal e o número de nascidos vivos

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: Datasus | Ano: 2018

PILAR: QUALIDADE DA SAÚDE

Mortalidade materna: Razão entre a quantidade de óbitos maternos e o número de nascidos vivos (por grupo de 100 mil)

Unidade de medida: Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil | Fonte: Datasus | Ano: 2018

Mortalidade na infância: Razão entre a quantidade de óbitos de menores de 5 anos e o número de nascidos vivos (por grupo de 1.000)

Unidade de medida: Taxa de mortalidade por grupo de 1 mil | Fonte: Datasus | Ano: 2018

Mortalidade por causas evitáveis: Razão entre a quantidade de óbitos na faixa etária de 5 a 49 anos por causas evitáveis e a população estimada na faixa etária de 5 a 49 anos (por grupo de 100 mil)

Unidade de medida: Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil | Fonte: Datasus | Ano: 2018

PILAR: ACESSO À EDUCAÇÃO

Taxa de atendimento - Educação infantil: Razão entre a população de 0 a 5 anos matriculada na rede de ensino e a população estimada de 0 a 5 anos

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: INEP | Ano: 2019

Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental: Razão entre a população de 6 a 14 anos matriculada no nível de ensino regular adequado para a faixa etária (ensino fundamental) e a população estimada de 6 a 14 anos

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: INEP | Ano: 2019

Taxa líquida de matrícula - Ensino médio: Razão entre a população de 15 a 17 anos matriculada no nível de ensino regular adequado para a faixa etária (ensino médio) e a população estimada de 15 a 17 anos

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: INEP | Ano: 2019

Alunos em tempo integral - Educação infantil: Razão entre o número de matrículas no ensino infantil em tempo integral e o número de matrículas no ensino infantil

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: INEP | Ano: 2019

Alunos em tempo integral - Ensino fundamental: Razão entre o número de matrículas no ensino fundamental em tempo integral e o número de matrículas no ensino fundamental

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: INEP | Ano: 2019

Alunos em tempo integral - Ensino médio: Razão entre o número de matrículas no ensino médio em tempo integral e o número de matrículas no ensino médio

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: INEP | Ano: 2019

PILAR: QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

IDEB - Ensino fundamental anos iniciais: Indicador de qualidade dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) da educação pública do Brasil, formulado a partir dos dados de fluxo escolar e do desempenho nas avaliações da rede de ensino

Unidade de medida: Nota normalizada de 0 a 10 | Fonte: INEP | Ano: 2019

IDEB - Ensino fundamental anos finais: Indicador de qualidade dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) da educação pública do Brasil, formulado a partir dos dados de fluxo escolar e do desempenho nas avaliações da rede de ensino

Unidade de medida: Nota normalizada de 0 a 10 | Fonte: INEP | Ano: 2019

IDEB - Ensino médio: Indicador de qualidade do ensino médio da educação pública do Brasil, formulado a partir dos dados de fluxo escolar e do desempenho nas avaliações da rede de ensino

Unidade de medida: Nota normalizada de 0 a 10 | Fonte: INEP | Ano: 2019

ENEM: Nota média entre todas as cinco provas no ENEM (linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; redação; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias) dos alunos formandos do ensino médio

Unidade de medida: Pontuação de 0 a 1000 | Fonte: INEP | Ano: 2019

PILAR: SEGURANÇA

Mortes violentas intencionais: Razão entre o número de óbitos classificados como mortes violentas intencionais (por local de ocorrência) e o número de habitantes (por grupo de 100 mil)

Unidade de medida: Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes | Fonte: Datasus | Ano: 2018

Mortes por causas indeterminadas: Razão entre o número de óbitos por causas externas a partir de "eventos cuja intenção é indeterminada" (por local de ocorrência) e o número de habitantes (por grupo de 100 mil)

Unidade de medida: Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes | Fonte: Datasus | Ano: 2018

Mortalidade de jovens por razões de segurança: Razão entre a quantidade de óbitos de jovens (faixa etária de 15 a 29 anos) por razões de segurança e a população estimada de jovens (por grupo de 100 mil)

Unidade de medida: Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil | Fonte: INEP | Ano: 2018

Mortalidade nos transportes: Razão entre o número de óbitos provocados por acidentes de transporte (por local de ocorrência) e o número de habitantes (por grupo de 100 mil)

Unidade de medida: Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes | Fonte: Datasus | Ano: 2018

Morbidade nos transportes: Razão entre o número de internações provocadas por acidentes de transporte (por local de residência) e o número de habitantes (por grupo de 100 mil)

Unidade de medida: Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes | Fonte: Datasus | Ano: 2018

PILAR: SANEAMENTO E MEIO AMBIENTE

Cobertura do abastecimento de água: Razão entre a população atendida por abastecimento de água e a população do município, vezes 100

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: SNIS | Ano: 2018

Perdas no abastecimento de água: Índice de perda de água calculado a partir do valor máximo entre duas razões. A primeira é a razão entre o volume de água não consumida e o volume de água total (parcela de água perdida durante a distribuição) e a segunda é a razão entre o volume de água não faturada e o volume de água total (parcela de água perdida durante o faturamento)

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: SNIS | Ano: 2018

Cobertura da coleta de esgoto: Razão entre a população atendida com esgotamento sanitário e a população do município, vezes 100

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: SNIS | Ano: 2018

Cobertura do tratamento de esgoto: Razão entre o volume de esgoto tratado e a diferença entre o volume de água consumida e o volume de água exportada, vezes 100

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: SNIS | Ano: 2018

Cobertura da coleta de resíduos domésticos: Razão entre a população atendida pelo serviço de coleta de resíduos domésticos e a população do município, vezes 100

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: SNIS | Ano: 2018

Destinação do lixo: Razão entre a massa de resíduos depositados em solo com destinação inadequada (depósito em lixões ou aterros controlados) e a população do município

Unidade de medida: Toneladas por habitante (por ano) | Fonte: SNIS | Ano: 2018

DIMENSÃO: ECONOMIA

PILAR: INSERÇÃO ECONÔMICA

População vulnerável: Razão entre a quantidade de pessoas inscritas no Cadastro Único e a população do município

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: Ministério da Cidadania | Ano: 2019

Formalidade no mercado de trabalho: Razão entre a quantidade de pessoas empregadas em atividades formais em dezembro e a população estimada acima de 15 anos

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: RAIS | Ano: 2018

Crescimento dos empregos formais: Razão entre o número de empregos formais em dezembro do ano correspondente e o número de empregos formais em dezembro do ano anterior

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: RAIS | Ano: 2018

PILAR: INOVAÇÃO E DINAMISMO ECONÔMICO

Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico: Razão entre o valor total dos recursos para fomento científico provenientes do CNPQ e a população do município

Unidade de medida: Reais per capita | Fonte: CNPq | Ano: 2019

Empregos no setor criativo: Razão entre o número de trabalhadores formais empregados em dezembro em estabelecimentos dos setor criativo e o número de trabalhadores formais empregados em dezembro

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: RAIS | Ano: 2018

Crédito per capita: Razão entre o valor do saldo de crédito concedido, computado ao final do período, pelos bancos comerciais (e pelos bancos múltiplos com carteira comercial) e a população do município

Unidade de medida: Reais per capita | Fonte: Banco Central | Ano: 2019

PIB per capita: Razão entre o Produto Interno Bruto municipal no ano e a população do município

Unidade de medida: Mil reais per capita | Fonte: IBGE | Ano: 2017

Crescimento do PIB per capita: Razão entre o Produto Interno Bruto municipal no ano correspondente e o Produto Interno Bruto municipal no ano anterior

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: IBGE | Ano: 2017

Complexidade econômica: Indicador de complexidade econômica que mensura o nível de sofisticação da estrutura produtiva municipal

Unidade de medida: Nota normalizada pela normal padrão | Fonte: RAIS | Ano: 2018

Renda média do trabalho formal: Razão entre a massa salarial mensal média do trabalho formal (para os vínculos ativos em dezembro) e o número de trabalhadores formais com vínculo ativo em dezembro

Unidade de medida: Reais por trabalhador formal | Fonte: RAIS | Ano: 2018

Crescimento da renda média do trabalho formal: Razão entre a renda média mensal dos trabalhadores formais com vínculo ativo em dezembro no ano correspondente e a renda média mensal dos trabalhadores formais com vínculo ativo em dezembro no ano anterior

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: RAIS | Ano: 2018

PILAR: CAPITAL HUMANO

Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante: Razão entre o número de matrículas no ensino técnico e profissionalizante e a população estimada de 15 a 24 anos

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: INEP | Ano: 2019

Taxa bruta de matrícula - Ensino superior: Razão entre o número de matrículas no ensino superior e a população estimada de 18 a 24 anos

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: INEP | Ano: 2019

Qualificação dos trabalhadores em emprego formal: Razão entre o número de trabalhadores formais empregados em dezembro com ensino superior e o número de trabalhadores formais empregados em dezembro

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: RAIS | Ano: 2019

PILAR: TELECOMUNICAÇÕES

Acessos de telefonia móvel: Razão entre o número acessos de telefonia móvel e a população do município (por grupo de 100)

Unidade de medida: Acessos por 100 habitantes | Fonte: ANATEL | Ano: 2019

Acessos de telefonia móvel - 4G: Razão entre o número acessos de telefonia móvel com tecnologia 4G e o número de acessos de telefonia móvel

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: ANATEL | Ano: 2019

Acessos de banda larga: Razão entre o número acessos de banda larga e a população do município (por grupo de 100)

Unidade de medida: Acessos por 100 habitantes | Fonte: ANATEL | Ano: 2019

Acessos de banda larga - Fibra ótica: Razão entre o número de acessos de conexão banda larga via fibra ótica e o número de acessos de conexão banda larga

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: ANATEL | Ano: 2019

Acessos de banda larga - Alta velocidade: Razão entre o número de acessos de conexão banda larga com faixa de velocidade superior a 34 megabytes e o número de acessos de conexão banda larga

Unidade de medida: Porcentagem | Fonte: ANATEL | Ano: 2019

ANEXO 2: METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO

A construção do Ranking de Competitividade dos Municípios contou com uma ampla revisão da literatura sobre indicadores sintéticos e com uma profunda análise de benchmarks nacionais e internacionais. Os critérios adotados na construção seguiram os procedimentos indicados na literatura, indicações consolidadas pela análise de benchmarks e as recomendações dos diferentes especialistas consultados.

Este anexo metodológico explicita os passos que foram necessários para a construção do ranking, os quais envolveram: i) o levantamento de dados, a seleção e a construção de indicadores; ii) o tratamento e a normalização de indicadores; iii) a organização dos indicadores em pilares e dimensões; e iv) a ponderação de indicadores, pilares e dimensões. Detalhamos ao longo desta seção cada uma das etapas.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS INDICADORES

A partir de um amplo levantamento de dados disponíveis, os indicadores que compõem o estudo foram selecionados e construídos com base na literatura acadêmica que indica quais características são relevantes para determinar a competitividade municipal. A partir deste levantamento, a construção e a escolha dos indicadores finais seguiram os seguintes critérios:

- Relevância para o tema da competitividade;
- Formulação de indicadores a partir de bases de dados públicas obtidas de fontes secundárias oficiais do governo;
- Disponibilidade dos indicadores a nível municipal, mas com abrangência nacional e não apenas para regiões ou estados específicos;
- Seleção de indicadores com mensuração objetiva e quantitativa ;
- Seleção de indicadores com recorrência na divulgação dos dados (periodicidade de divulgação de até 2 anos) e com atualização recente³⁶ ;
- Priorização de inclusão de indicadores fim (relacionados, por exemplo, a provisão de bens públicos), contendo, porém, alguns indicadores meio (relacionados, por exemplo, a algum tipo processo) quando identificado sua relevância nas entrevistas junto aos especialistas;
- Priorização de inclusão de indicadores que não sejam fortemente correlacionados com outros indicadores chave, do mesmo pilar, que qualitativamente já capturam dada característica municipal³⁷;
- Indicadores que não estão sob gestão direta do ente municipal são considerados na avaliação (indicadores de qualidade do ensino médio, por exemplo) uma vez que o objetivo do ranking é mensurar o nível de competitividade de um município e não exclusivamente avaliar a gestão pública municipal.

³⁶ Por exemplo, são descartados indicadores que possam ter interpretação dúbia ou não passíveis de mensuração quantitativa.

³⁷ Não são considerados indicadores presentes em estudos temporários ou pontuais. Além disso, para a composição dos indicadores foram sempre incorporadas as edições mais recentes de cada conjunto de informação. Esta é uma premissa de construção do estudo para sempre incorporar a fotografia mais recente quando os dados estiverem disponíveis. Devido ao grande número de indicadores, cada edição do ranking pode incluir diferentes fotografias anuais na análise, isto é, entre si, os indicadores do ranking podem ser relativos a diferentes anos.

Por exemplo, foram excluídos indicadores fortemente correlacionados com as notas do IDEB, tais como a taxa de abandono e a taxa de distorção idade série. De forma geral, esses indicadores, direta ou indiretamente, fazem parte da própria composição do IDEB.

TRATAMENTO DOS DADOS E NORMALIZAÇÃO DOS INDICADORES

Para agregar diferentes tipos de informações, com diferentes unidades de medida, e consolidá-las em indicadores sintéticos é necessário proceder com algum tipo de tratamento algébrico aos indicadores brutos de modo que passem a compartilhar uma escala comum.

Com este propósito, neste estudo foi adotado o critério min-max de normalização, método de normalização difundido na literatura acadêmica (CHOWDHURY e SQUIRE, 2006³⁸; OCDE, 2008³⁹; BARROS, 2003⁴⁰) e amplamente utilizado na construção de índices e rankings nacionais e internacionais. De cada indicador, o método adota os valores máximo e mínimo para normalizar linearmente, de forma individualizada, os indicadores entre 0 e 100, preservando a relação de dispersão dos dados originais. Por um lado, para cada indicador, quanto mais próximo de 100 a pontuação, melhor qualitativamente um município se encontra. Por outro lado, quanto mais distante de 100 (mais próximo de 0), pior estará o município.

Algebricamente, para todo indicador i que representa algo benéfico para os municípios (isto é, quanto maior o valor do indicador, melhor qualitativamente estará um município), a nota normalizada do município m para o indicador i (N_i^m) será dada pela seguinte equação:

$$N_i^m = 100 * \left(\frac{B_i^m - \min B_i}{\max B_i - \min B_i} \right)$$

Onde B_i^m representa o valor bruto para o município m no indicador i , e os termos $\max B_i$ e $\min B_i$ representam, respectivamente, o valor máximo e o valor mínimo para os dados brutos de i .

Esta fórmula de normalização é adequada para os indicadores que são diretamente proporcionais (isto é, quanto maior o valor do indicador, melhor qualitativamente se encontra o município). Para os casos nos quais os indicadores são inversamente proporcionais (isto é, representam um malefício para os municípios, de forma que quanto maior o valor do indicador, pior qualitativamente estará o município), a fórmula adequada de normalização será marginalmente diferente. Nestes casos, uma forma de normalizar corretamente os indicadores é, antes de proceder com a fórmula padrão de normalização acima, multiplicar o indicador bruto por (-1). Uma segunda forma algebricamente equivalente, adotada neste estudo, é aplicar a fórmula de normalização padrão acima, sem alterar o valor do indicador bruto, porém atribuindo como valor final para o indicador normalizado o resultado complementar, em relação a 100, do valor obtido. Por exemplo, se a nota normalizada de um município em um indicador, pela fórmula padrão, for 40 e este indicador representar um malefício, deve-se atribuir a nota 60 para o município neste indicador normalizado.

Algebricamente, para todo indicador j que representa algo maléfico para os municípios (isto é, quanto maior o valor do indicador, pior qualitativamente estará um município), a nota normalizada N_j^m será dada pela seguinte equação⁴¹:

$$N_j^m = 100 - 100 * \left(\frac{B_j^m - \min B_j}{\max B_j - \min B_j} \right)$$

Observe que, pelo método de normalização min-max, para cada indicador, será atribuída a nota mínima (nota 0) para o(s) município(s) com o menor desempenho. Neste estudo, existem outras duas circunstâncias que fazem um município obter a nota mínima (nota 0) em algum indicador: ausência ou inconsistência dos dados⁴². Para os municípios com dados missings (sem informação) em um indicador, ou com valores incorretos, atribuiu-se a nota mínima (nota 0) no indicador normalizado correspondente. Este ajuste tem o propósito de incentivar a transparência e a correta divulgação de informações por parte da administração municipal ou pelas instituições que atuam nos municípios.

Por fim, em alguns indicadores com grande dispersão ou presença de outliers (indicadores nos quais um ou mais municípios apresentam valores muito destoantes dos demais) foi adotada a boa prática, também utilizada em outros rankings, de estabelecimento de piso e/ou teto, contido no intervalo mínimo-máximo, para a variação do indicador. O objetivo é evitar que alguns indicadores em particular beneficiem ou prejudiquem em excesso alguns municípios dentro do pilar, na dimensão e no ranking geral. Nestes casos, a escolha de valores para piso e/ou teto a serem atribuídos para o indicador seguiu um critério de atribuição de “valores meta”, no qual se identifica um valor de referência para o indicador correspondente⁴³. De forma concreta, para estes casos particulares, o município que estiver fora do intervalo piso-teto atribuído receberá a nota extrema (0 ou 100, a depender da polarização do indicador) e os demais municípios, dentro do intervalo piso-teto, terão o indicador normalizado normalmente seguindo a fórmula padrão, porém com os parâmetros piso e teto em vez de máximo e mínimo, respectivamente. A figura abaixo apresenta um resumo dos indicadores que tiveram a atribuição de piso e/ou teto, bem como os valores atribuídos.

38 CHOWDHURY, S. e SQUIRE, L. *Setting weights for aggregate indices: an application to the commitment to development index and human development index. Journal of Development Studies* 42(5):761-771, 2006.

39 OCDE. *Handbook on Constructing Composite Indicators: Methodology and User Guide*. 2008.

40 BARROS, R., CARVALHO, M., e FRANCO, S. *O Índice de Desenvolvimento da Família (IDF)*. IPEA. *Texto para discussão n° 986*. 2003.

41 É possível mostrar que uma terceira forma algebricamente equivalente de obter a nota normalizada N_j^m é por meio da seguinte fórmula:

$$N_j^m = 100 * \left(\frac{\max B_j - B_j^m}{\max B_j - \min B_j} \right)$$

42 Existe dois casos de inconsistência nos dados. No primeiro, no indicador de “Despesa com pessoal” 7 municípios (Tucuruí (PA), Castanhal (PA), Planaltina (CO), São João de Meriti (RJ), Cuiabá (MT), Cabo Frio (RJ) e Magé (RJ)) apresentam valores inconsistentes. Para estes 7 municípios a despesa total com pessoal em relação a RCL ajustada está declarada como inferior a 5 por cento. No segundo caso, no indicador de “Custo da função legislativa” 17 municípios (Santana (AP), Açailândia (MA), Barcarena (PA), Santa Inês (MA), Nilópolis (RJ), Balsas (MA), São Luís (MA), Bacabal (MA), Almirante Tamandaré (PR), Codó (MA), Pará de Minas (MG), Palmas (TO), Barra do Corda (MA), São Lourenço da Mata (PE), Botucatu (SP), Gurupi (TO) e Pato Branco (PR)) apresentaram inconsistência de informações. Estes 17 municípios apareceram na base de dados com custo da função legislativa igual a zero, fato inconsistente com a constatação de existência de poder legislativo a nível municipal.

43 A técnica de identificação de valores de referência pode variar de acordo com particularidades de cada indicador. Ainda assim, a técnica comum adotada é analisar a pontuação do segundo (ou o penúltimo) colocado, e a distribuição do indicador entre todos os municípios. Adicionalmente, para alguns indicadores que transmitem a ideia de “porcentagem”, foi adotado o teto igual a 100 caso houvesse, por algum motivo particular, municípios com valores acima de 100.

Dimensão	Pilar	Indicador	Teto	Piso
Instituições	Funcionamento da máquina pública	Custo da função legislativa	5,6%	Mínimo
Sociedade	Acesso à saúde	Cobertura vacinal	100%	Mínimo
	Acesso à educação	Taxa de atendimento - Educação infantil	100%	Mínimo
		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	100%	Mínimo
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	100%	Mínimo
Economia	Inserção Econômica	Formalidade no mercado de trabalho	100%	Mínimo
	Inovação e dinamismo econômico	Crédito per capita	R\$ 100.000,00	Mínimo
		PIB per capita	R\$ 200.000,00	Mínimo
		Crescimento do PIB per capita	50%	Mínimo

ORGANIZAÇÃO DOS INDICADORES E CRITÉRIOS DE PONDERAÇÃO

Conforme detalhado neste relatório, organizamos os 55 indicadores do estudo em 12 pilares e 3 dimensões. Para a ponderação dos indicadores que compõem cada pilar e dimensão foram adotados alguns critérios, os quais, considerados em conjunto, produziram os pesos. De forma resumida, os critérios adotados para a construção dos pesos foram:

- **Relevância:** como o objetivo do ranking é mensurar a competitividade municipal, este critério identifica o quanto cada indicador agrega em explicar dada característica municipal importante para a competitividade;
- **Penalização de redundância:** este critério de ponderação visa reduzir o peso de indicadores que mostraram relevante correlação com os demais indicadores do mesmo pilar⁴⁴;
- **Qualidade dos dados do indicador:** este critério pondera os indicadores de acordo com a qualidade dos dados que o compõem, beneficiando os indicadores cujas informações que o mensuram possuem maior assertividade. Para este critério, foram penalizados aspectos, por exemplo, como a necessidade de elaboração de estimativas ou se alguma informação necessária para a composição do indicador é autodeclarada (seja pelo município ou por qualquer instituição que atua dentro do município) e isto afeta a qualidade dos dados;
- **Presença de missings:** este critério pondera cada indicador considerando-se a porcentagem de municípios com dados missings (sem informação). O critério penaliza os indicadores em uma escala proporcional ao percentual de dados missings, isto é, quanto maior a presença percentual de dados missings, menor o peso do indicador por este critério;
- **Periodicidade e atualização dos dados:** este critério pondera os indicadores de acordo com a periodicidade de divulgação dos dados (anual ou bienal), beneficiando àqueles com maior recorrência de divulgação (anual). Adicionalmente, pondera considerando qual foi a última atualização dos dados (dentro do intervalo dos últimos 3 anos), beneficiando os indicadores com atualização recente das informações (ano anterior à divulgação deste estudo).

A partir de uma matriz de decisão, esses critérios foram avaliados conjuntamente para determinar o peso de cada indicador no ranking geral. Os pesos de cada pilar e dimensão do estudo foram obtidos pela soma dos pesos dos indicadores que os compõem. Como forma de validação dos pesos, foram consultados especialistas com ampla experiência e conhecimento em cada tema do estudo para avaliar a consistência dos pesos atribuídos. A consulta a especialistas como critério de validação para os pesos atribuídos é também utilizada em outros rankings e reconhecido na literatura (CHOWDHURY e SQUIRE, 2006; DECANQ e LUGO, 2008⁴⁵).



44 Por exemplo, por este critério, foi reduzido o peso do indicador "Mortalidade de jovens por razões de segurança" por se mostrar fortemente correlacionado com o indicador "Mortes violentas intencionais". Optou-se pela manutenção do indicador de "Mortalidade de jovens por razões de segurança" no ranking, com redução de peso por este critério de ponderação, haja vista o alarmante cenário da mortalidade de jovens por razões de segurança no Brasil. Outros indicadores que optamos por preservar em conjunto pela relevância do tema, mas que sofreram redução de peso devido à forte correlação, é a "Cobertura da coleta de esgoto" e a "Cobertura do tratamento de esgoto".

45 DECANQ, K. e LUGO, M. Setting weights in multidimensional indices of well-being and deprivation. OPHI-workshop on Weighting Dimensions. Oxford, 2008.

ANEXO 3: RESULTADOS DO RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS

Informações municipais		Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	Barueri	64,33	1	65,07	36	73,79	23	53,88	2
SP	São Caetano do Sul	64,30	2	61,50	89	83,77	1	44,84	7
SP	São Paulo	61,91	3	69,95	4	70,59	72	48,81	3
SC	Florianópolis	61,68	4	54,73	226	71,68	48	54,32	1
PR	Curitiba	60,64	5	71,04	2	71,60	51	43,98	11
ES	Vitória	60,41	6	68,89	11	70,00	81	46,13	5
SP	Santos	60,00	7	69,88	5	73,56	30	40,80	17
SP	Campinas	59,32	8	61,13	97	72,27	36	44,62	10
SP	Indaiatuba	59,20	9	69,42	7	75,54	11	36,87	43
RS	Porto Alegre	59,11	10	64,69	43	67,10	124	47,91	4
MG	Belo Horizonte	58,94	11	67,06	20	72,00	43	41,12	15
SP	São João da Boa Vista	58,70	12	68,57	13	73,69	25	37,98	32
SP	Jundiaí	58,60	13	57,02	170	78,13	4	38,49	26
SP	Santana de Parnaíba	58,57	14	63,39	57	71,20	60	42,77	12
SP	São Carlos	58,46	15	56,43	183	72,15	39	44,81	9
SC	Balneário Camboriú	58,42	16	74,18	1	71,34	55	37,09	41
SP	São Bernardo do Campo	58,28	17	68,28	14	72,09	41	38,76	24
SP	Paulínia	58,02	18	41,16	364	77,91	5	44,83	8
SP	São José dos Campos	57,99	19	62,23	79	73,65	27	39,25	22
SP	Votuporanga	57,74	20	62,61	73	83,46	2	27,93	207
SP	São José do Rio Preto	57,46	21	61,44	92	75,10	14	36,72	47
PR	Maringá	57,23	22	56,49	181	75,62	10	37,93	33
SP	Valinhos	57,11	23	54,50	230	75,87	8	38,31	29
SP	Piracicaba	56,94	24	62,97	68	74,58	18	35,22	62
SP	Birigui	56,93	25	62,38	78	74,99	16	35,03	63
SP	Catanduva	56,82	26	64,20	49	78,68	3	29,96	156
SP	Araraquara	56,77	27	55,54	202	75,06	15	37,82	36
SC	Jaraguá do Sul	56,72	28	65,02	37	73,35	31	34,99	65
RJ	Niterói	56,64	29	63,51	54	68,40	108	40,81	16
SP	Limeira	56,61	30	59,83	109	73,73	24	36,79	45
SP	Osasco	56,60	31	67,95	15	65,09	157	42,10	13
SP	Ribeirão Preto	56,57	32	64,56	45	69,95	83	38,48	27
MG	Uberlândia	56,45	33	62,39	77	70,97	63	38,12	30
SP	Taubaté	56,39	34	62,11	82	75,46	12	33,30	88
SC	Blumenau	56,31	35	58,19	145	71,45	53	39,25	23
SP	Americana	56,19	36	53,32	257	76,21	6	36,18	50
RS	Lajeado	56,07	37	64,99	40	71,25	58	35,60	57
MG	Nova Lima	55,81	38	53,88	245	66,32	136	45,51	6
MG	Poços de Caldas	55,81	39	54,02	242	75,73	9	35,38	60
MG	Lavras	55,77	40	61,96	83	68,45	106	39,27	21
PR	Pato Branco	55,76	41	57,54	157	73,63	28	35,81	55
PR	Londrina	55,65	42	69,26	9	69,25	95	34,64	67
SP	Jacareí	55,62	43	66,51	24	71,95	44	32,99	93
SP	Araras	55,56	44	69,52	6	70,81	66	32,62	100
SP	Sorocaba	55,37	45	65,89	28	69,20	97	35,59	58
SC	Joinville	55,36	46	64,03	50	69,98	82	35,60	56
RS	Caxias do Sul	55,35	47	66,29	25	70,40	75	34,06	79
SP	Hortolândia	55,25	48	48,30	315	74,48	19	38,01	31
MG	Uberaba	55,17	49	65,79	31	69,88	84	34,40	70
SP	Santo André	55,15	50	65,56	33	69,85	86	34,46	69
RS	Bento Gonçalves	55,13	51	62,18	80	67,43	122	38,62	25
SP	Presidente Prudente	55,06	52	53,59	252	72,27	35	37,36	40
SC	Itajaí	55,01	53	63,02	64	69,86	85	35,32	61
PR	Francisco Beltrão	54,95	54	67,08	19	72,27	34	30,65	139
SP	Sertãozinho	54,93	55	61,47	90	71,71	47	33,89	83
SP	Botucatu	54,80	56	60,03	107	73,34	32	32,49	105
SP	Bauru	54,73	57	66,67	23	66,96	125	35,97	51
SP	Araçatuba	54,67	58	57,59	156	70,97	62	35,86	54
SP	Assis	54,47	59	61,73	84	71,25	57	33,09	90

Informações municipais		Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
SP	Itatiba	54,39	60	55,76	198	72,62	33	34,27	72
PR	Toledo	54,35	61	64,67	44	72,02	42	30,55	142
SP	Mogi Mirim	54,34	62	59,98	108	74,28	20	30,35	149
SC	São Bento do Sul	54,33	63	66,69	22	72,12	40	29,43	173
SP	Atibaia	54,32	64	60,28	103	71,67	49	32,94	94
RS	Ijuí	54,30	65	63,01	65	70,73	69	32,59	101
SP	Franca	54,19	66	59,41	117	70,76	68	34,00	81
TO	Palmas	54,18	67	54,69	227	69,18	98	37,91	34
SC	Chapecó	54,06	68	62,99	66	66,26	137	36,78	46
SP	Marília	54,00	69	58,45	138	71,63	50	33,04	92
PB	João Pessoa	53,98	70	62,89	69	67,74	116	35,02	64
RJ	Rio de Janeiro	53,92	71	56,50	180	65,20	153	40,62	18
MG	Varginha	53,85	72	65,64	32	68,49	105	32,59	102
MG	Itaúna	53,76	73	53,86	247	70,40	74	35,94	52
SP	Barretos	53,71	74	61,44	91	70,25	77	32,36	109
SP	Praia Grande	53,71	75	68,74	12	70,71	70	28,36	191
MG	Itajubá	53,66	76	59,45	116	69,30	94	34,19	75
SC	Brusque	53,64	77	62,58	75	69,42	91	32,51	104
RS	Santa Maria	53,60	78	62,59	74	65,44	149	36,66	48
PR	Cascavel	53,59	79	54,75	224	73,67	26	31,59	120
RS	Erechim	53,55	80	66,08	26	67,53	119	32,64	98
SC	Criciúma	53,45	81	55,19	213	70,65	71	34,26	73
SP	Mogi das Cruzes	53,40	82	65,02	38	69,32	93	30,85	135
SP	Salto	53,39	83	58,00	151	69,21	96	34,29	71
SP	Santa Bárbara d'Oeste	53,35	84	56,95	172	74,58	17	28,97	179
MG	Pouso Alegre	53,21	85	54,99	221	70,76	67	33,62	86
SP	Arujá	53,19	86	51,23	279	66,68	128	39,71	19
PR	Paranavaí	53,00	87	59,68	112	73,96	22	27,43	219
SP	Avaré	52,96	88	58,68	130	73,58	29	28,21	195
MG	Araxá	52,95	89	53,59	253	74,14	21	30,02	155
GO	Goiânia	52,86	90	58,74	128	64,50	169	37,62	38
SP	Itu	52,84	91	59,50	115	68,65	103	32,77	96
SP	Caraguatatuba	52,83	92	64,22	48	72,26	38	26,64	241
MS	Campo Grande	52,81	93	65,00	39	65,06	158	33,92	82
SP	Caieiras	52,72	94	60,14	105	69,78	88	30,95	132
MG	Itabira	52,70	95	64,49	46	71,41	54	27,09	226
MG	São João del Rei	52,67	96	58,45	137	60,78	220	41,24	14
RJ	Volta Redonda	52,58	97	53,32	258	68,34	110	35,41	59
MG	Muriae	52,50	98	64,90	41	70,85	65	26,97	230
PR	Umuarama	52,46	99	63,03	62	70,08	79	28,59	188
PE	Recife	52,41	100	66,86	21	59,88	231	37,55	39
SP	Votorantim	52,41	101	59,03	122	70,94	64	29,47	170
SP	Mogi Guaçu	52,16	102	58,24	142	72,26	37	27,78	210
PR	Apucarana	52,15	103	50,19	289	75,20	13	28,48	189
SP	Cotia	52,04	104	61,72	85	64,42	170	34,18	76
PR	Ponta Grossa	51,97	105	58,08	148	69,38	92	30,46	147
PR	Foz do Iguaçu	51,77	106	58,49	135	67,56	118	31,69	119
MG	Divinópolis	51,75	107	56,01	193	66,39	133	34,08	78
MG	Patos de Minas	51,66	108	55,30	210	69,15	99	31,25	128
MT	Cuiabá	51,49	109	59,18	120	60,26	228	38,46	28
SP	Tatuí	51,40	110	56,07	192	69,80	87	29,52	167
MS	Três Lagoas	51,35	111	57,64	154	66,75	127	31,90	116
RS	Novo Hamburgo	51,33	112	59,76	110	66,48	130	31,13	130
PR	Cambé	51,25	113	57,14	167	71,59	52	26,70	236
MG	Juiz de Fora	51,20	114	61,18	96	62,82	183	34,02	80
SC	Tubarão	51,13	115	55,00	219	65,01	160	34,46	68
MG	Passos	51,06	116	58,62	131	68,37	109	28,96	180
RJ	Petrópolis	51,02	117	57,68	153	65,26	151	32,62	99
MG	Montes Claros	50,98	118	62,17	81	66,41	131	29,15	177
SP	Matão	50,92	119	49,72	298	76,10	7	24,59	286
MG	Barbacena	50,91	120	60,94	100	68,23	112	27,61	215
CE	Sobral	50,91	121	60,05	106	65,84	144	30,60	140
MT	Sinop	50,86	122	63,21	59	58,36	243	36,96	42
SC	Palhoça	50,84	123	63,51	53	61,71	200	33,19	89
RJ	Nova Friburgo	50,81	124	54,65	228	68,97	100	29,59	165
SP	Guaratinguetá	50,75	125	56,41	184	67,51	121	30,14	152
SP	Taboão da Serra	50,74	126	53,55	254	68,41	107	30,53	143
PR	Cianorte	50,71	127	59,23	119	63,73	176	32,74	97
PR	Campo Mourão	50,69	128	59,15	121	66,77	126	29,48	169
SC	Lages	50,63	129	65,39	35	63,44	177	29,90	158
RJ	Resende	50,62	130	57,46	160	65,55	148	31,41	124
PR	Arapongas	50,62	131	55,39	208	70,03	80	27,61	216
SP	São Sebastião	50,58	132	63,27	58	64,53	167	29,62	164

Informações municipais		Ranking Geral		Dimensão: Instituições		Dimensão: Sociedade		Dimensão: Economia	
UF	Município	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação	Nota	Colocação
BA	Dias d'Ávila	37,80	352	42,53	357	55,66	277	16,48	393
PE	Abreu e Lima	37,57	353	39,99	372	55,72	274	17,02	390
BA	Jacobina	37,51	354	45,91	344	52,14	315	17,88	381
RJ	Itaboraí	37,49	355	48,65	310	46,06	372	23,02	317
PA	Paragominas	37,42	356	54,87	222	48,14	359	17,66	382
PA	Altamira	37,42	357	56,24	187	45,23	373	20,10	356
AC	Cruzeiro do Sul	37,37	358	49,13	303	47,31	365	21,14	340
MA	Balsas	37,35	359	47,69	325	48,03	360	21,01	342
BA	Jequié	37,32	360	45,12	346	52,52	308	17,37	387
MA	Codó	37,13	361	49,52	301	52,03	318	15,29	398
GO	Luziânia	36,69	362	37,85	379	50,21	347	21,68	333
RJ	São João de Meriti	36,66	363	21,42	397	52,97	305	26,51	245
SE	Nossa Senhora do Socorro	36,45	364	47,00	333	48,51	357	18,54	374
AP	Santana	36,42	365	34,17	386	46,27	369	26,97	231
PI	Parnaíba	36,39	366	46,22	343	47,82	361	19,49	364
AM	Itacoatiara	36,37	367	41,57	361	50,92	338	18,34	377
PA	Marabá	36,36	368	56,69	175	38,69	397	24,17	296
PA	Santarém	36,34	369	53,88	246	46,19	370	17,44	386
PA	Barcarena	36,19	370	57,90	152	42,08	382	19,54	363
BA	Alagoinhas	36,02	371	54,09	241	44,23	376	18,62	373
BA	Candeias	35,37	372	46,36	341	40,96	388	24,15	297
RJ	Japeri	34,77	373	47,63	327	40,43	389	22,58	323
BA	Ilhéus	34,72	374	39,93	373	42,98	378	23,41	309
PA	Castanhal	34,41	375	36,16	382	43,20	377	24,20	295
PA	Ananindeua	34,41	376	51,36	278	39,42	395	20,97	343
AM	Coari	34,25	377	40,79	367	39,93	390	25,06	272
BA	Serrinha	34,12	378	39,56	374	53,06	301	11,30	404
PA	Redenção	34,10	379	47,93	320	37,30	398	24,07	301
PE	São Lourenço da Mata	34,00	380	33,98	388	53,16	299	13,54	401
MA	Açailândia	33,92	381	43,85	353	41,55	385	21,02	341
BA	Eunápolis	33,61	382	28,25	395	51,87	320	16,67	391
PA	Bragança	33,52	383	52,29	268	39,77	392	17,89	380
RJ	Queimados	33,47	384	43,13	356	42,17	381	19,57	362
RJ	Belford Roxo	33,45	385	40,18	369	44,45	375	18,49	375
RJ	Magé	33,15	386	16,26	402	51,72	324	21,36	338
AM	Parintins	32,98	387	47,37	329	44,46	374	13,86	400
GO	Planaltina	32,91	388	20,43	400	55,06	282	15,22	399
BA	Valença	32,65	389	35,96	383	46,46	367	16,31	395
MA	Barra do Corda	32,46	390	42,41	358	37,08	399	22,78	321
MA	Santa Inês	32,25	391	41,46	362	42,85	379	16,53	392
RJ	Itaguaí	32,15	392	33,51	390	39,64	393	23,49	307
BA	Simões Filho	32,06	393	40,63	368	39,91	391	19,58	361
MA	Bacabal	31,50	394	46,92	335	35,27	402	20,12	354
PA	São Félix do Xingu	31,02	395	51,39	277	34,90	403	17,16	389
MA	Pinheiro	30,66	396	40,01	371	36,64	400	19,80	357
PA	Cametá	30,36	397	33,56	389	42,78	380	15,57	397
PA	Itaituba	29,60	398	47,95	319	33,04	404	17,17	388
PA	Breves	28,42	399	31,48	392	35,64	401	19,24	367
AM	Manacapuru	28,09	400	25,52	396	39,10	396	17,55	384
PA	Marituba	27,67	401	21,28	398	41,37	386	16,08	396
PA	Tucuruí	27,30	402	14,94	405	41,94	383	17,55	383
PA	Abaetetuba	25,76	403	16,91	401	41,82	384	12,83	402
PA	Tailândia	24,08	404	15,19	404	39,60	394	11,76	403
PA	Moju	21,81	405	31,07	393	32,51	405	5,96	405

ANEXO 4: RESULTADOS PRINCIPAIS POR INDICADOR

Este anexo apresenta as tabelas com os resultados dos 5 municípios com o melhor desempenho e dos 5 municípios com pior desempenho por indicador, respectivamente. Em 9 indicadores, 5 ou mais municípios compartilham a primeira colocação (apresentam nota máxima) e em 18 indicadores 5 ou mais municípios compartilham a última colocação (apresentam nota mínima).

A última coluna de cada tabela apresenta, por indicador, o número de municípios compartilhando a primeira e a última colocação, respectivamente. Em cada indicador, nos casos em que 5 ou mais municípios apresentaram nota máxima, foram escolhidos os 5 primeiros municípios, por ordem alfabética, para serem representados na tabela. De forma oposta, em cada indicador, nos casos em que 5 ou mais municípios apresentaram nota mínima, foram escolhidos os 5 últimos municípios, por ordem alfabética, para serem representados na tabela. Para maiores detalhes, o arquivo em excel com os resultados do Ranking de Competitividade dos Municípios, disponibilizado para download pelo CLP, apresenta todas as notas dos 405 municípios para cada um dos 55 indicadores que compõem este estudo.

RESULTADOS POR INDICADOR (OS 5 PRIMEIROS COLOCADOS)

Dimensão	Pilar	Indicador	1ª colocação	2ª colocação	3ª colocação	4ª colocação	5ª colocação
Instituições	Sustentabilidade Fiscal	Dependência fiscal	Balneário Camboriú (SC) 100,00	Santos (SP) 94,22	São Paulo (SP) 93,77	Rio de Janeiro (RJ) 91,71	Florianópolis (SC) 87,99
		Taxa de investimento	Barreiras (BA) 100,00	Parauapebas (PA) 80,21	Cariacica (ES) 75,89	Manaus (AM) 74,94	Maricá (RJ) 71,44
		Despesa com pessoal	Maricá (RJ) 100,00	Mesquita (RJ) 99,90	Botucatu (SP) 84,41	Novo Hamburgo (RS) 82,39	Mauá (SP) 81,94
		Endividamento	João Pessoa (PB) 100,00	Boa Vista (RR) 95,75	Seropédica (RJ) 94,62	Sorriso (MT) 93,11	Ibirité (MG) 92,68
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa	Conselheiro Lafaiete (MG) 100,00	São Paulo (SP) 99,91	São Gonçalo do Amarante (RN) 99,09	Suzano (SP) 95,91	Araraquara (SP) 93,82
		Custo da função legislativa	Igarassu (PE) 100,00	Conselheiro Lafaiete (MG) 96,25	Assis (SP) 95,30	São João da Boa Vista (SP) 92,81	Maricá (RJ) 87,96
		Tempo para abertura de empresas	Itabaiana (SE) 100,00	Lagarto (SE) 99,70	Aracaju (SE) 99,39	Francisco Morato (SP) 98,85	Vilhena (RO) 98,48
		Qualificação do servidor	Candeias (BA) 100,00	Londrina (PR) 87,04	Rondonópolis (MT) 83,15	São Paulo (SP) 80,77	Sobral (CE) 79,34
		Transparência municipal	Londrina (PR) 100,00	Serra (ES) 100,00	Recife (PE) 99,47	Vitória (ES) 98,93	Vila Velha (ES) 98,93
Sociedade	Acesso a saúde	Cobertura da atenção básica	Aquiraz (CE) 100,00	Arapiraca (AL) 100,00	Bacabal (MA) 100,00	Balsas (MA) 100,00	Bayeux (PB) 100,00
		Cobertura vacinal	Campo Grande (MS) 100,00	Caraguatatuba (SP) 100,00	São Sebastião (SP) 100,00	Serra Talhada (PE) 100,00	Taboão da Serra (SP) 100,00
		Atendimento pré-natal	Itapeva (SP) 100,00	Toledo (PR) 99,50	Pato Branco (PR) 97,32	Cianorte (PR) 96,80	Apucarana (PR) 95,47
		Mortalidade materna	Altamira (PA) 100,00	Americana (SP) 100,00	Araçatuba (SP) 100,00	Araguari (MG) 100,00	Arapongas (PR) 100,00
	Qualidade da saúde	Mortalidade na infância	Mogi Mirim (SP) 100,00	Bento Gonçalves (RS) 90,94	Palhoça (SC) 88,40	Itaboraí (RJ) 87,33	Atibaia (SP) 85,77
		Mortalidade por causas evitáveis	Indaiatuba (SP) 100,00	Valinhos (SP) 99,69	São Caetano do Sul (SP) 98,59	São Félix do Xingu (PA) 96,75	Paulínia (SP) 96,26
		Taxa de atendimento - Educação infantil	Tubarão (SC) 100,00	Araras (SP) 91,68	Lajeado (RS) 84,22	Araçatuba (SP) 82,12	Barueri (SP) 79,28
		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	Barueri (SP) 100,00	São Caetano do Sul (SP) 100,00	Fazenda Rio Grande (PR) 100,00	Nova Lima (MG) 100,00	Parauapebas (PA) 100,00
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	São Caetano do Sul (SP) 100,00	Barueri (SP) 98,36	Nilópolis (RJ) 79,80	Jundiá (SP) 79,80	Suzano (SP) 77,57
Acesso à educação	Alunos em tempo integral - Educação infantil	Barretos (SP) 100,00	Governador Valadares (MG) 99,98	Votuporanga (SP) 97,18	Criciúma (SC) 97,16	Navegantes (SC) 93,89	
	Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	Quixeramobim (CE) 100,00	Barra Mansa (RJ) 92,13	Pinheiro (MA) 88,31	Aquiraz (CE) 76,39	Caxias (MA) 74,86	
	Alunos em tempo integral - Ensino médio	Gravatá (PE) 100,00	Carpina (PE) 99,33	Pacatuba (CE) 88,19	Igarassu (PE) 85,94	Iguatu (CE) 83,97	

Dimensão	Pilar	Indicador	1ª colocação	2ª colocação	3ª colocação	4ª colocação	5ª colocação
Economia	Inserção econômica	População vulnerável	Moju (PA) 17,16	Abaetetuba (PA) 11,91	Araripina (PE) 11,16	Breves (PA) 5,52	Manacapuru (AM) 0,00
		Formalidade no mercado de trabalho	Francisco Morato (SP) 1,55	Águas Lindas de Goiás (GO) 0,00	Cametá (PA) 0,67	Novo Gama (GO) 0,01	São Félix do Xingu (PA) 0,00
		Crescimento dos empregos formais	Planaltina (GO) 6,73	Tucuruí (PA) 6,17	Saquarema (RJ) 1,06	Marituba (PA) 0,10	Águas Lindas de Goiás (GO) 0,00
	Inovação e dinamismo econômico	Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	Vespasiano (MG) 0,00	Viamão (RS) 0,00	Vilhena (RO) 0,00	Votorantim (SP) 0,00	Votuporanga (SP) 0,00
		Empregos no setor criativo	Tailândia (PA) 0,29	Coari (AM) 0,28	Barcarena (PA) 0,28	Dias d'Ávila (BA) 0,08	Moju (PA) 0,00
		Crédito per capita	Aquiraz (CE) 0,50	Manacapuru (AM) 0,48	Ribeirão das Neves (MG) 0,43	Coari (AM) 0,15	Japeri (RJ) 0,00
		PIB per capita	Tailândia (PA) 0,57	Codó (MA) 0,43	Barra do Corda (MA) 0,20	Breves (PA) 0,18	Paço do Lumiar (MA) 0,00
		Crescimento do PIB per capita	Vespasiano (MG) 16,59	Dias d'Ávila (BA) 15,43	Macaé (RJ) 9,75	Unai (MG) 8,22	Queimados (RJ) 0,00
		Complexidade econômica	Barra do Corda (MA) 9,60	Quixeramobim (CE) 7,78	São Félix do Xingu (PA) 7,20	Cametá (PA) 6,13	Moju (PA) 0,00
		Renda média do trabalho formal	Serrinha (BA) 3,07	Iguatu (CE) 2,96	Maranguape (CE) 2,46	Santa Cruz do Capibaribe (PE) 0,85	Quixeramobim (CE) 0,00
		Crescimento da renda média do trabalho formal	Cubatão (SP) 13,29	Coari (AM) 11,72	Parnamirim (RN) 5,95	Quixeramobim (CE) 5,09	Tailândia (PA) 0,00
		Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	Mauá (SP) 0,02	Itapeçerica da Serra (SP) 0,00	Novo Gama (GO) 0,00	Moju (PA) 0,00	Planaltina (GO) 0,00
		Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	São Pedro da Aldeia (RJ) 0,00	Sapiranga (RS) 0,00	Saquarema (RJ) 0,00	Ubatuba (SP) 0,00	Várzea Paulista (SP) 0,00
	Capital humano	Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	Vitória de Santo Antão (PE) 5,97	Cachoeirinha (RS) 5,51	Mesquita (RJ) 1,52	Sapiranga (RS) 0,56	Nova Serrana (MG) 0,00
		Acessos de telefonia móvel	Breves (PA) 7,31	Tailândia (PA) 7,17	Cametá (PA) 6,73	Moju (PA) 5,82	São Félix do Xingu (PA) 0,00
		Acessos de telefonia móvel - 4G	Serra Talhada (PE) 14,42	Quixeramobim (CE) 10,88	Moju (PA) 10,64	Cametá (PA) 1,03	Juazeiro do Norte (CE) 0,00
		Acessos de banda larga	Itacoatiara (AM) 1,15	Tailândia (PA) 0,73	Cametá (PA) 0,66	Parintins (AM) 0,53	Coari (AM) 0,00
		Acessos de banda larga - Fibra ótica	Cametá (PA) 1,32	Itabaiana (SE) 1,13	Caldas Novas (GO) 0,98	Formosa (GO) 0,82	Breves (PA) 0,00
	Acessos de banda larga - Alta velocidade	Breves (PA) 0,13	Barra do Corda (MA) 0,12	Redenção (PA) 0,11	Planaltina (GO) 0,05	Cametá (PA) 0,00	

RESULTADOS POR INDICADOR (OS 5 ÚLTIMOS COLOCADOS)

Dimensão	Pilar	Indicador	401ª colocação	402ª colocação	403ª colocação	404ª colocação	405ª colocação
Instituições	Sustentabilidade Fiscal	Dependência fiscal	Planaltina (GO) 0,00	Seropédica (RJ) 0,00	Tailândia (PA) 0,00	Três Rios (RJ) 0,00	Tucuruí (PA) 0,00
		Taxa de investimento	São João de Meriti (RJ) 0,00	Seropédica (RJ) 0,00	Tailândia (PA) 0,00	Três Rios (RJ) 0,00	Tucuruí (PA) 0,00
		Despesa com pessoal	Planaltina (CO) 0,00	São João de Meriti (RJ) 0,00	Tailândia (PA) 0,00	Tucuruí (PA) 0,00	Ubatuba (SP) 0,00
	Funcionamento da máquina pública	Endividamento	Magé (RJ) 0,00	Planaltina (GO) 0,00	São João de Meriti (RJ) 0,00	Tailândia (PA) 0,00	Tucuruí (PA) 0,00
		Custo da função administrativa	São João de Meriti (RJ) 0,00	Seropédica (RJ) 0,00	Tailândia (PA) 0,00	Três Rios (RJ) 0,00	Tucuruí (PA) 0,00
		Custo da função legislativa	São Luís (MA) 0,00	Seropédica (RJ) 0,00	Tailândia (PA) 0,00	Três Rios (RJ) 0,00	Tucuruí (PA) 0,00
		Tempo para abertura de empresas	São José (SC) 0,00	São José do Rio Preto (SP) 0,00	São Lourenço da Mata (PE) 0,00	Senador Canedo (GO) 0,00	Tangará da Serra (MT) 0,00
		Qualificação do servidor	Ubatuba (SP) 0,00	Uruguaiana (RS) 0,00	Valparaíso de Goiás (GO) 0,00	Viamão (RS) 0,00	Vitória da Conquista (BA) 0,00
		Transparência municipal	Santana de Parnaíba (SP) 12,61	Coari (AM) 8,65	Belford Roxo (RJ) 5,02	Santana (AP) 4,06	Manacapuru (AM) 0,00
Sociedade	Acesso a saúde	Cobertura da atenção básica	Viamão (RS) 7,90	Americana (SP) 7,81	Carapicuíba (SP) 7,49	Franca (SP) 0,35	Campo Limpo Paulista (SP) 0,00
		Cobertura vacinal	Moju (PA) 11,05	Belford Roxo (RJ) 8,76	Alagoinhas (BA) 7,87	Nilópolis (RJ) 7,12	Juazeiro (BA) 0,00
		Atendimento pré-natal	Timon (MA) 23,87	Redenção (PA) 22,78	Altamira (PA) 19,14	Pinheiro (MA) 4,59	Breves (PA) 0,00
		Mortalidade materna	Tailândia (PA) 25,24	Cruzeiro (SP) 21,14	Salto (SP) 14,88	Piraquara (PR) 6,76	Cianorte (PR) 0,00
	Qualidade da saúde	Mortalidade na infância	Barra do Corda (MA) 15,32	Queimados (RJ) 13,24	Parintins (AM) 12,81	São Félix do Xingu (PA) 11,87	São Cristóvão (SE) 0,00
		Mortalidade por causas evitáveis	Simões Filho (BA) 10,38	Redenção (PA) 7,85	Itaguaí (RJ) 5,97	Itabaiana (SE) 3,04	Queimados (RJ) 0,00
		Taxa de atendimento - Educação infantil	Novo Gama (GO) 4,61	Macapá (AP) 4,26	São Félix do Xingu (PA) 3,68	Coari (AM) 2,35	Alvorada (RS) 0,00
	Acesso à educação	Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	Pacatuba (CE) 25,68	Tailândia (PA) 24,00	Almirante Tamandaré (PR) 22,07	Novo Gama (GO) 13,00	São Félix do Xingu (PA) 0,00
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	Almirante Tamandaré (PR) 15,86	Novo Gama (GO) 14,40	Nossa Senhora do Socorro (SE) 11,42	Breves (PA) 6,89	São Félix do Xingu (PA) 0,00
		Alunos em tempo integral - Educação infantil	Aquiraz (CE) 0,03	Paragominas (PA) 0,00	Santana (AP) 0,00	Parintins (AM) 0,00	Barra do Corda (MA) 0,00
		Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	São Cristóvão (SE) 0,00	São Lourenço da Mata (PE) 0,00	São Sebastião (SP) 0,00	Tubarão (SC) 0,00	Vespasiano (MG) 0,00
		Alunos em tempo integral - Ensino médio	Sertãozinho (SP) 0,00	Três Lagoas (MS) 0,00	Tucuruí (PA) 0,00	Unai (MG) 0,00	Várzea Paulista (SP) 0,00
		IDEB - Ensino fundamental anos iniciais	São Félix do Xingu (PA) 8,33	Serrinha (BA) 4,17	Cametá (PA) 2,08	Breves (PA) 0,00	Campos dos Goytacazes (RJ) 0,00
	Qualidade da educação	IDEB - Ensino fundamental anos finais	Moju (PA) 10,00	Cametá (PA) 10,00	Macaíba (RN) 5,00	Simões Filho (BA) 5,00	São Félix do Xingu (PA) 0,00
		IDEB - Ensino médio	Redenção (PA) 16,67	Dias d'Ávila (BA) 16,67	Moju (PA) 10,00	Bagé (RS) 0,00	São Félix do Xingu (PA) 0,00
		ENEM	Manacapuru (AM) 9,25	Moju (PA) 8,14	Itacoatiara (AM) 6,31	Parintins (AM) 3,68	São Félix do Xingu (PA) 0,00
	Segurança	Mortes violentas intencionais	Maranguape (CE) 10,82	Porto Seguro (BA) 9,42	Ananindeua (PA) 5,66	Macaíba (RN) 4,50	Aquiraz (CE) 0,00
		Mortes por causas indeterminadas	Pouso Alegre (MG) 56,76	Candeias (BA) 55,44	Simões Filho (BA) 52,78	Itapeverica da Serra (SP) 38,84	Feira de Santana (BA) 0,00
		Mortalidade de jovens por razões de segurança	Simões Filho (BA) 7,16	Redenção (PA) 6,47	Ananindeua (PA) 5,96	Angra dos Reis (RJ) 3,91	Alagoinhas (BA) 0,00
Mortalidade nos transportes		Arapiraca (AL) 49,45	Campo Mourão (PR) 49,14	Sorriso (MT) 48,24	Redenção (PA) 26,83	Sobral (CE) 0,00	
Morbidade nos transportes		Boa Vista (RR) 30,82	Balsas (MA) 29,20	Itaituba (PA) 28,82	Guanambi (BA) 24,03	Cachoeira do Sul (RS) 0,00	
Cobertura do abastecimento de água		Itacoatiara (AM) 0,00	Manacapuru (AM) 0,00	Parintins (AM) 0,00	São Félix do Xingu (PA) 0,00	Sarandi (PR) 0,00	
Saneamento e meio ambiente	Perdas no abastecimento de água	Itacoatiara (AM) 0,00	Manacapuru (AM) 0,00	Parintins (AM) 0,00	Sarandi (PR) 0,00	Tucuruí (PA) 0,00	
	Cobertura da coleta de esgoto	Sarandi (PR) 0,00	Tailândia (PA) 0,00	Tubarão (SC) 0,00	Tucuruí (PA) 0,00	Vilhena (RO) 0,00	
	Cobertura do tratamento de esgoto	Tubarão (SC) 0,00	Tucuruí (PA) 0,00	Ubá (MG) 0,00	Valença (BA) 0,00	Vilhena (RO) 0,00	
	Cobertura da coleta de resíduos domésticos	Tucuruí (PA) 0,00	Ubatuba (SP) 0,00	Valença (BA) 0,00	Valparaíso de Goiás (GO) 0,00	Vitória de Santo Antão (PE) 0,00	
Destinação do lixo	Trindade (GO) 0,00	Tucuruí (PA) 0,00	Ubatuba (SP) 0,00	Valença (BA) 0,00	Valparaíso de Goiás (GO) 0,00		

Dimensão	Pilar	Indicador	1ª colocação	2ª colocação	3ª colocação	4ª colocação	5ª colocação
Economia	Inserção econômica	População vulnerável	Moju (PA) 17,16	Abaetetuba (PA) 11,91	Araripina (PE) 11,16	Breves (PA) 5,52	Manacapuru (AM) 0,00
		Formalidade no mercado de trabalho	Francisco Morato (SP) 1,55	Águas Lindas de Goiás (GO) 0,00	Cametá (PA) 0,67	Novo Gama (GO) 0,01	São Félix do Xingu (PA) 0,00
		Crescimento dos empregos formais	Planaltina (GO) 6,73	Tucuruí (PA) 6,17	Saquarema (RJ) 1,06	Marituba (PA) 0,10	Águas Lindas de Goiás (GO) 0,00
		Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	Vespasiano (MG) 0,00	Viamão (RS) 0,00	Vilhena (RO) 0,00	Votorantim (SP) 0,00	Votuporanga (SP) 0,00
		Empregos no setor criativo	Tailândia (PA) 0,29	Coari (AM) 0,28	Barcarena (PA) 0,28	Dias d'Ávila (BA) 0,08	Moju (PA) 0,00
	Inovação e dinamismo econômico	Crédito per capita	Aquiraz (CE) 0,50	Manacapuru (AM) 0,48	Ribeirão das Neves (MG) 0,43	Coari (AM) 0,15	Japeri (RJ) 0,00
		PIB per capita	Tailândia (PA) 0,57	Codó (MA) 0,43	Barra do Corda (MA) 0,20	Breves (PA) 0,18	Paço do Lumiar (MA) 0,00
		Crescimento do PIB per capita	Vespasiano (MG) 16,59	Dias d'Ávila (BA) 15,43	Macaé (RJ) 9,75	Unai (MG) 8,22	Queimados (RJ) 0,00
		Complexidade econômica	Barra do Corda (MA) 9,60	Quixeramobim (CE) 7,78	São Félix do Xingu (PA) 7,20	Cametá (PA) 6,13	Moju (PA) 0,00
		Renda média do trabalho formal	Serrinha (BA) 3,07	Iguatu (CE) 2,96	Maranguape (CE) 2,46	Santa Cruz do Capibaribe (PE) 0,85	Quixeramobim (CE) 0,00
		Crescimento da renda média do trabalho formal	Cubatão (SP) 13,29	Coari (AM) 11,72	Parnamirim (RN) 5,95	Quixeramobim (CE) 5,09	Tailândia (PA) 0,00
		Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	Mauá (SP) 0,02	Itapeçerica da Serra (SP) 0,00	Novo Gama (GO) 0,00	Moju (PA) 0,00	Planaltina (GO) 0,00
		Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	São Pedro da Aldeia (RJ) 0,00	Sapiranga (RS) 0,00	Saquarema (RJ) 0,00	Ubatuba (SP) 0,00	Várzea Paulista (SP) 0,00
	Telecomunicações	Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	Vitória de Santo Antão (PE) 5,97	Cachoeirinha (RS) 5,51	Mesquita (RJ) 1,52	Sapiranga (RS) 0,56	Nova Serrana (MG) 0,00
		Acessos de telefonia móvel	Breves (PA) 7,31	Tailândia (PA) 7,17	Cametá (PA) 6,73	Moju (PA) 5,82	São Félix do Xingu (PA) 0,00
		Acessos de telefonia móvel - 4G	Serra Talhada (PE) 14,42	Quixeramobim (CE) 10,88	Moju (PA) 10,64	Cametá (PA) 1,03	Juazeiro do Norte (CE) 0,00
		Acessos de banda larga	Itacoatiara (AM) 1,15	Tailândia (PA) 0,75	Cametá (PA) 0,66	Parintins (AM) 0,53	Coari (AM) 0,00
		Acessos de banda larga - Fibra ótica	Cametá (PA) 1,32	Itabaiana (SE) 1,13	Caldas Novas (GO) 0,98	Formosa (GO) 0,82	Breves (PA) 0,00
		Acessos de banda larga - Alta velocidade	Breves (PA) 0,13	Barra do Corda (MA) 0,12	Redenção (PA) 0,11	Planaltina (GO) 0,05	Cametá (PA) 0,00